

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO TECNOLÓGICO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

Área de Concentração: Planejamento de Bacias Hidrográficas

ANÁLISE INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA - UFSC, NUMA PERSPECTIVA AMBIENTAL.

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ENGENHARIA
AMBIENTAL

CLODOALDO OLIVEIRA

FLORIANÓPOLIS, abril DE 2001.

ANÁLISE INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC, NUMA PERSPECTIVA AMBIENTAL

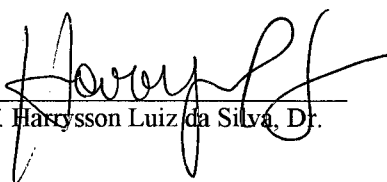
CLODOALDO OLIVEIRA

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de

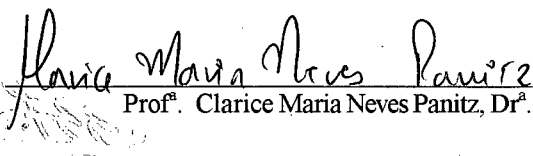
MESTRE EM ENGENHARIA AMBIENTAL

na Área de Tecnologias de Saneamento Ambiental


Aprovado por:




Prof. Harisson Luiz da Silva, Dr.



Prof.^a Clarice Maria Neves Panitz, Dr.^a



Prof. Flávio Rubens Lapolli, Dr.
(Coordenador)



Prof.^a Sandra Sulamita Nahas Baasch, Dr.^a
(Orientadora)

FLORIANÓPOLIS, SC – BRASIL
ABRIL/2001

DEDICATÓRIA

Dedico minha dissertação para:

- Meus pais Ivo e Rute que me proporcionaram a oportunidade e a possibilidade para minha formação.
- Meus irmãos, cunhadas e afilhado pela ajuda e incentivos para concluir mais esta etapa da minha vida acadêmica.
- Meu amigo e companheiro Alessandro, pela sua amizade, compreensão e ajuda para término desta dissertação de Mestrado.
- A Deus por ter ajudado nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Sandra Sulamita Nahas Baasch pela oportunidade e disposição na orientação no trabalho.

Ao Prof. Dr. Harrysson Luiz da Silva pelo incentivo constante, disposição na co-orientação desta dissertação e como profissional e amigo, mostrando-me o caminho a ser trilhado com dedicação e firmeza.

Ao meu amigo José Francisco Rocha pelo entusiasmo, incentivo e ânimo nas horas de maior necessidade.

Aos meus colegas e amigos, em especial, a Prof^a Maria Roselânia da Silva, pela paciência e apoio que sempre demonstrou assumindo nas minhas ausências, as atividades de ensino de minha responsabilidade, viabilizando assim a realização desta pesquisa.

À Universidade Federal de Santa Catarina através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pelo atendimento, respeito e atenção dispensada durante toda esta pesquisa.

Aos professores e colegas da Pós-Graduação pelas horas de convivência que estimularam e proporcionaram mais esta conquista.

A minha amiga Simone Regina Rabello pela atenção demonstrada na elaboração cartográfica.

Lista de Quadros

| | Páginas |
|---|---------|
| Quadro 1 Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1995. | 53 |
| Quadro 2 Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1997. | 62 |
| Quadro 3 Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1998. | 83 |
| Quadro 4 Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1999. | 86 |
| Quadro 5 Agenda 21 Local e a Posição da Relação UFSC X Comunidade da Bacia do Itacorubi | 145 |
| Quadro 6 Indicadores de Institucionalização da UFSC | 169 |

Lista de Figuras

| | | Páginas |
|----------|---|---------|
| Figura 1 | Sistema de Drenagem da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi | 35 |
| Figura 2 | Limite geográfico dos Bairros Situados na Bacia do Itacorubi. | 36 |

Lista de Mapa

| | Páginas |
|--|---------|
| Mapa 1 | 28 |
| Localização Geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi | |

Lista de Gráfico

| | Páginas |
|---|---------|
| Gráfico 1 Perfil dos Indicadores Institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina. | 166 |

Lista dos Anexos

| | Páginas |
|---|---------|
| ANEXO 01 - Entrevista com a Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária | 179 |
| ANEXO 02 - Entrevista com a Pró-reitoria de Ensino de Graduação | 184 |
| Anexo 03 - Entrevista com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | 191 |
| Anexo 04 - Entrevista com a Secretaria de Planejamento | 196 |
| Anexo 05 - Entrevista com a Pró-reitoria de Administração | 202 |
| Anexo 06 - Entrevista com a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária | 207 |
| Anexo 07 - Entrevista com o Gabinete do Reitor | 212 |
| Anexo 08 - Entrevista com o Presidente da UNICOBÍ e Presidente do Centro Comunitário Jardim Albatroz | 219 |
| Anexo 09 - Entrevista com o Vice-Presidente da UNICOBÍ | 224 |
| Anexo 10 - Entrevista com o Presidente do Centro Comunitário Parque São Jorge | 229 |
| Anexo 11 - Entrevista com o Presidente do Centro Comunitário Parque São Jorge | 234 |
| Anexo 12 - Entrevista com o Presidente do Centro Comunitário Pantanal | 239 |
| Anexo 13 - Entrevista com o Presidente do Centro Comunitário Itacorubi | 244 |
| Anexo 14 - Entrevista com o Presidente do Centro Comunitário Córrego Grande | 249 |

Lista de Siglas

| | | Página |
|---------|---|--------|
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina | 01 |
| IRPIB | Inter-University Research Program in Institution Building | 02 |
| CNUMAD | Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento | 13 |
| UNICOBI | União dos Conselhos Comunitários da Bacia do Rio Itacorubi | 22 |
| PRA | Pró-Reitoria de Administração Universitária | 24 |
| PRAC | Pró-Reitoria de Assuntos a Comunidade Universitária | 25 |
| PRCE | Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária | 25 |
| PRPG | Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | 25 |
| PREG | Pró-Reitoria de Ensino e Graduação | 25 |
| SEPLAN | Secretaria de Planejamento | 25 |
| GR | Gabinete do Reitor | 25 |
| CIC | Centro Integrado de Cultura | 26 |
| LABDREN | Laboratório de Drenagens Urbanos da Engenharia Ambiental | 26 |
| HU | Hospital Universitário | 47 |
| CCA | Centro de Ciências Agrárias | 47 |
| CSE | Centro Sócio Econômico | 48 |
| CAC | Colégio Agrícola de Camboriú | 48 |
| CASGO | Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira | 48 |
| CGA | Coordenadoria de Gestão Universitária | 55 |
| BC | Biotério Central | 56 |
| CCB | Centro de Ciências Biológicas | 57 |
| CFM | Centro de Ciências Físicas e Matemáticas | 57 |
| BU | Biblioteca Universitária | 78 |
| CTC | Centro Tecnológico | 79 |
| PIMA | Plano Institucional de Meio Ambiente | 112 |
| CONSEMA | Conselho Estadual de Meio Ambiente | 113 |

Lista de Fotos

| | | Páginas |
|----|--|---------|
| 01 | De um lado o Concessionária FORD - Área Aterrada sobre o Manguezal do Itacorubi. | 29 |
| 02 | De outro a Concessionária CHEVROLET - área aterrada sobre o manguezal do Itacorubi | 29 |
| 03 | Avenida da Saudade - Proximidade do Cemitério - Acesso às praias do Norte da Ilha | 29 |
| 04 | Via de Contorno Norte - Proximidades do Loteamento Santa Mônica. | 29 |
| 05 | Vista Geral do Manguezal do Itacorubi e sua Ocupação Antrópica | 29 |

RESUMO

É crescente a preocupação com os desdobramentos dos aspectos ambientais em Instituições Públicas de Ensino Superior nas suas mais diversas áreas de atuação (ensino, pesquisa, extensão e administração) não só no Brasil, mas também em todo mundo. O objetivo desta pesquisa é promover a identificação do nível de institucionalização da variável ambiental, em instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta verificação é de suma importância para a integração entre programas de gerenciamento ambiental e Planejamento Estratégico Institucional. A metodologia de investigação adotada, concentra-se no modelo de Análise Institucional desenvolvido pelo IRPIB (Inter-University Research Program in Institution Building), da Escola Interamericana de Administração Pública e da Fundação Getúlio Vargas. A Análise Institucional estará dirigida nesta dissertação para avaliar e identificar no Planejamento Estratégico da UFSC, a partir de 1995, suas primeiras intervenções de caráter ambiental. A Análise Institucional verificará através de seus parâmetros de avaliação, como a alta administração da UFSC historicamente, vem tratando as questões de caráter ambiental a nível institucional no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e administração. Concomitantemente, serão verificados os mecanismos de intervenção utilizados pela UFSC na Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi, onde a referida Universidade possui sua unidade administrativa central. Concluímos ao final da pesquisa que a Universidade Federal de Santa Catarina encontra-se no nível pré-organizacional, significando que um agrupamento de pessoas aumenta a sua sensibilidade para determinados problemas, embora, a fixação de metas e objetivos não estejam ainda claramente estabelecidos. Tal Agrupamento busca se ajustar em formas organizacionais que exigem padrões de interação simples e de baixa intensidade e comunicação entre si. Por outro lado, a escassez de normas organizacionais é um fator bastante marcante.

ABSTRACT

It is growing the concern with the unfolding of the environmental aspects in Public Institutions of higher education in your more several areas of performance (teaching, research, extension and administration) not only in Brazil, but also in everybody. The objective of this research is to promote the identification of the level of institutionalization of the environmental variable, in higher education institutions, as the Federal University of Santa Catarina (UFSC). This verification is of highest importance, for the integration between programs of environmental administration and Institutional Strategic Planning. The methodology of adopted investigation concentrates on the model of Institutional Analysis developed by IRPIB (Inter-University Research Program in Institution Building), of the Interamerican School of Public Administration and of the Getúlio Vargas Foundation. The Institutional Analysis will be driven in this dissertation to evaluate and to identify in the Strategic Planning of UFSC, starting from 1995, your first interventions of environmental character. The Institutional Analysis will verify through your evaluation parameters, as the discharge administration of UFSC historically, it is treating the subjects of environmental character at institutional level, in the ambit of the teaching, research, extension and administration. Whomever, the intervention mechanisms will be verified used by UFSC in Hydrographical Bassin Itacorubi's, where referred her University it possesses your central administrative unit. We conclude in the ending of the resarch that the Federal University of Santa Catarina is in pre-organization level, meening that a people grouping raise your sensibility to especifics troubles, however, the of hurdle and objectives aren't established yet. This grouping searches ajust himselfes in organizations forms that claim simple interection patterns and reduction intensity and communication. The scarcity of organization norms is an important factor.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| DEDICATÓRIA | I |
| AGRADECIMENTOS | II |
| LISTA DE QUADROS | III |
| LISTA DE FIGURAS | IV |
| LISTA DE MAPA | V |
| LISTA DE GRÁFICO | VI |
| LISTA DOS ANEXOS | VII |
| LISTA DE SIGLAS | VIII |
| LISTA DE FOTOS | IX |
| RESUMO | X |
| ABSTRACT | XI |
| SUMÁRIO | XII |
| CAPÍTULO 1 - Avaliação Institucional da UFSC numa | 01 |
| Perspectiva Ambiental | |
| 1.1. Definição do Problema da Pesquisa | 02 |
| 1.2. Objetivos Gerais e Específicos | 03 |
| 1.2.1. Objetivo Geral | 03 |
| 1.2.2. Objetivos específicos | 03 |
| 1.3. Importância da Pesquisa | 03 |
| 1.4. Estrutura da Pesquisa | 04 |
| CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA | 06 |
| 2.1. Fundamentação Teórica | 06 |
| 2.1.1. O Processo de Institucionalização e a | 06 |
| Variável Ambiental. | |
| 2.1.2. A Agenda 21 e o Capítulo 31 (As | 12 |
| Instituições de Ciência Tecnologia). | |
| 2.2. Metodologia | 21 |
| CAPÍTULO 3 - LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE | 26 |
| PESQUISA | |

| | |
|---|----|
| 3.1. A Bacia do Itacorubi | 27 |
| CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO DO ESPAÇO DE GESTÃO DA UFSC DE 1917 ATÉ 1999. | 37 |
| 4.1. O Instituto Polytechnico de Florianópolis - 1917 - 1935 | 38 |
| 4.2. As Primeiras Faculdades - 1930 - 1954 | 43 |
| 4.2.1. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Estadual (1930). | 43 |
| 4.2.2. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Privado ou Particular (1942). | 44 |
| 4.2.3. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Subvencionado (1951). | 44 |
| 4.2.4. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Federal em 1954. | 45 |
| 4.2.5. As Demais Faculdades (1948-1954). | 46 |
| 4.3. A Criação da Universidade (1955-1960). | 47 |
| 4.3.1. A Fundação Universidade Estadual de Santa Catarina 1955. | 47 |
| 4.3.2. A Universidade Federal de Santa Catarina 1960. | 48 |
| CAPÍTULO 5 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFSC, NUMA PERSPECTIVA AMBIENTAL DE 1995 A 1999. | 52 |
| 5.1. Análise do Planejamento Estratégico / Institucional de 1995. | 52 |
| 5.2. Análise do Planejamento Estratégico / Institucional de 1996. | 57 |
| 5.3. Análise do Planejamento Estratégico / Institucional de 1997. | 57 |
| 5.4. Análise do Planejamento Estratégico / Institucional de 1998. | 70 |

| | |
|---|-----|
| 5.5. Análise do Planejamento Estratégico / Institucional de 1999. | 85 |
| CAPITULO 6. ANÁLISE DO TRABALHO DE CAMPO : RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS QUESTÕES SOBRE A VARIÁVEL AMBIENTAL NA UFSC X COMUNIDADE. | 97 |
| 6.1. A Visão da Alta Administração sobre as Questões Ambientais | 97 |
| 6.2. A Visão da Comunidade sobre o Caráter Ambiental da UFSC | 123 |
| 6.3. A Agenda 21 Local: Posição da Relação UFSC x Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi | 141 |
| 6.4. A Relação UFSC x Comunidade | 152 |
| 6.5. O Nível de Institucionalização da Variável Ambiental na UFSC | 164 |
| CONCLUSÕES | 170 |
| RECOMENDAÇÕES DA COMUNIDADE | 171 |
| RECOMENDAÇÕES DO AUTOR | 172 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 174 |
| ANEXOS | 179 |

CAPÍTULO 1 - Avaliação Institucional da UFSC numa Perspectiva Ambiental

O ambiente da globalização está impondo limites e determinações à sobrevivência das instituições públicas e privadas, face à questão ambiental. Decorre destas circunstâncias, a necessidade de mensurar e conhecer os resultados ambientais de todos os processos funcionais, pois o que não é conhecido, não poderá ser administrado nem se tornar competitivo.

No que diz respeito às Instituições de Ensino Superior este fato não passa despercebido. Isto pode ser observado, em relação ao papel atribuído às Instituições de Ensino Superior pela Agenda 21 em seu capítulo 31, conforme será descrito mais adiante.

A avaliação institucional numa perspectiva ambiental, nosso objeto de investigação, só estará integrada na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, se existir um desdobramento institucional na categoria de Planejamento Estratégico. Este comprometimento aceleraria o desenvolvimento de ações ambientais pró-ativas da UFSC, abrindo novos horizontes e recursos em termos de ensino, pesquisa, extensão, administração, aquisição, doação e financiamentos para o desenvolvimento de projetos ambientais.

A acirrada competição entre Instituições de Ensino Superior pelo seu mercado alvo, também envolve ações de caráter ambiental. Nesta competição acirrada, a definição dos requisitos legais, corporativos e de mercado das referidas Instituições de Ensino Superior, ao nível institucional é um dos grandes fatores de sua permanência no mercado e diferencial de competitividade no entorno de sua influência. Isto se deve ao fato, de que em qualquer lugar do nosso planeta, existe outra instituição congênere, fazendo o mesmo que a UFSC, com organização, funcionalidade e qualidade superior. O resultado final que esta

instituição desenvolve, em termos institucionais terá grandes repercussões ambientais.

Consideramos importante repensar as Instituições de Ensino Superior, a partir da análise institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, numa perspectiva ambiental. Utilizando a metodologia adotada pelo IRPIB - Inter-University Research Program in Institution Building, da Escola Interamericana de Administração Pública e da Fundação Getúlio Vargas, verificamos qual o nível de institucionalização da variável ambiental na UFSC, ou seja, se a referida variável encontra-se no nível pré-organizacional, organizacional ou institucional. Esta definição do status do nível de institucionalização da variável ambiental na UFSC proporcionar-nos-á encaminhamentos para integrá-la ao planejamento estratégico da UFSC.

1.1 - Definição do Problema da Pesquisa.

Nosso problema de pesquisa é o seguinte:

- Ao desenvolver seu Planejamento Estratégico Anual, a Universidade Federal de Santa Catarina, privilegia a variável ambiental no ensino, na pesquisa e na extensão, promovendo concomitantemente ações de intervenção ambiental na bacia hidrográfica do Rio Itacorubi?

A partir da identificação do problema da pesquisa é tornada visível a importância da variável ambiental no Planejamento Estratégico das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, visando direcionar a dinâmica da UFSC através de alternativas viáveis e plausíveis, voltadas para resolução de problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi, seu espaço de gestão mais imediato.

1.2 - Objetivos Gerais e Específicos

1.2.1 - Objetivo Geral

- Analisar se a UFSC ao desenvolver o seu Planejamento Estratégico Anual, privilegia a variável ambiental no ensino, na pesquisa e na extensão, promovendo institucionalmente ações ambientais de intervenção na bacia hidrográfica do Rio Itacorubi.

1.2.2 - Objetivos Específicos

- Desenvolver a partir de documentação seriada, a formação do espaço de gestão da UFSC, desde a sua fundação, com o objetivo de identificar temporalmente, os principais fatores de mudança institucional;
- Caracterizar os Planejamentos Estratégicos Anuais da UFSC, a partir das primeiras intervenções de caráter ambiental;
- Avaliar Institucionalmente os Planejamentos Estratégicos da UFSC, numa perspectiva ambiental;
- Verificar o estágio de institucionalização da variável ambiental na UFSC.

1.3 - Importância da Pesquisa

A importância desta pesquisa se deve aos seguintes argumentos:

- A inexistência de estudos de análise institucional, com a inserção da variável ambiental, em Instituições Federais de Ensino Superior - IFES.
- A utilização de uma Instituição Federal de Ensino Superior como objeto de investigação, para uma pesquisa sobre Institucionalização da variável ambiental.
- O retorno das contribuições derivadas desta pesquisa, para o processo de institucionalização da variável ambiental na UFSC no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração.
- O Manguesal do Itacorubi é tutela da Universidade Federal de Santa Catarina e a mesma deveria criar um centro de estudos ambientais no manguesal, além disso, possui uma grande quantidade de trabalhos realizados no Manguezal do Itacorubi.
- Pelo Fato da Bacia Hidrográfica do Itacorubi possuir problemas de poluição, uso irregular irregular do solo e desmatamento que poderiam ser contidos com ações das comunidades e a UFSC.
- O Trabalho ira contribuir para o planejamento da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

1.4 - A Estrutura da Pesquisa

A estrutura desta pesquisa está organizada em seis capítulos, conforme descritos a seguir:

No capítulo I será tratado o processo de Avaliação Institucional da UFSC numa perspectiva ambiental, considerando a definição do problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a importância e estrutura da pesquisa.

No capítulo II será discutida a fundamentação teórica-metodológica utilizada nesta pesquisa, tais como: o modelo do processo de institucionalização e os desdobramentos da Agenda 21 em seu capítulo 31 que alertam para o papel das Instituições de ciência e tecnologia em relação à resolução de aspectos ambientais no ensino, pesquisa, extensão e administração.

No Capítulo III será localizada e caracterizada a área de pesquisa, ou seja, a Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi, onde se insere a UFSC.

No capítulo IV será estruturada a formação do espaço de gestão da UFSC de 1917 até 1999.

No capítulo V será realizada uma caracterização dos Planejamentos Estratégicos Anuais da UFSC, procurando ressaltar em cada momento, que direções foram definidas pela alta administração, no período compreendido entre 1995 e 1999.

No capítulo VI será realizada a avaliação institucional dos Planejamentos Estratégicos da UFSC, a partir do modelo de institucionalização e respectivamente, Análise dos Resultados da Pesquisa.

Para que esta pesquisa se torne exequível, desenvolver-se-á a seguir a fundamentação teórica e metodológica da mesma.

Capítulo 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA

2.1 -Fundamentação Teórica

Quanto a fundamentação teórica, não foram encontradas referências mais recentes que propiciasse a mesma eficácia da metodologia adotada. A Fundamentação sobre Análise Institucional atualmente é trabalhada na perspectiva da avaliação institucional do ciclo de vida da respectiva instituição. Entretanto, este não é o enfoque desta pesquisa, fazendo-nos remeter ao modelo de Análise Institucional desenvolvido pelo IRPIB (Inter-University Rearch Program in Institution Building), da Escola Interamericana de Administração Pública e da Fundação Getúlio Vargas, como a fundamentação adotada para atingir os objetivos de pesquisa.

2.1.1 - O Processo de Institucionalização e a Variável Ambiental.

Para MARTIGNAGO-1981 (1) "institucionalização" significa a aceitação e legitimação pelo ambiente externo, do desempenho desenvolvido por uma Instituição, numa determinada área, no nosso caso, a legitimação e aceitação das intervenções ambientais da UFSC pelos moradores da bacia do Rio Itacorubi, grifos nossos.

Convém ressaltar que o ambiente externo vislumbra mais as intervenções e secundariamente a estrutura organizacional da instituição interveniente. Este processo de ajustamento ocorre devido ao grande número de agentes sociais de diversas naturezas, agindo conjuntamente através de relações funcionais, normativas e de poder.

Os gestores ligados às organizações devem muitas vezes adiar/eliminar indefinidamente um programa inteiro, a fim de salvaguardar outro. O processo de acomodação, muitas vezes, faz

com que uma organização sobreviva. Assim, ocorre uma projeção para o futuro de ações que seriam desenvolvidas no presente, obstaculizando o seu entendimento como instituição.

Esta obstaculização institucional ocorre por motivos diversos, desde funcionais, organizacionais, poder, normativos e desconhecimento do fenômeno que estão tratando, dentre outros.

Nesta pesquisa procuraremos avançar na análise institucional da variável ambiental na UFSC, considerando que existe a necessidade de integrar a variável ambiental nas mais diversas instâncias do ensino, pesquisa, extensão e administração. Assim, intervenções ambientais de caráter institucional, poderão ser controladas, monitoradas e documentadas, tanto pelo ambiente externo, quanto interno (instituição).

"A teoria das organizações tem demonstrado, que desvios radicais de um conjunto de normas e práticas usuais irão atrair contra si, um processo de oposição descritiva e difícil de ser manipulada" MARTIGNAGO-1981(2).

As organizações devem estar sempre fazendo concessões ao seu ambiente externo identificando-se adequadamente, a fim de que, o processo de legitimação seja realmente um suporte eficaz dos serviços prestados e do poder que ela quer disponibilizar.

SEIGEL apud MARTIGNAGO-1981 (3) apresenta três estágios pelos quais passam as organizações: pré-organizacional, organizacional e institucional, conforme será descrito a seguir:

A) o estágio **pré-organizacional** é aquele em que um agrupamento de pessoas aumenta a sua sensibilidade para determinados problemas, embora, a fixação de metas e objetivos não estejam ainda claramente estabelecidos. Tal agrupamento busca se ajustar em formas organizacionais que exigem padrões de interação simples e de baixa intensidade e comunicação entre si.

Por outro lado, a escassez de normas organizacionais é um fator bastante marcante;

B) o estágio **organizacional**, apresenta formas organizacionais mais definidas, principalmente devido aos seguintes aspectos:

- Existe um claro comportamento organizacional em torno da definição dos objetivos centrais para a organização;
- Os papéis dos componentes da organização estão claramente e formalmente definidos;
- O padrão de interação da dinâmica decorrente das operações das pessoas e unidades organizacionais está previamente prescrito;
- Existe a busca do processo de racionalidade na alocação dos recursos escassos, utilizando-os da melhor forma, de maneira a produzir resultados satisfatórios.

C) O estágio **institucional**, apresenta segundo ESMAN apud MARTIGNAGO-1981 (4), três aspectos:

- A organização persegue a busca de mudança de valores, funções e de tecnologias físicas ou psicossociais;
- Adota, enfatiza e protege novos valores normativos, bem como, novos padrões de ação;
- Procura obter suporte e complementaridade de seu ambiente.

Assim, na instituição (diferenciando-a de uma simples organização) as suas funções adquirem significações que vão além dos aspectos locais e limitados.

Para DUNCAN et POOLER-1967 (5), "as organizações podem ser denominadas de instituições quando elas desenvolvem a capacidade de agir como agente de uma sociedade em âmbito maior na produção de funções e serviços de grande valor para esta sociedade. Desta forma, servem como modelo para definir legítimos padrões normativos e de valores, conservando-os e protegendo-os para a sociedade como um todo".

Para NOCKES-1960 (6) "a estrutura de uma sociedade e seus segmentos operam de maneira a manter uma instituição humana em existência assim que ela é estabelecida. As instituições sociais que visam atender as necessidades humanas recorrentes possuem uma rigidez bastante peculiar que parece desafiar qualquer processo que tente sua dissolução".

SELZNICK-1962(7) Afirma que na busca de diferenciação entre organizações e instituições afirma que: "organizações são instrumentos técnicos utilizados para mobilizar as energias humanas e direcioná-las no sentido de um dado conjunto de objetivos, delegando-se autoridade, estabelecendo-se canais de comunicação e delineando-se alguma maneira de coordenar tudo aquilo que foi dividido e parcelado. Uma organização é governada por ideais de racionalidade, um claro sistema conscientemente coordenado de atividades e apresentando-se como um instrumento racional idealizado para realizar um certo trabalho".

Para SELZNICK-1962 (8) "uma Instituição está muito mais próxima de um produto natural das necessidades e pressões sociais - um organismo adaptativo e responsivo".

DUNCAN-1967 (9) observa que "é necessário, apenas, que uma instituição permaneça existindo. Não sendo nem mesmo necessário,

para as pessoas que a integram, que elas tenham clara definição que ela (a instituição) exista".

Para MARTIGNAGO-1981 (10), a instituição é tão permanente, que independe de padrões de eficiência para continuar existindo, tal é sua interação com seu ambiente.

Uma definição mais operacional e precisa que tenha como pano de fundo o desenvolvimento econômico e social, é dada por CORNÉLIO-1979 (11): "uma instituição é uma organização que tem alta capacidade de sobreviver, é inovadora, é vista pelo seu ambiente como tendo valores intrínsecos e, que podem ser medidos operacionalmente por índices tais como, graus de autonomia e, sua influência sobre as outras instituições".

ESMAN apud MARTIGNAGO-1981 (12) ao estudar o processo de institucionalização de organizações da Malásia, considera as seguintes características, para melhor completar a visualização do que seja uma instituição:

- Em termos de **capacidade técnica**, uma instituição deve fornecer serviços que sejam inovadores para uma sociedade e sempre num nível crescente de competência, sejam eles: ensino de técnicas agrícolas, ou mesmo, planejamento ambiental;

- O **Envolvimento normativo** diz respeito a uma instituição que possui um alto grau de internalização, por parte de sua liderança, de idéias inovadoras, das relações e das práticas adotadas e apoiadas pela organização;

- No que se refere à **força de inovação**, - uma instituição tem sempre que tender à inovação, de maneira que novas tecnologias e padrões de comportamento a serem introduzidos, não esmoreçam, perdendo sua capacidade de poder continuar a adaptar-se às novas oportunidades tecnológicas e políticas.

- Outras características dizem respeito à **imagem percebida pelo ambiente**, em que uma instituição deve ser vista e valorizada favoravelmente numa sociedade. Isto pode ser demonstrado através da habilidade de: a) obter novos recursos sem pagar um alto preço nas mudanças de objetivos; b) operar de maneira a se desviar de padrões tradicionais; c) possuir condições de autodefesa contra ataques e críticas; d) influenciar as decisões no que tangem às suas áreas funcionais; e, e) ampliar e expandir sua esfera de ação;

- **Efeito multiplicador** é o grau pelo qual as tecnologias inovadoras, as normas e os padrões de comportamento adotados pela instituição são absorvidos e integrados nas atividades características de outras instituições.

- A **sobrevivência** - é uma condição necessária, mas não suficiente para se reconhecer uma instituição. Por exemplo, uma organização pode sobreviver mas o preço devido à liderança incompetente ou não assumida, a inadequação técnica, ou a hostilidade ambiental que ela está pagando, pode ser o abandono de seus objetivos inovadores. Ela sobrevive como mais uma organização e não como uma organização inovadora.

Assim sendo, deve-se considerar fundamentalmente a sua correlação diante da variável tempo, bem como, as suas dimensões diante da variável desempenho.

A institucionalização implica que algum arranjo operacional foi legitimado pela sua performance num dado ambiente, através do processo de aceitação dos valores intrínsecos, das tecnologias e das ações que formam o cerne do esforço organizado e sejam aceitos como normas. Além disso, deve-se destacar ser necessário

que o desempenho humano e os interesses entre eles se traduzam respectivamente em papéis sociais e divisão de trabalho.

A partir da apresentação dos fundamentos da análise institucional, pretendemos verificar o estágio de institucionalização da variável ambiental na UFSC.

Deve-se observar, que qualquer análise que tente avaliar o processo de institucionalização de uma organização, visa melhorar o seu desempenho, seja pela sua modificação ou pela sua estruturação. Neste sentido, a metodologia adotada tornará possível a identificação destes elementos, que tem por objetivos um processo de melhoria constante da instituição, visando beneficiar os seus membros e seus objetivos funcionais.

2.1.2 - A Agenda 21 e o Capítulo 31 (As Instituições de Ciência e Tecnologia).

A Agenda 21 surge num período de muitas transformações, em que o homem parece alcançar o seu limite na degradação do meio ambiente. Partindo das premissas da resolução 44/228 da Assembléia Geral de 22 de dezembro de 1989, adotada quando as nações do mundo convocaram a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, e da aceitação da necessidade de se adotar uma abordagem equilibrada e íntegra das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento. A partir daí várias idéias surgiram para a existência de associações mundiais em prol do desenvolvimento sustentável.

A Agenda 21 está voltada para os problemas prementes de hoje. Tem como objetivo preparar o mundo para os desafios do próximo século. Ela reflete um consenso mundial e um compromisso político no mais alto nível, no que diz respeito ao desenvolvimento e cooperação ambiental. Para concretizá-la, são cruciais as estratégias, os planos, as políticas e os processos

nacionais. Nesse contexto, o sistema das Nações Unidas tem um papel fundamental a desempenhar. Outras organizações internacionais, regionais e sub-regionais também são convidadas a contribuir para tal esforço. A mais ampla participação pública e o envolvimento ativo das organizações não governamentais e de outros grupos também devem ser estimulados.

Assim, segundo os objetivos do Capítulo 31 da Agenda 21 citado abaixo, as Instituições de Ensino Superior, dentre elas, a Universidade Federal de Santa Catarina, estão obrigadas a participar e interagir em prol do desenvolvimento sustentável.

O capítulo 31 da Agenda 21 tem por objetivos:

➤ Concentrar-se na possibilidade de reunir profissionais que dêem uma contribuição efetiva aos processos de tomada de decisão relativa ao meio ambiente e desenvolvimento; Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento/CNUMAD-1996 - Estão Sustentados no Cap. 31 da Agenda 21(13);

➤ Ampliar a cooperação/comunicação existente entre a comunidade científica/tecnológica e o público em geral, até tornar-se uma parceria plena;

➤ Criar condições favoráveis para aperfeiçoar o treinamento e a pesquisa independente sobre desenvolvimento sustentável;

➤ Fortalecer as abordagens multidisciplinares existentes desenvolvendo mais estudos interdisciplinares entre a comunidade científica e tecnológica, e os responsáveis por decisões, com a ajuda do público em geral;

➤ Ajudar o público a comunicar à comunidade científica e tecnológica suas opiniões sobre como a ciência e a

tecnologia podem ser mais bem gerenciadas para influir beneficemente nas suas vidas;

➤ Assegurar a independência da comunidade científica e tecnológica para investigar e publicar sem restrições intercambiando suas descobertas com liberdade;

➤ Adotar a implementação de princípios éticos e códigos de conduta de aceitação internacional para a comunidade científica e tecnológica.

As áreas de programas destinados a resolução dos objetivos do capítulo 31 estão divididos em duas partes, conforme será descrito a seguir conforme CNUMAD-1996 (14):

• Melhoria da comunicação; e, cooperação entre a comunidade científica e tecnológica, os responsáveis por decisões e o público.

Cada uma das áreas dos programas estão estruturados em bases para ação com objetivos a serem atingidos e atividades a serem desenvolvidas. Por suas vez, os meios de implementação subdividem-se em: financiamento e estimativa de custos para desenvolvimento dos programas e fortalecimento institucional.

• BASES PARA A AÇÃO: A comunidade científica e tecnológica e os formuladores de políticas devem conforme CNUMAD-1996 (15):

➤ Aumentar sua interação a fim de implementar estratégias de desenvolvimento sustentável baseadas nos melhores conhecimentos disponíveis;

Ainda, sobre os objetivos do Capítulo 31 da Agenda 21, propõem o seguinte:

- Expandir e tornar mais aberto o processo de tomada de decisões, ampliado o âmbito das questões de desenvolvimento e meio ambiente com a participação de todos os interessados;
- Melhorar o intercâmbio de conhecimentos e preocupações entre a comunidade científica e tecnológica e o público em geral, a fim de que políticas e programas possam ser melhor formulados, compreendidos e apoiados.

Para que os objetivos do Capítulo 31 da Agenda 21 sejam atingidos, foram propostas as seguintes atividades pelos governos conforme CNUMAD-1996 (16):

- Examinar como as atividades científicas e tecnológicas nacionais possam responder melhor às necessidades do desenvolvimento sustentável, como parte de um esforço geral de fortalecimento dos sistemas de pesquisa e desenvolvimento nacionais, por meio do fortalecimento e ampliação do número de membros dos conselhos, organizações e comitês nacionais de assessoramento científico e tecnológico, para assegurar que:
 - Se comuniquem aos Governos e ao público todas as necessidades nacionais de programas científicos e tecnológicos;
 - Os diversos setores da opinião pública estejam representados;
 - Promover mecanismos regionais de cooperação voltados para as necessidades regionais de desenvolvimento

sustentável, através de redes mundiais de profissionais;

➤ Melhorar e ampliar, as contribuições científicas e técnicas dos processos intergovernamentais de consulta, cooperação e negociação, tendo em vista acordos internacionais e regionais;

➤ Fortalecer a assessoria científica e tecnológica aos níveis mais altos das Nações Unidas e às outras instituições internacionais, a fim de assegurar a inclusão do conhecimento técnico-científico nas políticas e estratégias de desenvolvimento sustentável;

➤ Melhorar e fortalecer os programas de difusão dos resultados das pesquisas de universidades e instituições de pesquisa. Isso requer o reconhecimento e um apoio maior aos cientistas, tecnólogos e professores que estão empenhados na interpretação e comunicação da informação científica e tecnológica aos formuladores de políticas. Esse apoio deve centrar-se na transferência de competências e na transferência e adaptação de técnicas de planejamento. Isso requer a plena e livre comunicação de dados e informações entre cientistas e responsáveis por decisões. A publicação de relatórios nacionais de pesquisa e relatórios técnicos que sejam fáceis de compreender e relevantes para as necessidades locais de desenvolvimento sustentável melhorará também a interação entre ciência e tomada de decisão, bem como a implementação dos resultados encontrados;

➤ Melhorar a relação entre os setores oficiais e independentes de pesquisa e a indústria, de modo que a pesquisa se torne um elemento importante da estratégia industrial;

- Promover e fortalecer o papel da mulher como parceira plena nas disciplinas científicas e tecnológicas;
- Desenvolver e implementar tecnologias de informação para aumentar a difusão de informação para o desenvolvimento sustentável.

Os meios de implementação das atividades do primeiro item são os seguintes conforme CNUMAD-1996(17): financiamento, estimativa de custos e fortalecimento institucional.

No que concerne ao financiamento e estimativa de custos, o Secretariado da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, estimou o custo total anual médio (1993-2000) da implementação das atividades deste programa em cerca de \$15 milhões de dólares, a serem providos pela comunidade internacional em termos concessionais ou de doações. Estas são estimativas apenas indicativas e aproximadas, não revisadas pelos Governos. Os custos reais e os termos financeiros, inclusive os não concessionais, dependerão, das estratégias e programas específicos que os Governos decidam adotar para a implementação.

Com relação ao fortalecimento institucional, deverão ser organizados grupos intergovernamentais sobre questões de desenvolvimento e meio ambiente, com ênfase aos aspectos científicos e técnicos, e estudos sobre a receptividade e adaptabilidade em programas de ação subsequentes.

O segundo item de intervenção do capítulo 31 trata do papel das instituições de ciência e tecnologia e tem como objetivos, a promoção de códigos de conduta e diretrizes relacionadas com a ciência e a tecnologia.

As bases para ação deste segundo item são as seguintes conforme CNUMAD-1996 (18):

- Os cientistas e tecnólogos têm tradição e respeitabilidade para desenvolver a proteção da biosfera no contexto do desenvolvimento sustentável;
- O aumento da consciência ética na tomada de decisão relativa ao meio ambiente e desenvolvimento deve contribuir para estabelecer prioridades apropriadas para a manutenção, e o aperfeiçoamento dos sistemas de sustentação da vida atual e futura.

O objetivo do segundo item que trata da promoção de códigos de conduta e diretrizes relacionadas com ciência e tecnologia é:

- Desenvolver, melhorar e promover a aceitação internacional de códigos de conduta e diretrizes relativas à ciência e tecnologia, considerando a biodiversidade/sociodiversidade.

As atividades a serem desenvolvidas para a implementação da segunda parte do capítulo 31 da Agenda 21 são as seguintes:

- Fortalecer a cooperação nacional e internacional, inclusive a não-governamental, para desenvolver códigos de conduta e diretrizes relativos ao desenvolvimento ambientalmente saudável e sustentável, levando em consideração a Declaração do Rio e os códigos de conduta e diretrizes existentes;
- Estabelecer e fortalecer grupos nacionais de assessoria sobre ética ambiental e do desenvolvimento, a fim de desenvolver uma estrutura de valores comuns para a comunidade científica e tecnológica e a sociedade como um todo, promovendo um diálogo constante;

- Ampliar o ensino e o treinamento em questões de ética ambiental e de desenvolvimento, para integrar esses objetivos aos currículos de ensino e às prioridades da pesquisa;
- Revisar e emendar os instrumentos jurídicos nacionais e internacionais pertinentes ao meio ambiente e desenvolvimento para assegurar a incorporação de códigos de conduta e diretrizes apropriados a esses mecanismos reguladores.

Com relação ao fortalecimento institucional, deverão ser observados os seguintes requisitos:

- Desenvolver com a participação da comunidade científica e tecnológica, códigos de conduta e diretrizes, inclusive sobre princípios apropriados, para uso dessa comunidade em suas atividades de pesquisa, e na implementação de programas voltados para o desenvolvimento sustentável.

Considerando os requisitos da Agenda 21 em seu capítulo 31, observamos a grandiosidade da variável ambiental nas Instituições de Ciência e Tecnologia, e os níveis de institucionalização que a mesma deverá adentrar para tornar-se visível institucionalmente a partir do seu ambiente externo e interno.

NOTAS

1. - MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em

Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. P.11.

- 2 - _____ . Idem, p.12.
- 3 - SEIGEL, Gilbert. On Institution Building of DASP-BRASIL. In: MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. P.12.
- 4 - ESMAN, Milton J. Institution Building in National Development. In: MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. P.13.
- 5 - DUNCAN, Richard L. & POOLER, William S. Technical Assistance and Institution Building. Pittsburg, IRPIB, 1967. p.42.
- 6 - NOCKES, Peter. Purpose an Efficiency in Huncre Social Institution. Human Relation XIII, n.2, 1960. p.144-145.
- 7 - SELZNICK, Phillipp. Leadership in Administration. Evanston: Row, Petterson, 1962. P.6.
- 8 - _____ . Idem, P.6.
- 9 - DUNCAN, Richard L. & POOLER, William S. Technical Assistance and Institution Building. Pittsburg, IRPIB, 1967. P.1.
- 10 - MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. P.15.

- 11 - CORNÉLIO, Antonio Fernando. Planejamento Governamen tal Brasileiro: uma proposição de cunho filosófico. Monografia premiada com Menção Honrosa do III Concurso Nacional de Monografias de Administração para o Desenvolvimento da SEPLAN - Secretária de Planejamento da Presidência da República. Brasília, 1979. P.55-83.
- 12 - ESMAN, Milton J. Institution Building in National Development. In: MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. P.15-18.
- 13 - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento: a Agenda 21 - Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 1996. 585p. Capítulo 31 - A Comunidade Científica e Tecnológica. p.487.
- 14 _____ . Idem. P.488.
- 15 _____ . Ibidem. P.488.
- 16 _____ . Ibidem. P.488.
- 17 _____ . Idem. P.490.
- 18 _____ . Ibidem. P.490.
- 19 _____ . Idem. P.491-492.

2.2 - Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, considerará o Modelo adotado pela Escola Interamericana de Administração Pública e da Fundação Getúlio Vargas, conhecido como "Modelo de Desenvolvimento Institucional".

O objetivo da metodologia de Análise Institucional é identificar, no nosso caso, os níveis de institucionalização da

variável ambiental na UFSC, tendo como um dos recursos, a análise dos seus planejamentos estratégicos anuais.

Objetivando a condução da pesquisa, de forma clara e precisa, é relacionada a seguir, a definição das variáveis a serem utilizadas como fundamento na matriz conceitual da Metodologia de Institucionalização.

Para ESMAN apud MARTIGNAGO-1981 (02) dois grandes grupamentos caracterizam as variáveis a serem analisadas na metodologia de análise institucional: Variáveis Institucionais e Variáveis de Ligação.

A seguir descreveremos as variáveis institucionais e seus respectivos significados:

➤ **Liderança:** "refere-se ao grupo de pessoas que estão ativamente engajadas na formulação da doutrina programática da instituição e que dirigem as suas operações e suas relações com o ambiente";

➤ **Doutrina:** "especificação de valores objetivos e métodos operacionais que consolidam a ação social";

➤ **Programa:** "se refere àquelas ações relacionadas ao desempenho das funções e serviços que constituem a produção final da instituição";

➤ **Recursos:** "são os elementos financeiros, físicos tecnológicos, informacionais e humanos utilizados pela instituição";

➤ **Estrutura Interna:** É definida "como a estrutura e os processos convencionados para a operação e a manutenção da instituição";

As variáveis de ligação descritas a seguir completam com as variáveis institucionais, a metodologia de Análise Institucional:

➤ **Ligação de suporte:** "são aquelas mantidas através de organizações e grupos sociais que controlam a alocação da autoridade e dos recursos necessários ao funcionamento da instituição";

➤ **Ligações funcionais:** "são aquelas mantidas com organizações que desempenham serviços complementares à produção e fornecem as energias requeridas pela produção final da instituição";

➤ **Ligações normativas:** "são aquelas mantidas com organizações que incorporam normas e valores relevantes à doutrina e aos programas da instituição";

➤ **Ligações difusas:** "são aquelas mantidas com os elementos da sociedade, que não podem ser claramente identificados como tendo ligações e posicionamentos diretos com a organização formal";

Consideramos na Análise Institucional os requisitos analisados por ESMAN apud MARTIGNAGO-1981 (02) em seus estudos sobre organizações na Malásia.

Para atingir os objetivos propostos, foram desenvolvidas concomitantemente, as seguintes etapas no levantamento de dados e informações:

- Revisão bibliográfica sobre Análise Institucional;
- Realização de entrevistas com administradores e gestores da UFSC, para esclarecer questões não compreendidas quanto a sua natureza, nos planejamentos estratégicos anuais que serão analisados;
- Caracterização dos planejamentos estratégicos anuais, a partir de sua estrutura fundamental;

- Aplicação de questionários fundamentados na análise institucional, orientados para os representantes dos centros comunitários da Bacia do Rio Itacorubi e da União dos Conselhos Comunitários da Bacia do Itacorubi - UNICOBÍ.
- Identificação das principais atividades de intervenção institucional de caráter ambiental, desenvolvidas pela UFSC na bacia do Rio Itacorubi, a partir de questionários e entrevistas dirigidas para a alta administração.
- Verificação na Agenda 21 local, das ações, programas, projetos e diagnósticos relativos a UFSC e a Bacia do Rio Itacorubi;
- Estruturação de quadros, gráficos e tabelas correlacionando variáveis institucionais, de ligação, de suporte;

As entrevistas na comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi e na Universidade Federal de Santa Catarina ocorreram no período de 10 a 25 de Dezembro de 2000.

Adotou-se a pesquisa qualitativa com 7 (sete) representantes dos centros comunitários da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi e com 7 (sete) representantes da alta Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, a fim de se conseguir maiores informações referente as preocupações ambientais da Universidade Federal de Santa Catarina na Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi, conforme questionários anexos.

Os Centros Comunitários entrevistados na comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi foram:

Centro Comunitário Jardim Albatroz e Presidente da UNICOBÍ
Vice-Presidente da UNICOBÍ e Morador do Parque São Jorge
Presidente do Centro Comunitário Parque São Jorge

Presidente do Centro Comunitário Pantanal
Presidente do Centro Comunitário do Itacorubi
Presidente do Centro Comunitário Córrego Grande
Presidente do Centro Comunitário Jardim Santa Mônica

Os Órgãos entrevistados Na Universidade Federal de Santa Catarina foram:

Na Pró-reitoria de Administração Universitária - PRA

Na Pró-reitoria de Assuntos a Comunidade Universitária - PRAC

Na Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária - PRCE

Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPG

Na Pró-reitoria de Ensino e Graduação - PREG

A Secretaria de Planejamento - SEPLAN

O Gabinete do Reitor - GR

Diante disto, enfocaremos a seguir a localização e a caracterização da área de pesquisa da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

NOTAS

01 - ESMAN, Milton J. Institution Building in National Development. In: MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. P.10.

02 _____ . Idem, P.15.

CAPÍTULO 3- LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA.

Citando Teixeira/98, estima-se que em todo o mundo existam 20 milhões de hectares de mangue. Segundo Lacerda/1984, p.63, "as maiores florestas estão localizadas na Ásia - principalmente na Malásia e na Índia, na América parte Atlântica - Brasil e Venezuela, e na África parte Atlântica - Nigéria e Senegal".

No Brasil há ocorrência de manguezais em praticamente todo o litoral, sendo que sua dimensão é estimada em 25 mil km², estendendo-se desde o cabo Orange no Amapá - 2° Norte de Latitude, até Laguna 28°30'S de Latitude Sul, em Santa Catarina, limite austral desse ecossistema no Atlântico Sul Ocidental conforme Mapa 1.

"Na ilha de Santa Catarina as Condições mais propícias para o desenvolvimento dos manguezais se encontram no litoral oeste, que é formado pelas baías Norte e Sul. Acompanhando reentrâncias do mar, a barra e as margens do curso baixo dos rios que nelas desembocam encontram-se as maiores formações de mangues da ilha". (Caruso p.56).

Ainda citando Teixeira/98, podemos relacionar cinco áreas de formação de manguezal com as mais significativas do litoral ilhéu. Respectivamente, de acordo com suas dimensões, destacam-se : o manguesal do Rio Tavares, situado às margens do Rio Tavares, Ribeirão da Fazenda e Ribeirão dos Defuntos, no sul da Ilha; o Manguezal do Rio Ratores, ao Norte, às Margens do rio de mesmo nome; o Manguezal do Saco Grande, situado igualmente junto à baía norte, na localidade de mesmo nome; o Manguesal da Tapera, localizado no Sul da ilha, e por último o Manguezal do Itacorubi, localizado a 27°34'31" - 27°35'31" S e 48°30'07" - 48°31'33" W, ecossistema que forma a Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi sendo um dos foco de estudo desta pesquisa por estar localizado no

entorno da UFSC, situado junto à baía Norte e que é atravessado pelo Rio Itacorubi e um afluente, o Rio Sertão.

3.1- A BACIA DO ITACORUBI

Saindo do distrito sede de Florianópolis, no sentido leste, entra-se na bacia do Itacorubi, base geográfica da região, cujo desenvolvimento evoluiu na década de setenta, com a instalação da Universidade Federal de Santa Catarina e da Central Elétrica do Sul do Brasil-Eletrosul, na época empresa de produção e transmissão de energia elétrica.

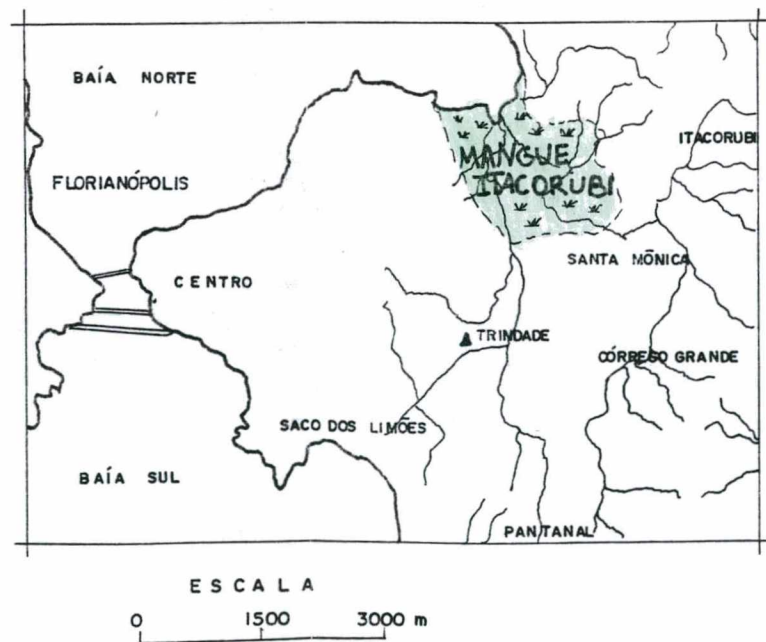
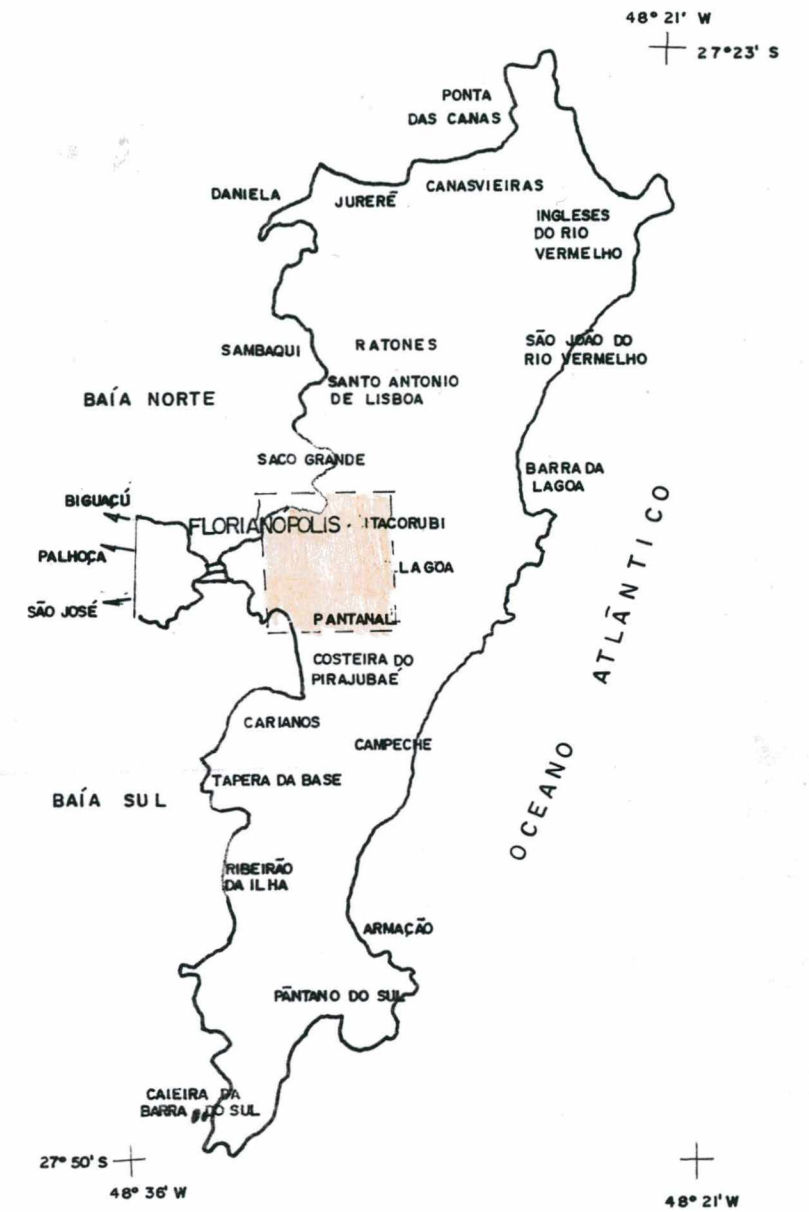
Recentemente, as novas mudanças na infraestrutura urbana de todo o município têm promovido alterações especialmente nessa região, pois o adensamento da orla, a ocupação das encostas, a verticalização das construções, impõem a necessidade de adequação do sistema viário, como a implantação da via de contorno norte, e a construção do Elevado do Centro Integrado de Cultura - CIC.

Segundo Laboratório de Drenagens Urbanas ENS/UFSC-LABDREN/97, Ressalta, que os prejuízos apresentados nos últimos anos não podem ser atribuídos somente às chuvas excessivas ou de sua conjugação com a maré alta, mas também, à histórica ausência de planejamento e fiscalização do uso do solo, aliada à falta de programas de manutenção e limpeza periódicas dos cursos d'água e canais artificiais (Conforme fotos nº 01, 02, 03, 04, 05 extraídas de Teixeira/98).

Ainda, segundo LABDREN/97, a Bacia do Itacorubi possui uma área de 23 Km², podendo ser considerada de pequeno porte. É a segunda maior bacia hidrográfica de Florianópolis. Só é menor que a do Ratoles, que é pouco habitada. O Mapa 1 apresenta a localização da Bacia do Itacorubi na Ilha de Santa Catarina.

Mapa 1 - Localização Geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITACORUBI



FONTE
 TEIXEIRA, FERNANDO 1998
 TRABALHO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
 REELABORAÇÃO - CLODOLDO OLIVEIRA

LEGENDA
 ♣ ♣ MANGUE DO ITACORUBI
 ~~~~~ CURSO D'ÁGUA  
 ▲ UFSC



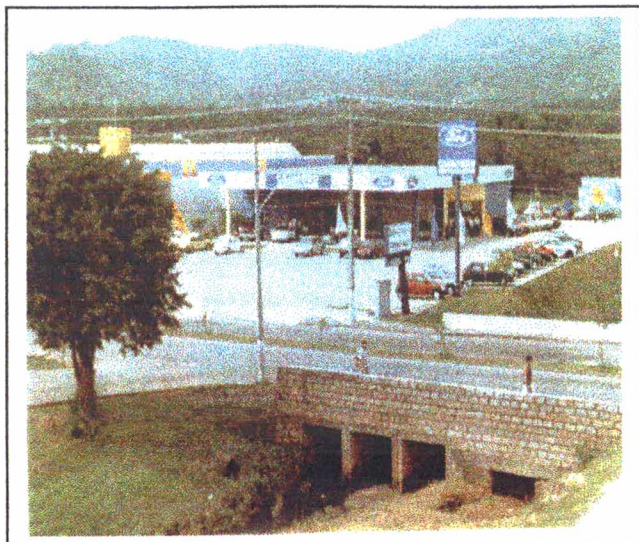


Foto 1 - De um Lado Concessionária FORD - Área aterrada sobre o Manguezal do Itacorubi - Teixeira/98.

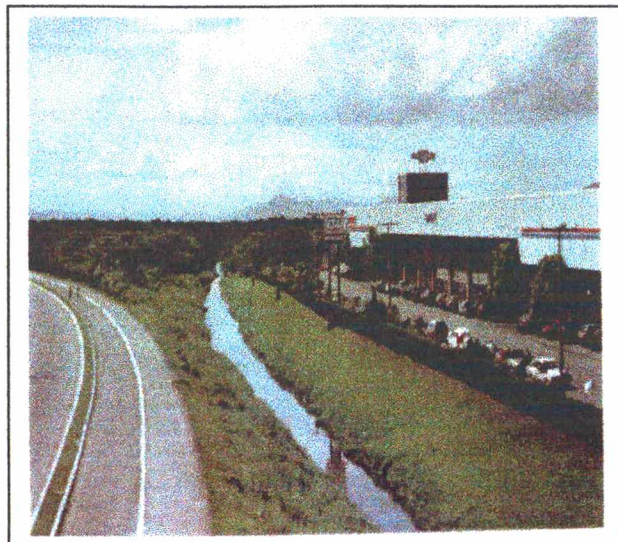


Foto 2 - Do Outro a Concessionária CHEVROLET - Área aterrada sobre o Manguezal do Itacorubi - Teixeira/98.



Foto 3 - Avenida da Saudade - Proximidade do Cemitério - Acesso às praias do Norte da Ilha - Teixeira/98.



Foto 4 - Via de Contorno Norte - Proximidades do Loteamento Santa Mônica - Teixeira/98.



Foto 5 - Vista Geral do Manguezal do Itacorubi e sua Ocupação Antrópica - Teixeira/98.



No intuito de amenizar os danos ao Manguezal do Itacorubi e reduzir os prejuízos provocados pela chuva a UNICOBÍ em conjunto com o LABDREN, realizaram algumas propostas que foram divididas de acordo com a prioridade em: emergenciais, curto, médio e longo prazos. Elas servirão como subsídio a ser levado em conta quanto da elaboração do plano diretor de drenagem para bacia.

#### 1-Medidas Emergenciais:

- A) Mutirão de limpeza de toda a região, compreendendo vias públicas e terrenos baldios.
- B) Desassoriamento do mangue, limpeza e desobstrução de córrego, rios, canais, bueiro e tubulação do sistema das águas pluviais. Para o desassoriamento dos dois cais naturais que atravessam o manguezal, deveram ser empregadas técnicas que não afetem o ecossistema.

#### 2-Medidas a Curto Prazo

- A) Desenvolvimento do Plano Diretor de Drenagem;
- B) Apoio aos estudos de modelagem hidrológica e hidrodinâmica na bacia do Itacorubi;
- C) Obras e ações visando a melhoria do escoamento das águas;
- D) Obras e ações visando a contenção de cheias, que privilegiem a retenção da água no local onde cai, de modo que só cheguem lentamente aos cursos d'água:
  - d.1- Quanto as encostas: abertura de canais extravasores em curvas de níveis, canalização das ruas em declive com galerias em forma de escala, reservatórios superficiais, florestamento e reflorestamento; coibição de queimadas.
  - d.2- Quanto às áreas planas: Calçadas com faixas de grama, pequenos reservatórios para água de chuva em cada casa ou prédio, reservatório superficiais, coleta eficiente do lixo.
  - d.3- Quanto ao aproveitamento da água da chuva: O armazenamento de água das chuvas constitui alternativa para suprir futuros problemas de abastecimento. Essa água poderia ser utilizada para

lavar ruas, calçadas, veículos, roupas, etc., regar jardins e até pelo corpo de bombeiros. Na eventualidade de corte do abastecimento por rompimento de adutoras, a água da chuva supriria algumas das necessidades domésticas.

d.4- Preservação de locais não-impermeabilizados para aumentar a absorção das águas e retardar o seu avanço.

- Ampliação das áreas verdes em casas, prédios , calçadas e terrenos.
- Instalação de válvula de retenção no sistema residencial de esgoto.
- Instalação de comportas nas entradas de edificações sujeitas a inundação.
- Limpeza periódicas dos terrenos baldios.
- Lixo (coleta eficiente e lixeiras suspensas). Deve-se considerar que o acúmulo de lixo entope os bueiros e prejudica a vazão dos cursos d'água.
- Remoção dos entulhos gerados em obras civis e retirada do excesso de areia sobre o calçamento de ruas recém-construídas.
- Manutenção das áreas de preservação (Horto Florestal do Córrego Grande, Manguezal do Itacorubi e Maciço da Costeira).
- Varreção periódica de ruas para retirar sedimentos.
- Estudos técnicos para a dragagem da foz do Itacorubi (baía norte).
- Campanhas de Educação Ambiental e conscientização da população.

3- Medidas de médio e longo prazos:

- A) Implantação das obras de maior porte do plano diretor de drenagem tais como reservatórios não impermeabilizados e pequenas barragens.
- B) Implantação de programa curricular nas escolas de primeiro grau voltado à educação ambiental.

- C) Piso permeáveis em estacionamentos de supermercados e shoppings, prática inovadora no Brasil, comum no Japão, por exemplo. Os estacionamentos dos shoppings e grandes empreendimentos podem ser revestidos com material de alta porosidade, que favorece a absorção da água.
- D) Construção de piscinões ou tanques de contenção de água pluviais em residências, estabelecimentos comerciais e áreas públicas. Experiência adotada com sucesso em países desenvolvidos como o Japão. No Brasil foi aplicada com sucesso, em outubro de 1995, acabando com as enchentes na Avenida Pacaembú.
- E) Pavimentação porosa (asfalto poroso) em ruas e avenidas.
- F) Parques, praças e campos de futebol em áreas (em baixo relevo) que possam ser inundadas pelas enchentes, funcionando como pequenos reservatórios.
- G) Loteamentos em áreas de encosta, projetados de forma que não provoquem impacto às áreas abaixo.
- H) Canteiro divisor de pistas de rolamento, rótulas e áreas ajardinadas projetados de forma que os respectivos miolos (áreas verdes) sejam construídos em baixo relevo e se constituam reservatórios temporários para as águas das chuvas.
- I) Campanha de conscientização e de educação ambiental, através da mídia, em horário próximo a novelas e eventos esportivos.
- J) Que se faça cumprir a legislação existente sobre a ocupação urbana na bacia e que o plano diretor de drenagem venha a Ter força de lei.
- K) Concessão de bônus no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para os contribuintes que conservarem uma parte do solo original, livre de impermeabilização, nas construções. O bônus a ser concedido pela prefeitura seria proporcional à área preservada, medida pelos fiscais. Deste modo, a



população seria estimulada a ampliar as áreas de drenagem na cidade. Princípio "impermeabilizador - pagador".

Todas estas ações, estão ainda hoje em andamento nas comunidade da bacia do Itacorubi, buscando amenizar os danos provocados pela chuva e a preservação da bacia, mas, falta ainda muito apoio dos órgãos públicos para a implantação de diversas ações citadas anteriormente.

O relevo da Bacia do Itacorubi é bem definido, sendo que a mesma é circundada por morros, com altitude média de 350 metros de onde brotam suas duas vertentes: o Córrego Grande, que vai dar origem no Rio Itacorubi e o Rio do Meio, que passa pelo Campus da UFSC. Neste trajeto cada um deles incorpora águas de outros afluentes, até chegarem a uma extensa região de baixa declividade, onde se localiza o manguezal do Itacorubi. Nesta região, próxima à Avenida da Saudade, estes dois rios se encontram, seguindo até seu deságüe final na Baía Norte. O Sistema de Drenagem da Bacia do Itacorubi é apresentado na Figura 1.

Na Bacia do Itacorubi localizam-se importantes bairros residenciais como o Jardim Santa Mônica, Córrego Grande, Parque São Jorge, Itacorubi, Trindade, Jardim Anchieta, Flor da Ilha e Pantanal, cuja população fixa chega aos 45 mil habitantes, e, também, instituições/empresas como o Campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a UDESC (Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), a ELETROSUL, GERASUL, TELESC, CELESC, EPAGRI, CIASC, Secretaria Municipal de Saúde, CIDASC, FIESC, CREA, Supermercado Angeloni, Supermercado COMPER, Santa-Fé Veículos, DEMARCH, Casa do Cano, CASSOL, TV Barriga Verde e outras de menor porte, além de escolas que compõem a rede municipal e estadual de ensino. Devido a estas características, estima-se que outras 45.000 pessoas (população flutuante) circulem diariamente pela região, o que eleva o número

de usuários para 90.000 pessoas/dias segundo dados do Laboratório de Drenagem do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC - LABDREN de 1997. Estes aspectos atestam a relevância sócio-econômica da Bacia do Itacorubi no município de Florianópolis. A Figura 2 identifica o limite geográfico dos bairros (Unidades Espaciais de Planejamento) situados na Bacia do Itacorubi.

Figura 1- Sistema de Drenagem da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.



# BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITACORUBI



FIGURA 1 - APRESENTANDO A BACIA HIDROGRÁFICA DO ITACORUBI

## FONTE

PLANO PARA GERENCIAMENTO DA BACIA DO ITACORUBI - UNICOB, 1999

REELABORAÇÃO - CLODOALDO OLIVEIRA

## LEGENDA

- MALHA VIÁRIA PRINCIPAL
- SISTEMA HIDROGRÁFICO
- - - - - CONTOURNO DA BACIA

Figura 2- Limite Geográfico dos Bairros Situados na Bacia do Itacorubi

LIMITE GEOGRÁFICO DOS BAIRROS SITUADOS  
NA BACIA DO ITACORUBI

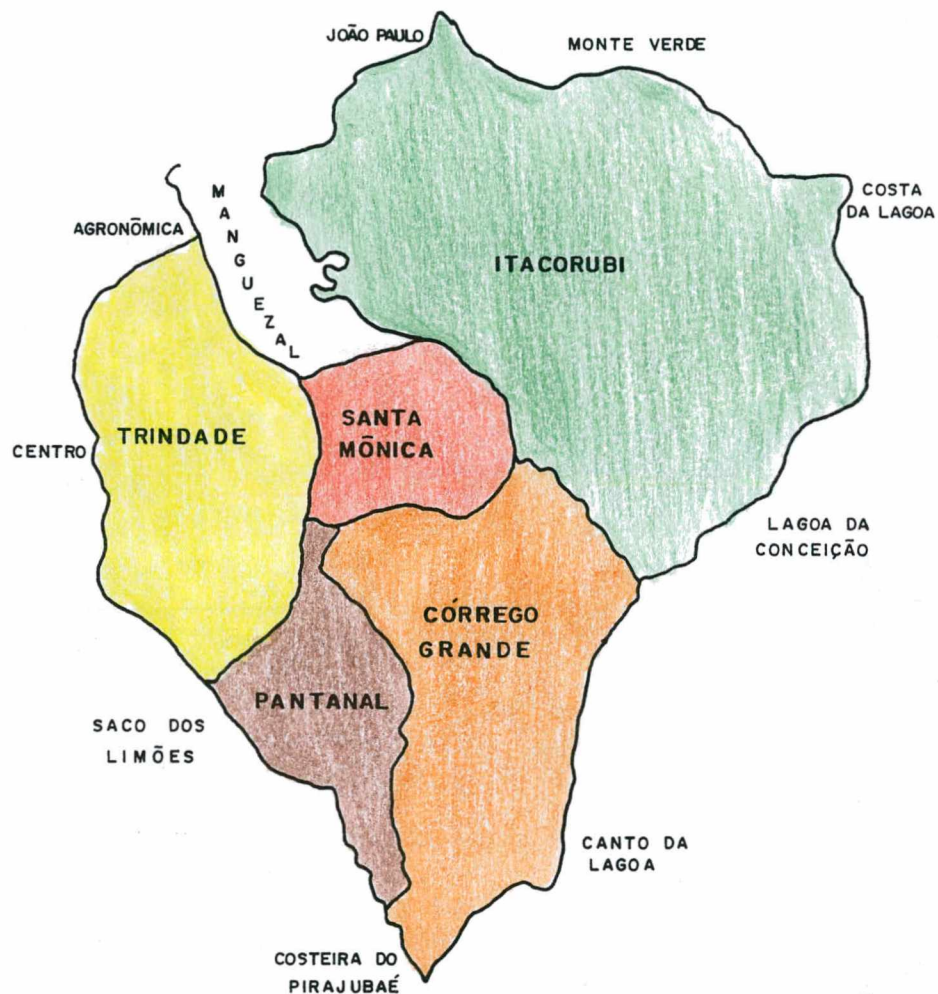


FIGURA 2 - COM O LIMITE GEOGRÁFICO DOS BAIRROS  
SITUADOS NA BACIA DO ITACORUBI

FONTE

PLANO PARA GERENCIAMENTO DA  
BACIA DO ITACORUBI - UNICOB, 1999

REELABORAÇÃO - CLODOALDO OLIVEIRA

#### CAPÍTULO 4 - A FORMAÇÃO DO ESPAÇO DE GESTÃO DA UFSC DE 1917 até 1999

O principal objetivo deste capítulo será apresentar as etapas e acontecimentos relacionados ao surgimento da Universidade Federal de Santa Catarina, partindo do primeiro Curso de Ensino Superior de Santa Catarina, o Instituto Polytechnico em 1917 até o momento atual, em que se encontra constituída a Universidade Federal de Santa Catarina, partindo do primeiro curso de ensino superior de Santa Catarina, o Instituto Polytechnico em 1917 até o momento atual, em que se encontra constituída a UFSC. Convém ressaltar que o objetivo dessa pesquisa não é levantar trabalho, pesquisas realizadas, Trabalhos de Conclusão de Cursos, Dissertações, Teses e outras ações como a criação de cursos de graduação e pós-graduação na área ambiental, bem como, a produção científica na área ambiental. Mesmo sabendo das ações realizadas pela UFSC na área ambiental no período de 1960 a 1995, a mesma não estavam institucionalmente definidas no planejamento estratégico, como ações dirigidas para a Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

Entretanto, estudos e pesquisas foram realizadas na referida bacia, mas não vinculadas como elementos de planejamento estratégicos.

Através deste levantamento histórico, será possível verificar se houve preocupações com as questões ambientais, no decorrer da formação de nossa universidade e se este fato veio a interferir na atual postura dos administradores da Universidade Federal de Santa Catarina.

O autor utilizou diversas obras referentes a formação do espaço de gestão da UFSC de 1917 até 1999, adotando na maioria das vezes, a adaptação destas informações para proporcionar ao leitor um melhor entendimento.

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, surgiu a partir da idéia de implantar o primeiro estabelecimento de ensino superior em 1917, o Instituto Polytechnico de Florianópolis. Mais tarde surgiram as Faculdades de Odontologia, de Farmácia, Economia, Filosofia, Medicina e a Faculdade de Direito, sendo esta última, a principal faculdade que impulsionou a existência UFSC.

Inicialmente havia alguns conflitos que dificultaram a realização e concretização de uma universidade para o Estado de Santa Catarina, assim, iremos falar no transcorrer deste capítulo sobre dois momentos: o primeiro buscava uma Universidade Estadual, e o segundo momento uma Universidade Federal.

Com isso, depois de muita discussão sobre a importância de uma Universidade Federal para o Estado de Santa Catarina, juntou-se todas as Faculdades existentes no Estado, e, principalmente a Fundação Universidade Estadual de Santa Catarina, para a constituição da UFSC.

#### **4.1. O Instituto Polytechnico de Florianópolis de 1917 - 1935.**

O Ensino Superior em Santa Catarina teve início no ano de 1917, quando um grupo de profissionais de várias áreas, reuniu-se sob o comando de José Arthur Boiteux, para formar o Instituto Polytechnico de Florianópolis.

A criação de institutos e escolas repetiu-se em caráter nacional durante os dez primeiros anos do século XX. Sobre este assunto pode-se lembrar trechos da mensagem presidencial de Wenceslau Braz, em 1938.

"Num país em que o ensino profissional era deficiente, as leis em vigor incrementavam o bacharelismo, já super abundante,

pelo nivelamento dos bons e dos maus institutos secundários e superiores" Gomes/1918(01).

Ainda sobre a mesma questão, Amazile Vieira citando Renato Dio-1979 (02), lembra um texto publicado no Estado de São Paulo, criticando a reforma Rivadávia Corrêa de 1911, que diz:

"... improvisavam-se Universidades, brotaram escolas superiores como cogumelos; proliferou o ensino universitário por correspondência; fez-se dos títulos acadêmicos... objetos do mais vergonhoso comércio; tanto que diplomas de médicos, de advogados ou engenheiros... inundaram durante dois ou três decênios o mercado das profissões liberais do país".

No meio desta situação foi organizado o Instituto Polytechnico de Florianópolis, idealizado por José A. Boiteux, na gestão do Governador Felipe Schmidt e estruturado na gestão do Governador Hercílio Luz.

Segunda Vieira/1986 (03) "este foi o primeiro estabelecimento de ensino superior em Santa Catarina, que funcionou entre 1917 e 1935". O Instituto Polytechnico de Florianópolis sofreu o impacto de duas fases conjunturais distintas que marcaram a história do Brasil: a primeira, até o final da República Velha em 1930, fundamentada na atividade agrícola e no sistema educacional descentralizado, fruto dos ideais constitucionalistas de 1891; o segundo a partir da implantação do governo provisório centralizador em 1930, que enfatizava o setor econômico, o desenvolvimento industrial e o sistema educacional superior, consequência da nova política do "Estado Novo" que se instalava.

Os cursos oferecidos pelo Instituto não tiveram a recepção esperada junto à comunidade de Florianópolis. Não seguiram a

velha tradição dos cursos superiores vigentes no Brasil naquela época: advocacia, medicina e engenharia civil. Pois, estavam estruturados em dois tipos de cursos: o preparatório, que correspondia ao antigo ginásial e o de especialização, de nível superior. Este compreendia os cursos de Farmácia, Odontologia, Agricultura, Engenheiro Geógrafo e de Comércio.

Segundo Vieira/1986 (04), "a maior demanda provinha do interior de Santa Catarina. Os estabelecimentos de ensino da Capital de Florianópolis, ofereciam jovens para ali continuarem seus estudos, tais como escola de Artífices, Escola Normal e o Ginásio Catarinense. O contingente de formados não era grande. E destes, muitos preferiram parar seus estudos por encontrarem melhores condições financeiras como técnicos de nível médio ou professores normalistas. Quanto aos egressos do Ginásio Catarinense, considerado naquela época o estabelecimento da elite de Florianópolis, tiveram ambições de cursos mais abrangentes, provavelmente que lhes dessem mais "status". Portanto, não seriam os Cursos de Agrimensura, Engenheiro Geógrafo, Odontologia, Farmácia e Comércio que lhes daria esta posição social".

Os cursos de Agrimensura e Engenheiro Geógrafo formavam seus profissionais, em sua maioria, pessoas com certas habilidades práticas, originários principalmente do interior de Santa Catarina que passavam pelo Instituto com o objetivo de legalizar sua situação profissional. Quanto ao Curso de Comércio, devido a má remuneração e a não observância das leis que regulamentava a profissão de guarda livros, não havia procura.

A tentativa de diversificação dos cursos "Polytechnicos" foi uma constante ao longo de sua existência. Tentou iniciar com os cursos de Obstetrícia e Pilotagem na ocasião de sua fundação, Direito em 1921 e Agronomia e Eletrotécnica em 1926. Mais pela falta de um corpo docente para determinadas áreas, bem como a impossibilidade de oferecer remuneração compatível e motivadora,

estas investidas não se concretizaram. Inicialmente o Instituto Polytechnico, manteve um quadro de excelentes professores, mas com a participação efetiva de poucos. Assim, por não ter providenciado a diretoria do Instituto Polytechnico a contratação de novos professores e por não estar adaptado convenientemente à reforma do Ensino Superior ocorrida em 1931, e a falta de recursos financeiros, fez com que a população da Capital do Estado de Santa Catarina no início de 1935, perdesse o seu primeiro estabelecimento de Ensino Superior.

Citando Vieira-1986 (05) Cabe-nos ainda ressaltar a importância do Instituto Polytechnico para a população de Santa Catarina e principalmente a de Florianópolis, pois:

- Gerou alternativa para atender grande parte do contingente da baixa classe média da época;
- Atraiu pessoas com práticas em busca de formação para oficializar sua função, tanto da Capital do Estado de Santa Catarina e principalmente do interior de nosso Estado e de Estados vizinhos;
- Possibilitou a revalidação de profissionais estrangeiros;
- Atendeu as necessidades dos governos no tocante a formação de mão de obra técnica especialmente no plano viário, pois viu-se agrimensores e engenheiros geógrafos prestando seus serviços na Diretoria de Estradas e Rodagens, Residências e Diretoria de Terras e Colonização;
- Integrou-se a comunidade através da prestação de serviços, nos mais variados setores como no atendimento odontológico, promovendo solenidades, estimulando a criação de entidade de classe, como associações e



sindicatos, além de ter divulgado Santa Catarina junto aos órgãos federais e estabelecimentos congêneres nos Estados vizinhos.

Pode-se inferir que o Instituto Polytechnico de Florianópolis influenciou a criação da Faculdade de Direito em 1932, gerando o processo de outros cursos superiores que se seguiram culminando mais tarde em 1961, com a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina.

## 4.2. As Primeiras Faculdades - 1930 - 1934

Por estarem atuando em nosso Estado, essas diversas faculdades possibilitaram a criação da Universidade Federal, pois muitas já possuíam seu corpo docente e discente formado.

Iremos desenvolver no transcorrer deste capítulo, a importância das faculdades na criação da Universidade Federal de Santa Catarina e, principalmente, as dificuldades para a federalização da Faculdade de Direito, principal propulsora no surgimento da Universidade Federal de Santa Catarina.

### 4.2.1. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Estadual (1930)

A partir das ações de José Artur Boiteux foi fundada em 1932, a Faculdade de Direito. Juntaram-se a ele, os professores Américo da Silva Nunes e Henrique da Silva Fontes, todos desembargadores.

A Faculdade que no início era formada por contribuições de professores, sem fins lucrativos, funcionava em um prédio situado na Rua Felipe Schmidt, esquina com a Praça Quinze.

Segundo Lima/1980 (06), "transcorrido seis anos de sua formação, a Faculdade de Direito vivia do esforço daquele pugilo de abnegados e idealistas, os seus professores fundadores, que lutavam brava e silenciosamente por ela sem nenhuma vantagem material, pois nada percebiam, mas apenas olhando a manutenção da grande obra que José Boiteux sonhara e tornara realidade. Foi quando, em 1937, com o advento da Carta Constitucional baixada por Getúlio Vargas, a Faculdade correu grave risco de desaparecer".

O texto constitucional de 1937 proibia acumulação de cargos e, já então, a faculdade fora transformada em estabelecimento

estatal, ou seja, administrada e financiada pelo Estado. Por isso, a quase totalidade de seus professores desembargadores e juizes teriam de deixar a faculdade em virtude de dispositivo constitucional que proibia acumulação de cargos. Após os afastamentos dos diretores e vice-diretores, assumiu o cargo João Bayer Filho, e com o acordo mantido na ocasião com o interventor do Estado de Santa Catarina, Nereu Ramos conseguiu se manter a Faculdade de Direito.

#### **4.2.2. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Privado ou Particular (1942).**

Segundo Lima/1980(07), diante do acordo entre João Bayer Filho e Nereu Ramos, foi possível enviar um projeto de Lei ao legislativo estadual transformando a Faculdade de Direito em estabelecimento particular, e no mesmo projeto, foram doadas algumas milhares de apólices para garantir a vida financeira da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Com isso, foram realizados concursos para professores da Faculdade de Direito, e na seqüência, o Professor João David Ferreira Lima entrou para o quadro de Professores Catedráticos da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

#### **4.2.3. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Subvencionado (1951).**

Em 1951 tramitava no Congresso Nacional, Projeto de Lei da Presidência da República que, depois de sancionado, veio a ser chamado "Lei da Federalização das Faculdades de Direito".

Assim, numa reunião da Congregação de professores da Faculdade de Direito, houve uma proposta para que se lutasse contra a federalização de nossa Faculdade, pois, havia medo de se

perder o controle sobre a faculdade e de ficar obrigado a acatar decisões do Governo Federal que viessem a prejudicar o primeiro estabelecimento de ensino superior de Santa Catarina. Assim, pleiteou-se junto ao Congresso Nacional, uma emenda na Lei tornando a Faculdade de Direito de Santa Catarina um estabelecimento subvencionado.

A proposta foi aprovada na Congregação, e o grave erro se consumou através de Emenda apresentada pelo Senador catarinense Lúcio Corrêa, atendendo ao pedido dos dirigentes da Faculdade.

Segundo LIMA/1980 (08), em 1951, o estabelecimento que poderia ter-se tornado federal, devido àquela decisão, passou a ser subvencionado, com um auxílio anual de 2.400 contos de réis.

#### **4.2.4. A Faculdade de Direito como Estabelecimento Federal (1954).**

Após diversos debates mantidos com a Congregação, um grupo de professores liderados por João David Ferreira Lima, conseguiu mostrar as vantagens da federalização da Faculdade de Direito, pois, mesmo havendo os defensores da subvenção, alegando que com a federalização, perderíamos a autonomia e independência na administração da faculdade; por outro lado, os defensores da federalização alegavam que a vida financeira estava muito ruim. Sem recursos a faculdade não poderia viver, e muito menos, com subvenção mínima e difícil de ser recebida, ao passo que os estabelecimentos federais tinham orçamentos superiores e consignados, anualmente, no orçamento federal.

A federalização durou cerca de dois anos, entre 1952 a 1954, e segundo Ferreira Lima-1980 (09) "foi o momento mais difícil da criação da Universidade Federal de Santa Catarina".

Depois de longa tramitação pela Câmara do Deputados, e pelo Senado Federal, tivemos a federalização da Faculdade de Direito,

sancionada pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. O projeto foi transformado na Lei n. 3.038 de 19/12/1956.

A Faculdade de Direito foi se firmando no conceito da sociedade catarinense, originando o que em 1960, veio a ser, a Universidade Federal de Santa Catarina. A Faculdade de Direito teve expressivo papel político no período do Estado Novo, a partir de 1937, quando nela se concentrou um grupo opositor à ditadura do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas.

#### **4.2.5. As Demais Faculdades (1948 - 1954).**

O desaparecimento do Instituto Polytechnico deixou um grande vazio na área da saúde, principalmente no setor de Odontologia. Assim, novas tentativas foram sendo feitas, visando dar à Santa Catarina uma Faculdade de Farmácia e Odontologia, aspiração esta atingida em 1948.

O setor sócio-econômico ampliou-se com a fundação do curso Superior de Administração e Finanças, em 1943, transformado em Faculdade de Ciências Econômicas, em 1955.

Na década de 50, o Estado de Santa Catarina crescia exigindo novas áreas de formação universitária. Objetivando dotar o sistema de ensino com novos e qualificados professores, principalmente voltados para a alfabetização. Assim, nasceu em 1951, a idéia de criação da Faculdade de Filosofia.

A Faculdade de Direito teve papel relevante para a organização, da Faculdade de Filosofia. Liderados por Henrique da Silva Fontes, Urbano Müller Salles e Henrique Rupp Júnior convocaram seus colegas e outros interessados para o ensino superior, orientado pelos princípios da filosofia cristã, o que fez com que outros profissionais não aderissem a este movimento de criação da Faculdade de Filosofia. Somente em dezembro de

1954, foi autorizado o funcionamento da Faculdade Catarinense de Filosofia, com as seguintes opções: Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Anglo-Germânicas e Pedagogia.

#### **4.3. A Criação da Universidade (1955 - 1960).**

Segundo Lima/1980(10), "da Faculdade de Direito de Santa Catarina, pioneira do ensino superior em nosso Estado, surgiu à idéia da Universidade". Ali germinou o ideal que, mais tarde, se transformaria em realidade. Há que se distinguir, porém, que na longa caminhada iniciada por muitos idealistas para dar à Santa Catarina um centro universitário, existiram duas correntes que, cordialmente se debatiam por soluções diferentes. Havia os que desejavam uma Universidade Particular que posteriormente, evoluiu para Estadual. Do outro lado, estava os que lutavam pela Universidade Federal, como solução que julgavam melhor. Todos eram amigos e trabalhavam por um mesmo ideal: A Universidade para o Estado de Santa Catarina.

##### **4.3.1. A Fundação Universidade Estadual de Santa Catarina (1955)**

Este Movimento era liderado pelo professor Henrique da Silva Fontes, companheiro de José Artur Boiteux nos primórdios da Faculdade de Direito, e também fundador da extinta Faculdade Catarinense de Filosofia.

Segundo Lima/1980(11), pelo prestígio, honorabilidade e respeitabilidade o professor Henrique da Silva Fontes, conseguiu em 1955 que o governo catarinense baixasse Lei, criando a "Fundação Universidade Estadual de Santa Catarina", que além de

manter os cursos já existentes, se encarregaria da execução do plano da Cidade Universitária, localizada em terreno da então Fazenda Assis Brasil, no bairro da Trindade, onde hoje se situa o Campus Universitário.

Devido, entretanto aos minguados auxílios prometidos às faculdades, e os recursos considerados terem sido insuficientes para manter uma universidade com qualidade, em reunião na Faculdade de Direito a congregação decidiu caminhar na direção da Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **4.3.2. A Universidade Federal de Santa Catarina - 1960**

A busca pela Universidade Federal foi encabeçada pelo Professor João David Ferreira Lima, e apoiada pelos membros da Faculdade de Direito e demais Faculdades existentes em Santa Catarina.

Depois do apoio do Governador Heriberto Hülse, voltaram-se às preocupações para a aprovação da Universidade na esfera federal. O professor João David Ferreira Lima, elaborou memorial que foi apresentado pelo Governador do Estado de Santa Catarina ao Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, sobre a importância da Universidade para o Estado de Santa Catarina.

Assim, em 31/10/1960, o Presidente da República, com a mensagem n. 421-60, encaminhou, ao Congresso Nacional, a Exposição de Motivos e o Projeto de Lei referido, que ali tomou o n. 2.396-A e, teve a tramitação relativamente rápida na Câmara de Deputados Federais e no Senado Federal, graças ao acompanhamento realizado pelo grupo de professores catarinenses e pelo apoio de diversos parlamentares através das aprovações nas diversas comissões, o projeto foi sancionado pelo Presidente Juscelino

Kubitschek de Oliveira, e transformado em Lei n. 3.849 de 18 de dezembro de 1960.

Em janeiro de 1961, a Universidade Estadual deixou de existir, pois o Governo do Estado de Santa Catarina autorizou a doação à União, para a incorporação à Universidade, dos terrenos da Trindade, onde já estava em construção a Faculdade de Filosofia.

Criada a Universidade Federal, foi nomeado seu primeiro Reitor, o professor João David Ferreira Lima, que instalou a Reitoria num imóvel situado na Rua Bocaiúva, em Florianópolis, no meio de uma chácara de quase 20.000 m<sup>2</sup>.

A instalação solene da Universidade deu-se a 12 de março de 1962, no Teatro Álvaro de Carvalho.

Nesse mesmo ano, o reitor João David Ferreira Lima assinou convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o empréstimo de professores gaúchos, a fim de dar início, ainda em 1962, à Faculdade de Engenharia, originando o que é hoje o Centro Tecnológico.

Inferimos que o tripé básico do Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade Federal de Santa Catarina é apontada, como um dos marcos do desenvolvimento de Florianópolis, exercendo influência em todo o Estado de Santa Catarina. Seus cursos tanto de Graduação como de Pós-Graduação, dada a sua competência, são respeitados em todo o Brasil e reconhecidos por instituições internacionais.

Conseguimos contatar que no período histórico de sua formação (1917 - 1960) na UFSC, as manifestações eram voltadas para a concretização e formação de faculdades ou cursos superiores, sem haver uma preocupação de caráter ambiental.

A partir do surgimento legal da Universidade Federal de Santa Catarina, começou a haver algumas preocupações de caráter econômico podendo-se dizer até de caráter ambientais.



"Quando o Conselho Universitário começou a discutir sobre um campus universitário para a UFSC, surgiu uma discussão sobre o campus ser construído na "Fazenda Assis Brasil", de propriedade do governo do Estado. Tendo como principais pontos negativos ou problemas levantados pelos conselhos universitários: A bacia hidrográfica de um panelão cercado de morros, que obrigaria a obra de canalização e drenagem bastantes caras, com conseqüentes enchentes; terrenos alagadiços, que exigiria estaqueamento para as construções muito caras; a estrada do centro da cidade para a Trindade, era de barro, não havendo quase condução coletiva; serviços de água e luz precários; inexistência de esgoto; local da universidade sediada numa ilha, mas distante do mar e de praias, etc." Lima-1980 (12)

Observa-se nesta citação, um destaque para algumas preocupações no tocante à construção do campus da UFSC no Bairro da trindade, mostrando que havia neste período uma preocupação econômica, mas também ambiental.

Assim, ao descrevermos a seguir no capítulo V os planejamentos estratégicos da UFSC, dos anos de 1995 até 1999, verificaremos se a UFSC privilegiou a variável ambiental em todos os seus setores de pesquisa, ensino e extensão, ou se ficou voltada apenas para outras questões sem haver preocupação ou promoção de ações de intervenção ambiental na bacia hidrográfica de Itacorubi.

#### Notas

1. RIO DE JANEIRO. Presidente 1914-1918 (Gomes). Mensagem Apresentada ao Congresso Nacional em 1918 pelo Dr. Wenceslau

Braz Pereira Gomes. Presidente dos Estados do Brasil. Rio de Janeiro, s.ed., 1918. P.37.

2. DIO, Renato Alberto T. Problemas do Ensino de Terceiro Grau. O estado de São Paulo. São Paulo, 27 de maio de 1979. Suplemento Cultural. P.11.
3. VIEIRA, Amazile de Hollanda. Instituto Polytechnico no Contexto Sócio Cultural de Florianópolis. Florianópolis: A & P, 1986. P.115.
4. \_\_\_\_\_ . Idem, p.115.
5. \_\_\_\_\_ . Ibidem, p.115.
6. LIMA, João David Ferreira. UFSC: sonho e realidade. Florianópolis, UFSC, 272p. 1980. P.27.
7. \_\_\_\_\_ . Idem, P.27.
8. \_\_\_\_\_ . Ibidem, P.30.
9. \_\_\_\_\_ . Ibidem, P.52.
10. \_\_\_\_\_ . Ibidem, P.52.
11. \_\_\_\_\_ . Ibidem, P.81.
12. \_\_\_\_\_ . Ibidem, P.160.

## **Capítulo 5- A Avaliação Institucional da UFSC, numa Perspectiva Ambiental de 1995 a 1999.**

Este capítulo tem o objetivo de destacar nos planejamentos estratégicos/institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina, as preocupações com a variável ambiental, principalmente na Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi no período de 1995 a 1999.

Além disso, este capítulo visa identificar a estrutura dos indicadores utilizados pela UFSC nos planejamentos institucionais de cunho ambiental para levantarmos informações de terceiros confirmando suas atuações estabelecidas no planejamento institucional/Estratégico da UFSC na Comunidade.

### **5.1- Análise do Planejamento Estratégico de 1995.**

O Planejamento Estratégico de 1995 difere na forma de apresentação com relação aos demais planejamentos realizados na UFSC em anos posteriores.

Inicialmente apresenta a missão da UFSC e posteriormente faz uma análise do ambiente externo, mostrando as oportunidades e ameaças à instituição, em seguida faz uma análise do ambiente interno, mostrando pontos fortes e fracos da UFSC. Em nenhum momento é trabalhada ou levantada questão em torno da variável ambiental.

O planejamento estratégico de 1995 apresenta questões e ações estratégicas a serem desenvolvidas e solucionadas pela UFSC, sendo estas questões e ações estratégicas divididas em questões e ações estratégicas gerais da UFSC e específicas das Unidades da UFSC.

Quadro 1- Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1995.

| Quadro 1 As Ações Ambientais na UFSC Planejamento Institucional de 1995                                                                                                                                                                                                                                                                                     |         |            |            |                                                            |                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|------------|------------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Missão Geral/UFSC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Unidade | Missão     | Visão      | Estratégia                                                 | Ação                                      |
| A UFSC tem por finalidade produzir e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. | Seplam  | Não existe | Não existe | Como elaborar um plano global de desenvolvimento para UFSC | Propor um plano Diretor do Espaço Físico. |

Continua

|  |     |                                                                                                                                        |            |                                                                                                                    |                                       |
|--|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
|  | HU  | Não existe                                                                                                                             | Não existe | Como promover uma boa organização interna, como pré-requisito ao desenvolvimento da complexa atividade hospitalar. | Implantar programa de qualidade do HU |
|  | CCA | Como credenciar o CCA, enquanto unidade acadêmica capaz de propor e gerenciar ações orientadoras de uso racional de recursos naturais. | Não existe | Não existe                                                                                                         | Não existe                            |

Continua

|  |       |            |            |                                                                                                |                                                      |
|--|-------|------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
|  | CSE   | Não existe | Não existe | Como otimizar os recursos com vistas a melhoria da qualidade.                                  | Implantar o Programa de Qualidade Total.             |
|  | CAC   | Não existe | Não existe | Como melhorar a infra-estrutura para atender as finalidades do educandário.                    | Implementar o sistema de tratamento de esgoto.       |
|  | CASGO | Não existe | Não existe | Como melhorar as unidades didáticas de produção do Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira. | Implantar a reciclagem orgânica de resíduos sólidos. |

Nas ações gerais como marketing institucional, a administração dos recursos, a infraestrutura física, a administração dos recursos humanos, a melhoria do ensino e o apoio à pesquisa, em nenhum momento se discutiu a variável ambiental, conforme podemos observar no quadro 1.

Nas questões e ações estratégicas das unidades da UFSC, observa-se que nenhum dos setores e departamentos que compõem a UFSC nos anos de 1995 demonstrou interesse com a variável ambiental, no que concerne aos indicadores de planejamento estratégico da UFSC como um todo. Partindo do Gabinete do Reitor, passando pelas pró-reitorias até os centros de ensino da UFSC, constata-se que houve maior preocupação com construções, com exceção ao Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira - CASGO, que demonstrou interesse com a variável ambiental ao planejar a implantação da reciclagem orgânica de resíduos sólidos, no plano estratégico de 1995.

Na seqüência o planejamento estratégico apresenta-se na forma de priorização das ações estratégicas institucionais na forma de blocos, uma vez priorizada as ações institucionais, procedeu-se neste planejamento de 1995 a vinculação das ações das unidades às ações institucionais ficando, desta forma, totalmente integrada, interligada e priorizada mesmo assim, em nenhum momento tratou-se da variável ambiental.

No planejamento estratégico da UFSC de 1995, observa-se que a variável ambiental em nenhum momento é citada, somente na missão da UFSC e pelo CASGO que se fala em qualidade de vida, mesmo que esta qualidade de vida possa ser entendida com outro enfoque como conforto, harmonia e satisfação do ser humano.

Além disso, constata-se em diversos momentos conforme podemos observar no quadro 1, a preocupação com a qualidade total e a implantação em algumas unidades do Programa 5S, mas, em nenhum momento no planejamento estratégico de 1995, houve uma

proposta de consulta à comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi para tratar de assuntos ambientais que pudessem ser resolvidos em conjunto.

### **5.2- Análise do Planejamento Estratégico de 1996.**

Constatou-se, que neste ano não houve nenhum estudo sobre planejamento estratégico, haja vista ter sido período de transição de gestão universitária, e neste se realizaram somente discussões para o planejamento estratégico do ano de 1997.

### **5.3- Análise do Planejamento Estratégico de 1997.**

Nos meses de outubro a novembro de 1996, a Secretaria de Planejamento deu continuidade ao processo de Planejamento Institucional para a Universidade Federal de Santa Catarina.

Este processo envolveu 51 departamentos de ensino e posterior consolidação pelos respectivos Centros. As unidades de ensino de 1ª. e 2ª. graus também prepararam seus planejamentos, como também todas as unidades administrativas envolvidas.

O planejamento Institucional de 1997 apresenta-se:

Primeiramente através de sua justificativa, considerando a filosofia e os valores da instituição; a visão da instituição; as estratégias e os resultados; visando um planejamento como parte de um processo de melhoria contínua numa perspectiva de qualidade total.

Em seguida apresenta o seu objetivo, que é prover uma metodologia que permita a instituição atingir sua meta: Que é a melhoria continuada numa perspectiva de qualidade total de todas as ações da Instituição visando o bem estar social.

Na metodologia, outro tópico do planejamento de 1997, utilizou em parte, a metodologia adotada no planejamento de 1994.



Nessa nova etapa, o planejamento foi definido por diretrizes, englobando o programa de avaliação e o programa de qualidade. Os planos das Unidades, implementados por uma metodologia de "pensamento estratégico", traçam as diretrizes do Plano Institucional de 1997.

Como etapas do planejamento estão definidos: Missão, Visão, Estratégias, Ações.

Para análise das necessidades decorrentes do processo de planejamento institucional as ações apresentadas foram classificadas em Categorias e Tipos, como:

As Categorias estão divididas em:

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão e Cultura
- Recursos Humanos
- Melhoria da Gestão
- Marketing/Difusão
- Informática
- Infra-Estrutura.

Já os tipos que são as subdivisões das categorias, estão divididos no planejamento estratégico da UFSC de 1997, em:

- Aproveitamento e Redistribuição;
- Aquisição de Equipamentos;
- Aquisição de Material;
- Avaliação;
- Capacitação;
- Capacitação Docente;
- Capacitação de Recursos;
- Comunicação Social;
- Contratação;
- Contratação de Professores;

- Criação de Cursos;
- Criação de Manutenção de Cursos;
- Descentralização de Recursos Humanos;
- Divulgação;
- Divulgação interna e Externa Pesquisas na UFSC;
- Estrutura e Reforma Administrativa;
- Evasão e Frequência Insuficiente;
- Expansão;
- Expansão de Vagas/Ocupação;
- Formas Alternativas de Ensino;
- Incremento;
- Informática no Ensino;
- Integração;
- Integração Graduação Pós-Graduação;
- Integração/Interação;
- Interação;
- Interação da Extensão;
- Interação Ensino/Pesquisa/Extensão;
- **Interação Universidade/Sociedade;**
- Linhas de Financiamentos;
- Linhas de Financiamentos e Recursos Extra-Orçamentários;
- Manutenção de Áreas Aberta;
- Manutenção de Equipamentos;
- Marketing;
- Melhoria do Ensino;
- **Preservação Ambiental;**
- **Programa UFSC de Qualidade;**
- Projetos;
- Reformas, melhoramentos e obras em andamento;
- Segurança;
- Serviços integrados na rede;

- Tecnologia de rede;
- Valorização.

Dentro do processo de planejamento e elaboração dos "termos de referência", para cada uma das ações apresentadas é determinante, pois indicará todo o processo de desenvolvimento, execução (etapas para o desenvolvimento), duração, resultados esperados, responsáveis e custo. Para o atendimento desta formalidade optou-se pelo preenchimento dos formulários específicos em redes de computadores, garantindo agilidade e dinamismo deste plano institucional de 1997.

O Plano se inicia com a missão da Universidade "A UFSC tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na **defesa da qualidade de vida**".

Não se sabe, se esta qualidade de vida citada na missão da universidade, neste plano e em planejamentos anteriores, refere-se às questões ambientais, é isso que descobriremos no decorrer da análise desse planejamento, além de verificarmos onde existe esta preocupação com a variável ambiental em todas as áreas fins da Universidade Federal de Santa Catarina ou direcionada a algumas áreas ou setores da UFSC.

Na visão das áreas fins da Universidade, constatamos mais uma vez, qualidade de vida, implícita, na pesquisa e extensão. Verificaremos se realmente este tema está voltado para as questões ambientais, ou simplesmente conforto e economia de recursos financeiros, humanos e tecnológicos da UFSC.

Ao analisarmos o plano institucional de 1997, conforme podemos observar no quadro 2, comparativo das ações ambientais

promovidas pela UFSC as estratégias e ações institucionais por categorias e por tipo, privilegiam:

- Nas categorias Ensino e Graduação, Ensino de Pós Graduação, Ensino Básico, Pesquisa Extensão e Cultura, Recursos Humanos, Melhoria da Gestão, Marketing/Difusão e Informática, não há nenhuma estratégia e ações preocupadas com a questão ambiental no que concerne aos indicadores de planejamento estratégico da UFSC como um todo, assim, observa-se que a qualidade de vida apresentada na visão da pesquisa e extensão não está voltada para questões ambientais.

- Observa-se que a questão ambiental surge no plano institucional de 1997, como infra-estrutura, dentro do tipo de preservação ambiental, com a estratégia de preservar a qualidade ambiental, e da vida e tendo como ações, estabelecer uma política de tratamento de resíduos.

Ainda dentro da categoria infra-estrutura, se observa que na classificação do tipo manutenção de áreas abertas, a existência da variável ambiental, busca viabilizar estratégias de manutenção de áreas verdes, tendo como responsáveis por esta ação a Coordenadoria de Gestão Ambiental - CGA e a Prefeitura do Campus.

Na missão e visão das unidades da UFSC se observa mais uma vez a preocupação com a qualidade de vida. Constata-se no entendimento da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a busca do melhoramento da qualidade de vida da população, mas as ações e estratégias adotadas por esta unidade não confirmam esta preocupação.

Quadro 2- Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1997.

| Quadro 2- As Ações Ambientais da UFSC pelo Planejamento Institucional de 1997 |                                  |                                                              |                                                                                                                                     |         |                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria                                                                     | Tipo                             | Estratégia                                                   | Ação                                                                                                                                | Unidade | Missão                                                                                                                                                                    | Visão                                                                                                                                                             |
| Cultura e Extensão                                                            | Interação Universidade/Sociedade | Incrementar convênios/ intercâmbios                          | Encaminhar à Fundação Banco do Brasil, Projeto Mata Atlântica - Trilha Ecológica, regatando o turismo ecológico da Ilha de Ratonés. | PRCE    | Não existe                                                                                                                                                                | Não existe                                                                                                                                                        |
| Marketing e Difusão                                                           | Marketing                        | Priorizar e consolidar o programa de Marketing institucional | Elaborar calendário semestral de palestras, mesas redondas e similares, com temas relacionados ao meio ambiente.                    | CGA     | Desenvolver a gestão ambiental na UFSC, na conquista da excelência da qualidade de vida do meio ambiente e da qualidade de vida da comunidade universitária e do entorno. | Fazer com que o campus da UFSC se transforme em um modelo de gerenciamento ambiental, vindo a ser o campus melhor administrado considerando a variável ambiental. |

Continua

|                     |                             |                                                                                                                |                                                                                                          |     |      |      |
|---------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|------|
| Marketing e Difusão | Marketing                   | Priorizar e consolidar o programa de Marketing institucional                                                   | Estabelecer campanhas de Educação Ambiental para os vários projetos.                                     | CGA | Idem | Idem |
| Informática         | Serviços Integrados na Rede | Possibilitar o acesso a informações administrativas e bases de dados para a comunidade universitária           | Montar um arquivo com assuntos ambientais relativos aos ecossistemas manguezais, dunas e mata atlântica. | CGA | Idem | Idem |
|                     | Expansão                    | Expandir ao máximo a ocupação do campus, inclusive com construções verticais e com manutenção de áreas verdes. | Construir um sistema de Micro-Sanitário com tratamento de esgoto                                         | BC  | Não  | Não  |

Continua

|             |                           |                                           |                                                                                                |     |                                                                                                                    |                                                                                                                                                                    |
|-------------|---------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Informática | Manutenção de área aberta | Viabilizar a manutenção de área aberta    | Viabilizar a utilização da Unidade de pesquisa e de conservação ambiental<br>Desterro          | CCA | Contribuir para a formação de profissionais cidadãos, ao bem estar social e ao uso racional dos recursos naturais. | Buscar na Graduação e na Pós-graduação os princípios de sustentabilidade econômica, social, cultural, ecológica e territorial do desenvolvimento agrícola e rural. |
|             | Preservação Ambiental     | Preservar a qualidade ambiental e da vida | Ampliar o sistema de tratamento de esgoto sanitário                                            | CAC | Não                                                                                                                | Não                                                                                                                                                                |
|             |                           |                                           | Adequar a coleta e tratamento do lixo às necessidades do Centro                                | CCB | Não                                                                                                                | Não                                                                                                                                                                |
|             |                           |                                           | Reivindicar a reestruturação da rede de água e esgoto e implementar os respectivos tratamentos | CCB | Idem                                                                                                               | Idem                                                                                                                                                               |
|             |                           |                                           | Construir estação de tratamento de resíduos químicos.                                          | CFM | Não                                                                                                                | Não                                                                                                                                                                |

Continua

|             |                                               |                                                                                           |                                                                     |     |        |        |
|-------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----|--------|--------|
| Informática | Preservação Ambiental                         | Preservar a qualidade ambiental e da vida                                                 | Realizar o Seminário de Meio Ambiente                               | CGA | ibidem | ibidem |
|             |                                               |                                                                                           | Fazer uma mesa redonda sobre "A UFSC e a Questão Ambiental".        | CGA | ibidem | ibidem |
|             |                                               |                                                                                           | Fazer palestras sobre Educação Ambiental para o ecodesenvolvimento. | CGA | ibidem | ibidem |
|             |                                               |                                                                                           | Institucionalizar Campanha do Lixo                                  | HU  | Não    | Não    |
|             | Reformas, melhoramentos e obras em andamento. | Racionalizar o uso dos recursos não investidos em prédios, cuja recuperação é temporária. | Implantar o projeto de coleta seletiva do lixo                      | CGA | ibidem | ibidem |

Fonte: Elaborado por Clodoaldo de Oliveira / 2000.



Outra unidade a merecer destaque neste planejamento em sua missão e visão é a Coordenadoria de Gestão Ambiental - CGA, Criada em 17 de maio de 1996, tendo como missão desenvolver a gestão ambiental na UFSC, na conquista da excelência da qualidade do meio ambiente, e qualidade de vida da comunidade universitária e do entorno, através da articulação de ações mitigadores dos problemas ambientais diagnosticados no campus.

Deve-se destacar ainda a visão da CGA, que é fazer com que o campus da UFSC se transforme em um modelo de gerenciamento ambiental, vindo a ser o campus melhor administrado, considerando a variável ambiental, sem considerar a escala espacial.

A missão e visão da CGA, tentarão buscar informações no decorrer do planejamento institucional, que comprovam sua atuação e eficiência na busca de soluções para os problemas ambientais no campus universitário.

Outro centro que merece destaque nas questões ambientais é o Centro de Ciências Agrárias - CCA, por acrescentar em sua missão e visão, a preocupação com a variável ambiental, quando fala em contribuir para a formação de profissionais cidadãos, ao bem estar social e ao uso racional dos **recursos naturais**, confirmando na sua visão a preocupação com as questões ambientais, ao afirmar o respeito aos princípios da sustentabilidade econômica, social, cultural, **ecológica** e territorial do desenvolvimento agrícola e rural. Não verificamos se no planejamento institucional, em suas estratégias e ações, existe a prática da visão e missão desta unidade.

Assim para constatar a eficácia das missões e visões das unidades anteriormente citadas, analisamos o item das Ações das unidades vinculadas as estratégias institucionais, que nos mostrou a responsabilidades e a preocupação destas, e outras unidades da UFSC, com as questões ambientais. Estas ações são apresentadas segundo a caracterização de sua categoria,

subcategoria, tipo, as estratégias institucionais e ações adotadas, além da sigla da unidade solicitante e o registro do pedido.

Não se constatou nas ações das unidades de ensino, pós-graduação, ensino básico, pesquisa, cultura e extensão no planejamento estratégico a preocupação com a questão ambiental, exceto, o encaminhamento realizado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - PRCE, do Registro 750, que propõe uma ação de elaborar e encaminhar à Fundação Banco do Brasil o projeto "Mata Atlântica - Trilha Ecológica: Um Nicho a ser resgatado para o Turismo Ecológico de Ratonés. Esta ação é caracterizada como uma estratégia institucional, com o objetivo de incrementar convênios/ intercâmbios, classificado como interação universidade/ sociedade".

Dentro da categoria melhoria da gestão, observa-se duas ações remetidas pelo Colégio Agrícola de Camboriu - CAC, visando o desperdício e contenção de gastos com água, luz e telefones, e o Centro de Comunicação e Expressão, ao tratar a implantação do Sistema de Gestão de Qualidade Total.

Verificamos que estas medidas não tem uma relação significativa com a variável ambiental na comunidade da bacia do Itacorubi.

Na categoria de Marketing e Difusão temos como estratégia institucional, a priorização e consolidação do programa de Marketing institucional, dentro deste marketing Institucional está incluído a variável ambiental, através das ações:

- Dar continuidade e melhoria ao projeto "revista do CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas";
- Confeccionar folder com logotipo para divulgação da Coordenadoria de Gestão Ambiental;

- Conseguir um espaço fixo no Jornal Universitário para divulgar os projetos da Coordenadoria de Gestão Ambiental;
- Confeccionar um mural informativo sobre o andamento dos projetos da Coordenadoria de Gestão Ambiental;
- Elaborar calendário semestral de palestras, mesas redondas e similares, com temas relacionados ao meio ambiente;

A categoria de informática do planejamento institucional também demonstra preocupação com a variável ambiental ao propor as seguintes estratégias/ações:

"Na caracterização pelo tipo temos serviços integrados na rede UFSC de Computadores, e tem como estratégia, possibilitar o acesso às informações administrativas, e bases de dados para a comunicação universitária, provendo o desenvolvimento de aplicações que aperfeiçoem as operações administrativas. Como ações visa montar um arquivo com assuntos ambientais relativos aos ecossistemas manguezais, dunas e mata atlântica, e montar um arquivo contendo os resumos dos projetos em andamentos sobre a questão ambiental na UFSC".

Ainda dentro dessa categoria de informática, na área de expansão, existe uma estratégia de expandir ao máximo a ocupação do campus, inclusive com construção vertical e com a manutenção das áreas verdes, tendo uma ação de construir o sistema micro-sanitário com tratamento de esgoto.

Ainda dentro desta categoria, na área de manutenção, temos a estratégia de viabilizar a manutenção de áreas abertas, com as seguintes ações:

- Viabilizar a utilização da unidade de pesquisa e de conservação ambiental Desterro;

- Apresentar 03 relatórios anuais de avaliação da CGA para o Gabinete do Reitor;
- Agilizar o processo de manutenção do Campus.

Ainda dentro da categoria de informática, no tocante a preservação ambiental, deve-se destacar as ações:

- Ampliar o sistema de tratamento de esgoto sanitário;
- Adequar a coleta e tratamento de lixo às necessidades do Centro;
- Reivindicar a reestruturação da rede de água e esgoto e implementar os respectivos tratamentos;
- Construir a estação de tratamento de resíduos químicos;
- Realizar o Seminário de Meio Ambiente na 4ª. Semana de maio/97;
- Participar de reuniões de colegiado de departamento cujos professores atuam em nível de graduação e pós-graduação; para divulgar os objetos e trabalhos da CGA;
- Fazer uma mesa redonda sobre "A UFSC e a Questão Ambiental";
- Enviar projetos para agências financiadoras de modo a angariar recursos para questões ambientais;
- Realizar, a cada Bimestre, uma reunião com toda a equipe da CGA para avaliação dos trabalhos;
- Fazer palestra sobre "Educação Ambiental para o Ecodesenvolvimento".
- Política de extensão: oferecer cursos, assessórias e consultorias à comunidade;
- Institucionalizar a campanha do lixo;

- Fazer 3 reuniões anuais com as Pró-reitorias e a Prefeitura Universitária para identificar os projetos afins e definir responsabilidades;
- Implantar o projeto coleta seletiva no campus.

Ainda no planejamento estratégico de 1997 da Universidade Federal de Santa Catarina, traz os termos de referência, que é a parte final deste planejamento, que conduz a maiores detalhes das ações ambientais desenvolvidas na UFSC no período de 1997. Assim, o mesmo se apresenta resumido na seguinte forma: número de registro da ação, estratégia da unidade, ação, período de execução, resultados esperados com a conclusão da ação e o responsável pela execução.

Finalizando, observou-se que no planejamento estratégico de 1997 da UFSC, a questão ambiental, aparece ressaltada, só que nas categorias e tipos incorretos, como podemos notar no quadro 2, diversas ações de caráter ambiental estão sendo tratadas dentro da área de informática, ao invés de trabalhar estas estratégicas no ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC. Isto dá o caráter da variável ambiental na UFSC como informação e não como um programa institucional.

#### **5.4- Análise do Planejamento Institucional de 1998**

A forma de apresentação do planejamento institucional de 1998 é a seguinte:

- Planejamento Institucional
- Planejamento e Participação
- Orientação ao Planejamento
  1. Definindo a Missão

2. Definindo a Visão de Futuro
3. Identificando e Definindo resultado
4. Identificando os Objetivos Fins, Análise de Ambiente e Definido objetivo Estratégico.
  - 4.1- Objetivos Fins
  - 4.2- Análise de Ambiente (cenários)
  - 4.3- Objetivos Estratégicos
5. Definindo Ações
6. Definindo Indicadores de Desempenho institucional
7. Coleta de Dados
8. Avaliando o Desenvolvimento institucional
9. Termo de Referência.

Cabe-nos desenvolver um pouco mais sobre estes itens citados e desenvolvidos conceitualmente no planejamento institucional de 1998. Assim, abaixo faremos um breve comentário a respeito dos mesmos, com base no próprio planejamento estratégico. (Planejamento Institucional; Planejamento e Participação; Orientação ao planejamento: Definindo a Missão, Visão do Futuro, Identificando e Definindo o Futuro, Identificando os Objetivos afins, Definindo Ações, Definindo Indicadores de Desempenho, Coleta de Dados e Avaliando o Desempenho Institucional; Etapas do Sistema de avaliação).

### **Planejamento Institucional**

Para que uma instituição cumpra com efetividade a sua missão é imprescindível que as ações decorram de um planejamento organizado e permanente, baseado na consciência sobre as políticas e as diretrizes públicas nas quais a universidade se vincula, levando em conta as condições e os meios de que dispõe.

É preciso abandonar a cultura do "planejamento ocasional", para adotar o planejamento como um exercício permanente e sistemático. Os exercícios de planejamento ocasional podem até produzir bons documentos, mas inexiste uma consciência sobre a importância de se estabelecer rumos precisos para a instituição, esses documentos acabam se perdendo dentro de gavetas ou decorando estantes, e nunca resultam em ações que realmente possam provocar a melhoria desejada para a universidade.

Um planejamento que dê consistência à atuação da instituição deve se iniciar com definições estratégicas e fechar o seu primeiro ciclo com a definição de metas claras e específicas, que traduzam as aspirações institucionais em ações práticas, permitindo caminhar de fato na direção desejada. A partir desse primeiro ciclo de definições é preciso rever, periodicamente, o ambiente, as ameaças e as oportunidades que se apresentam, de forma a poder prever situações que possam vir a interferir no que foi planejado, possibilitando a revisão de estratégias, e de ações.

### **Planejamento e Participação**

Para que as ações resultantes de um planejamento se realizem, é fundamental que cada servidor tenha plena consciência da missão institucional e pleno conhecimento dos resultados globais desejados, de forma que possa identificar qual é o espaço de sua contribuição individual para que esses resultados sejam alcançados, *"mesmo sabendo que ao falarmos em servidor entende-se que esta medida dirige-se exclusivamente para a comunidade universitária e não à comunidade em geral, como deveria ser"*, grifo nosso.

Um indivíduo compromete-se com aquilo que conhece e o comprometimento será tão mais intenso quanto maior for a sua

participação na definição, no planejamento do que se pretende atingir. Assim, uma vez definidas pela alta administração da instituição, as questões estratégicas como: missão, visão de futuro e objetivos institucionais globais, é sua responsabilidade compartilhar essas informações com os servidores, para que todos tenham plena consciência do rumo a ser seguido. Além disso, os objetivos institucionais precisam ser trazidos em metas para cada unidade acadêmica e administrativa da instituição, de forma que toda a comunidade universitária participe da construção dos resultados, *"aqui, a comunidade universitária é que fica envolvida aos objetivos e metas trazidos pelo planejamento com questões ambientais ou não, enquanto a comunidade em geral praticamente não participa"*, grifo nosso.

## **Orientação ao Planejamento**

### **1- Definindo a Missão**

A partir do entendimento e da participação da comunidade universitária e **comunidade externa** à Universidade, o Conselho Universitário aprovou a missão da Universidade Federal de Santa Catarina, de forma que cada um consiga compreender para onde a Universidade caminha, e poder seguir na mesma direção, com exato entendimento de qual é o seu papel, e qual a sua contribuição para o alcance da missão institucional.

A missão deve declarar a razão de ser da instituição: o que faz e para que faz (se necessário, incluindo o "como faz"), uma definição simples e clara da missão e, principalmente, o seu compartilhamento com todos os servidores e a sociedade, dá foco à instituição, permitindo que todos tenham um entendimento comum da missão da universidade, *"nesse momento aparece mesmo que de forma obscura a participação da comunidade geral ou externa à UFSC e a*



*preocupação com a variável ambiental na sua missão, quando fala na formação de um profissional buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática e na defesa da qualidade de vida", grifo nosso.*

Missão da UFSC: "A UFSC tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida".

## **2- Definindo a Visão de Futuro**

Além de ter clareza sobre qual é a sua missão institucional, a sua razão de ser, a instituição precisa definir num horizonte de médio (aproximadamente 5 anos) ou talvez, longo (10 anos ou mais) prazo, no qual a mesma estabeleça como a instituição deverá estar no futuro. Trata-se de orientar o caminho para a instituição, sendo que esta visão também precisa ser compartilhada com os que nela trabalham e com a sociedade, "mesmo sabendo que a comunidade externa à UFSC dificilmente é consultada", grifo nosso.

A definição de visão precisa levar em conta a análise de cenários, como exercício de possibilidades do ambiente no qual a instituição atua no presente e atuará no futuro, "no tocante a estes cenários, observa-se ainda que nos planejamentos estratégicos/institucionais as comunidades externas à UFSC não estariam incluídas", grifo nosso.

### **3- Identificando e Definindo Resultados**

Resultados são benefícios, efeitos ou impactos, diretos ou indiretos, que a instituição pretende atingir, ou atinge, independentemente de intenção, com a realização de sua missão e de seus objetivos e metas.

### **4- Identificando os Objetivos Fins, Análise de Ambiente, e Definindo Objetivos Estratégicos.**

#### **Objetivos Fins**

Conhecida por todos a razão de ser da instituição, é preciso identificar quais são os seus objetivos fins, ou seja, os grandes conjuntos de atividades-fim, por meio dos quais a UFSC realiza a sua missão etapa de identificação das atividades institucionais mais importantes. Assim, a administração interna da instituição não deve ser considerada como objetivo fim; ela será fundamental em outro momento do planejamento institucional, quando se buscar a adequação de estruturas, o quadro de pessoal, os processos e os procedimentos.

#### **Análise de ambiente (cenário)**

Após determinar os objetivos fins, é preciso analisar o ambiente - interno e externo - em que a instituição está atuando, de forma que possa conhecer e avaliar as ameaças e as oportunidades que nos levarão à solução dos problemas, visando definir os objetivos estratégicos, "observa-se assim, que ao analisar o ambiente externo a UFSC, segundo o planejamento institucional de 1998, dificilmente constata-se a participação da comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi em ações que

*possam avaliar as ameaças e oportunidades no tocante às questões ambientais", grifo nosso.*

Ambiente externo: São as condições fora do âmbito de controle da instituição ou de um determinado setor que podem afetar o seu resultado, positiva ou negativamente. *"Neste item ambiente externo não significa que a comunidade externa esteja atuando diretamente em questões ambientais em conjunto com a UFSC", grifo nosso.*

Ambiente Interno: São as condições internas que podem afetar os resultados institucionais, positiva ou negativamente. A análise do ambiente interno deve concentrar-se nos aspectos básicos que refletem a capacidade de gestão e permitem a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos.

### **Objetivos Estratégicos**

Identificando os objetivos fins, é possível a definição de objetivos estratégicos para cada um deles. Os objetivos devem descrever os resultados gerais que a instituição pretende alcançar para cumprir a sua missão e que tenham impacto direto no atendimento das demandas.

### **5- Definindo Ações**

Se os objetivos estratégicos são resultantes da dimensão mais geral pretendida pela instituição, as ações são atividades mais concretas e objetivas, necessárias para se atingir os objetivos estratégicos e que vão constituir a matéria-prima da avaliação (e mensuração) do desempenho institucional, *"observa-se mais uma vez que nas ações que visam ser mais concretas e objetivas, em nenhum momento levam em consideração as questões ambientais e a comunidade externa à UFSC" grifo nosso.*

As ações devem declarar os níveis de desempenho minimamente aceitáveis e devem ser preferencialmente quantificáveis. Sempre que possível deve-se admitir uma data de conclusão como medida de sucesso de uma ação. Cada ação deve ter uma pessoa ou um grupo responsável pela sua execução.

A definição das ameaças e oportunidades e dos pontos fracos e fortes da instituição pode apontar oportunidades de melhoria, que servirão de base para a definição das ações.

As ações devem ser realistas, mas desafiadoras, encorajando o progresso em relação aos níveis históricos de desempenho. Ações não realistas ou que não apresentem desafio podem levar à perda de credibilidade e à desmotivação em relação ao seu sucesso, *"observamos no planejamento institucional que na realidade estas ações deixam pouco a desejar no tocante a variável ambiental e a participação ativa da comunidade externa da UFSC"* grifo nosso.

As ações devem ser escritas de tal forma, que mesmo pessoas não familiarizadas com a instituição, sejam capazes, apenas com a simples leitura, de entender os resultados esperados, *"observa-se que diante do planejamento estratégico de 1998, dificilmente as comunidades externas à UFSC detêm um entendimento e acesso fácil as ações estabelecidas pela UFSC, principalmente de cunho ambiental"*, grifo nosso.

## **6- Definindo Indicadores de Desempenho**

Indicadores de desempenho servem para medir o grau de sucesso de uma ação, portanto, devem ser expressos em unidades de medida que sejam as mais significativas para aqueles que vão utilizá-los, seja para fins de avaliação ou para subsidiar a tomada de decisão com base na informação por eles gerados. Assim,

as ações estabelecidas é que definirão a natureza dos indicadores de desempenho.

Cada indicador de desempenho se referencia, quando possível, a um padrão que deve ser alcançado. Os indicadores de desempenho devem se limitar ao mínimo necessário, permitindo mensurar o sucesso da ação.

Um indicador de desempenho é composto por um número ou um percentual, que indica a magnitude do sucesso alcançado.

Os indicadores devem ser definidos de forma a descrever acuradamente como o atual desempenho se relaciona com a missão, os objetivos estratégicos e as ações.

Todo indicador tem uma medida de resultado, que é expressa em termos idênticos aos do objetivo e/ou da ação que deverá medir.

Os indicadores devem servir de apoio para detectar as causas e os efeitos de uma ação, e não apenas os seus resultados, e podem ser agrupados em categorias que indiquem o grau de controle que a instituição tem sobre eles.

Um indicador precisa:

- Ser compreensível;
- Ter aplicação fácil e abrangente;
- Ser interpretável de forma uniforme (não permitindo diferentes interpretações);
- Ser compatível com o processo de coleta de dados verídicos;
- Ser preciso quanto à interpretação dos resultados;
- Ser economicamente viável a sua aferição;
- Oferecer subsídios para o processo decisório.

## **7- Coleta de Dados**

Para medir o desempenho institucional é necessário coletar os dados que serão analisados com base nos indicadores de desempenho definidos. Entretanto, desenvolver novos sistemas de coleta de dados pode ser dispendioso; o tempo e o esforço devem ser comparados com os benefícios. O entusiasmo pela construção de um novo sistema deve ser contido pela realidade dos custos da coleta, do desgaste dos que alimentam os sistemas e do processamento dos dados. Normalmente, pode ser feita uma melhoria nos sistemas de coleta e de processamento já existentes, a um custo razoável.

Antes de começar a coletar os dados, deve-se verificar se já existem dados disponíveis, se eles se prestam à mensuração pretendida e se deles já extraíram todas as informações possíveis.

O acompanhamento e a avaliação do desempenho das instituições vão garantir possibilidades e condições de se corrigirem rumos, promovendo as alterações necessárias para que a instituição cumpra, de forma efetiva, a sua missão.

## **8- Avaliando o Desempenho Institucional**

A avaliação é a comparação dos resultados alcançados (descritos pelos indicadores de desempenho) com o desempenho pretendido (descrito pelos objetivos estratégicos e ações definidos). A avaliação deve servir para que se analisem as causas e os efeitos dos desvios entre o programado e o realizado, de forma que os gestores possam recomendar mudanças e ações corretivas.

Atingir um resultado determinado não é suficiente; a idéia é desencadear um processo de melhoria contínua. Um sistema de

avaliação deve ser parte de um plano de melhoria do desempenho que possa ser entendido e valorizado por todos os envolvidos e onde se estabeleçam relações de causa e efeito.

Na construção de um sistema de avaliação de desempenho é fundamental a participação de todos, de forma que os dados sobre o desempenho atual possam ser amplamente utilizados para a melhoria do desempenho desejado.

Devem ser realizadas avaliações periódicas, em estágios intermediários, incluindo as avaliações externas que servirão para alertar sobre eventuais desvios e necessidades de alterações, com vistas à obtenção de melhores resultados.

#### **Etapas de um sistema de avaliação:**

- Identificação dos indicadores de desempenho a serem medidos;
- Estabelecimento de padrões para cada indicador de desempenho (sempre que possível);
- Identificação de responsáveis para cada etapa do processo de mensuração;
- Coleta de dados;
- Análise/relato do desempenho atual em comparação com o desempenho desejado;
- Identificação da necessidade de ações corretivas;
- Implantação de mudanças, para realinhamento do desempenho;
- Identificação da necessidade de novas ações e estratégias.

**Análise do Quadro comparativo das ações ambientais promovidas pela UFSC no Planejamento Estratégico/Institucional de 1998.**

Conforme o quadro 3 abaixo, observamos, que a UFSC em nenhum momento tem demonstrado qualquer preocupação no tocante a variável ambiental com a comunidade externa no que concerne aos indicadores de planejamento estratégico da UFSC como um todo. No entanto, o que se observa é a implantação em grande parte das unidades e setores da UFSC do sistema de Qualidade Total - 5S, buscando uma melhor adequação e eficiência nas suas atribuições com a comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

Observa-se ainda que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PRPG traduz a questão ambiental como a busca da qualidade de vida da população, mas em nenhum momento as suas estratégias e ações, quando buscam a qualidade de vida da população levam em conta a variável ambiental.

Outra unidade que também faz referência a qualidade de vida da população sem fazer nenhuma citação em suas estratégias e ações com questões voltadas ao meio ambiente é a Biblioteca Universitária.

O Centro de Ciências Agrárias é a unidade da UFSC que mais relaciona seus objetivos no planejamento estratégico com as questões ambientais, principalmente ao incluir em sua missão, "visar através de seus profissionais e alunos, o uso racional dos recursos naturais". Além disso, propõe uma estratégia de adequação de sua infraestrutura para atender este objetivo, e como ação inicial visava implantar um sistema de armazenagem de dejetos laboratoriais.

Outro fator que consideramos importante destacar neste planejamento estratégico como nos demais anteriores é a confusão quanto a concepção qualidade de vida, pois, conforme tem-se



analisado não leva em consideração a qualidade ambiental, mas sim, o bem estar da população como educação, saúde e habitação, estando totalmente excluída a variável ambiental nestes objetivos, ou traduzida como tal.

Quadro 3- Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no  
Planejamento Estratégico/Institucional de 1998.

| Quadro 3 As Ações Ambientais na UFSC pelo Planejamento Institucional de 1998                                                                                                                                                                                                                                                                                |         |            |                                                                                                                                                                                                                 |            |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Missão Geral/UFSC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Unidade | Missão     | Visão                                                                                                                                                                                                           | Estratégia | Ação       |
| A UFSC tem por finalidade produzir e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. | PRPG    | Não existe | Uma Universidade atuando em pesquisa e pós Graduação de forma ativa e integrada com a sociedade, construindo para o alcance de seus objetivos sociais, econômicos, melhorando a qualidade de vida da população. | Não existe | Não existe |

Continua

|      |     |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |                                                                 |                                                              |
|------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Idem | BU  | Prestar serviços de informações às atividades de E/P/Ex/Ad., da UFSC, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. | Não existe                                                                                                                                                         | Não existe.                                                     | Não existe                                                   |
|      | CCA | Contribuir para a formação de profissionais cidadãos, ao bem estar social e ao uso racional dos recursos naturais.       | Buscar na Graduação e na Pós-graduação os princípios de sustentabilidade econômica, social, cultural, ecológica e territorial do desenvolvimento agrícola e rural. | Adequar a infraestrutura de forma a atender as metas propostas. | Implantar um sistema de armazenagem e dejetos laboratoriais. |

Fonte: Clodoaldo de Oliveira / 2000.

### 5.5- Análise do Planejamento Institucional de 1999

A apresentação do planejamento estratégico de 1999 vem com a seguinte apresentação:

- Missão da UFSC;
- Objetivos gerais e específicos
- Missão das Unidades administrativas e de ensino;
- Visão das Unidades Administrativas e de ensino;
- A classificação das estratégias e ações das unidades administrativas e de ensino;
- As estratégias das unidades de administração e de ensino;
- As ações das unidades administrativas e de ensino;
- Os prazos e execuções das ações e estratégias das unidades administrativas e de ensino;
- Os Responsáveis pelas execuções das estratégias e ações das unidades administrativas e de ensino.

Conforme Quadro 4 abaixo, constata-se que neste planejamento estratégico, houve maior concentração de estratégias e ações visando questões ambientais em relação aos planejamentos estratégicos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Observa-se também que a unidade que mais apresenta propostas referentes a variável ambiental para o campus universitária provém do Gabinete do Reitor, através de sua Coordenadoria de Gestão Ambiental, conforme quadro 4 abaixo.

**Quadro 4- Comparativo das Ações Ambientais promovidas pela UFSC no  
Planejamento Estratégico/Institucional de 1999.**

| <b>Quadro 4- As Ações Ambientais da UFSC no Planejamento Institucional de 1999.</b> |                |                                                                                                                          |                                                                                   |                                         |                     |                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------------------|
| <b>Missão Geral/UFSC</b>                                                            | <b>Unidade</b> | <b>Missão</b>                                                                                                            | <b>Visão</b>                                                                      | <b>Classificação</b>                    | <b>Estratégia</b>   | <b>Ação</b>                                                   |
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida.                                            | BU             | Prestar serviços de informações às atividades de E/P/Ex/Ad., da UFSC, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. | Não existe                                                                        | Nas Atividades fins e meios (E/P/Ex/Ad  | Não                 | Não                                                           |
|                                                                                     | CCA            | Contribuir para uso racional dos recursos naturais                                                                       | Buscar na graduação e pós os princípios de sustentabilidade dos recursos naturais | Nas Atividades fins e meios (E/P/Ex/Ad) | Não                 | Não                                                           |
|                                                                                     | CCB            | Não existe                                                                                                               | Não existe                                                                        | Extensão                                | Atividades Extensão | Cursos de Educação Ambiental e Reciclagem p/ prof. 1 e 2 grau |

Continua

|                                          |                    |                                                                                                     |            |                                        |                                                       |                                                            |
|------------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | CCE                | Não existe                                                                                          | Não existe | Extensão                               | Aprimoramento reconhecimento da pesquisa              | Projetos de Educação Ambiental                             |
|                                          | CFM                | Não                                                                                                 | Não        | Infra-Estrutura                        | Garantir a qualidade das atividades acadêmicas do CFM | Construir uma estação de tratamento de resíduos químicos.  |
|                                          | CSE                | Não                                                                                                 | Não        | Infra-Estrutura                        | Preservar a Qualidade Ambiental e da Vida             | Equipar adequadamente as novas instalações                 |
|                                          | CTC                | Promover o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural para a melhoria da qualidade de vida. | Não        | Nas atividades fins e meios (E/P/Ex/Ad | Não                                                   | Não                                                        |
|                                          | Gabinete do Reitor | Não                                                                                                 | Não        | Pesquisa                               | Regularizar o regime hídrico das águas no campus      | Com a FLORAN recuperar a Mata Ciliar da Bacia do Itacorubi |

Continua

|                                          |                    |     |     |          |                                                       |                                                                                                            |
|------------------------------------------|--------------------|-----|-----|----------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | Gabinete do Reitor | Não | Não | Pesquisa | Implantar coleta seletiva de resíduos sólidos na UFSC | Incentivar a elaboração de projetos para recuperação dos gases tóxicos de lâmpadas fluorescentes.          |
|                                          |                    |     |     |          | Melhorar a qualidade ambiental na UFSC e seu entorno. | Estimular a participação de pesquisadores e alunos em novos projetos ligados ao meio ambiente.             |
|                                          |                    |     |     | Extensão | Melhorar a qualidade da UFSC e seu entorno            | Criar fórum de discussões das questões ambientais na UFSC e seu entorno, com a CGA e demais pesquisadores. |

Continua

|                                                                                    |                    |     |     |                  |                                                                                        |                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----|-----|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida.                                           | Gabinete do Reitor | Não | Não | Recursos Humanos | Obter o comprometimento da alta administração da UFSC em relação à implantação do SGA. | Proporcionar educação ambiental para todos os funcionários da Prefeitura Universitária e ETUSC.                        |
|                                                                                    |                    |     |     | Infra-Estrutura  | Contribuir para regularizar o regime hídrico das águas no Campus                       | Orientar a PRA para criar dispositivos que aumentem a taxa de infiltração no solo das águas pluviais geradas no Campus |
|                                                                                    |                    |     |     |                  |                                                                                        | Elevar a cobertura vegetal e recuperar a mata ciliar do Campus                                                         |
| Arborizar e Recuperar as áreas degradadas do Campus e manter Manutenção periódica. |                    |     |     |                  |                                                                                        |                                                                                                                        |

Continua



|                                          |                    |     |     |                 |                                                       |                                                                                                                                          |
|------------------------------------------|--------------------|-----|-----|-----------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | Gabinete do Reitor | Não | Não | Infra-Estrutura | Implantar coleta seletiva de resíduos sólidos na UFSC | Criar oportunidade para instalar 100 lixeiras seletivas na UFSC                                                                          |
|                                          |                    |     |     |                 |                                                       | Inventariar os resíduos sólidos gerados na UFSC e respectivos destinos finais                                                            |
|                                          |                    |     |     |                 |                                                       | Implantar prática de arborização e ajardinamento ecologicamente corretas na vida da comunidade Universitária e nas áreas de influências. |
|                                          |                    |     |     |                 | Melhorar a qualidade de vida na UFSC e seu entorno    | Incentivar a implantação de ciclovias, com áreas de recreação e trilhas ecológicas no Campus.                                            |

Continua

|                                          |                    |     |     |                 |                                                                                           |                                                                                                                         |
|------------------------------------------|--------------------|-----|-----|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | Gabinete do Reitor | Não | Não | Infra-Estrutura | Obter o comprometimento formal da alta administração da UFSC em relação à implantação SGA | Orientar os responsáveis por obras no Campus para que as mesmas tenham o menor impacto ambiental possível.              |
|                                          |                    |     |     |                 | Otimizar a coleta de resíduos tóxicos na UFSC e propiciar um destino adequado aos mesmos  | Orientar a elaboração do projeto e acompanhar a construção da instalação de estocagem e transbordo dos resíduos tóxicos |
|                                          |                    |     |     |                 |                                                                                           | Implantar um programa de estímulo à redução de resíduo tóxico.                                                          |
|                                          |                    |     |     |                 |                                                                                           | Inventariar os resíduos tóxicos.                                                                                        |
|                                          |                    |     |     |                 |                                                                                           | Supervisionar o tratamento final do resíduo tóxico.                                                                     |

Continua

|                                          |                    |     |     |            |                                                                                                         |                                                                                                                              |
|------------------------------------------|--------------------|-----|-----|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | Gabinete do Reitor | Não | Não | Gestão     | Implantar Coleta Seletiva de Resíduos sólidos na UFSC                                                   | Estimular a Redução, triagem e reciclagem de resíduos sólidos na fonte geradora.                                             |
|                                          |                    |     |     |            | Motivar e Coordenar a implantação de um sistema de Gestão                                               | Construir um banco de Dados com todas as práticas ambientais implantadas na UFSC.                                            |
|                                          |                    |     |     |            | Obter o comprometimento formal da alta administração da UFSC em relação à implantação de um SGA         | Fazer reuniões para os diversos setores da UFSC para estabelecer quanto à implantação do sistema de Gestão Ambiental.        |
|                                          |                    |     |     | Divulgação | Melhorar a comunicação da Universidade com a comunidade universitária em relação às questões ambientais | Criar uma home-page da Coordenadoria de Gestão Ambiental para divulgação de ações e projetos de impactos Ambientais da UFSC. |

Continua

|                                          |                    |     |     |                  |                                                                                                         |                                                                                                                    |
|------------------------------------------|--------------------|-----|-----|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | Gabinete do Reitor | Não | Não | Divulgação       | Melhorar a comunicação da Universidade com a comunidade universitária em relação às questões ambientais | Criar listas de discussão das questões ambientais do campus.                                                       |
|                                          |                    |     |     |                  |                                                                                                         | Criar folder de divulgação do trabalho da Coordenadoria de Gestão Ambiental.                                       |
|                                          | HU                 | Não | Não | Recursos Humanos | Promover a Motivação Institucional                                                                      | Aumentar a participação do corpo funcional do HU: Programa de Lixo Hospitalar.                                     |
|                                          |                    |     |     | Gestão           | Promover o Programa de Qualidade                                                                        | Apoiar iniciativas e programação do Centro de Promoção da Qualidade.<br>Implantar o Programa 5S nas unidades do HU |

Continua

|                                          |      |     |                                                                                                                                                                                                                 |     |     |     |
|------------------------------------------|------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|
| Na Busca da Defesa da Qualidade de Vida. | PRPG | Não | Uma Universidade atuando em pesquisa e pós Graduação de forma ativa e integrada com a sociedade, construindo para o alcance de seus objetivos sociais, econômicos, melhorando a qualidade de vida da população. | Não | Não | Não |
|------------------------------------------|------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|

Fonte: Clodoaldo de Oliveira / 2000

Outra constatação que conseguimos realizar diante do Quadro 4, é que na maioria das ações propostas no planejamento Institucional de 1999, a variável ambiental está presente nas mais diversas classificações, como por exemplo: Extensão, Infra-estrutura, Pesquisa, Recursos Humanos, Gestão e Divulgação e, não mais na área de informática como predominava no planejamento institucional de 1998.

Outra constatação que se faz neste planejamento estratégico de 1999, é a apresentação de programas de qualidade em quase todos os setores da UFSC como o 5S que é um programa inicial de sensibilização de qualidade total, e em grande parte visa um melhor atendimento à população e uma economia de recursos materiais e pessoas, não apresentando caráter ambiental.

Assim, em referência a este planejamento, notou-se que o mesmo foi bem apresentado no que diz respeito às preocupações ambientais, no entanto observou-se que numa instituição tão grande, com várias unidades de ensino existente no campus universitário, somente 9 (nove) unidade da Universidade Federal de Santa Catarina manifestaram interesse em algum momento em seu planejamento com a variável ambiental, como poderemos observar na Quadro 4.

Outra constatação é que dentro das estratégias e ações apresentadas por estas unidades em nenhuma delas havia o envolvimento com a comunidade em geral. Na grande maioria, eram ações isoladas dos setores ou departamentos do campus universitário, exemplo: CFM - controle dos resíduos tóxicos, tornando-se muitas vezes, em uma ação ineficiente comparado aos danos já causados a toda a Bacia do Rio Itacorubi. Se a UFSC buscasse o envolvimento da comunidade teria uma solução mais eficiente para os problemas ambientais na UFSC e das comunidades da Bacia do Itacorubi.

Verifica-se também, que a maioria das estratégias e ações ambientais, não são reconhecidas quanto a sua aplicação, pois existia responsável e prazo para a realização das mesmas, porém muitas vezes, estas ações ou estratégias ficam somente no papel, como é o caso da Ciclovia com áreas de recreação e trilhas ecológicas. Este projeto ainda não saiu do papel, por falta de recursos financeiros.

Muitas unidades administrativas realizaram diversas manifestações em seus planejamentos, visando a qualidade de vida da população em geral e a conservação dos recursos naturais em sua missão e visão, mas não houve nenhuma proposta direta de conservação dos recursos naturais em suas estratégia e ações.

Assim, contata-se a ausência de preocupação real em determinados momentos em todo o campus universitário, nas ações existentes. A falta de participação da comunidade universitária e geral é constante na busca mais eficaz de realização destas ações.

## **CAPÍTULO 6- Análise do Trabalho de Campo: Resultados da Aplicação das Questões Sobre a Variável Ambiental na UFSC X Comunidade.**

A partir deste momento faremos uma avaliação do entendimento da alta administração da UFSC sobre a questão ambiental, a comunidade quanto ao caráter ambiental da UFSC, a Agenda 21 Local, o desdobramento da relação Universidade e comunidade da bacia do Itacorubi, e por fim, qual o nível de institucionalização da UFSC sobre a variável ambiental.

Para efeito de análise serão agrupados por indicadores o conjunto das questões por questionários e por seguimentos, ou seja, universidade e comunidade. Para cada indicador descrito quando não aparecer a referida pró-reitoria é por que a mesma não respondeu, se omitiu ou a resposta foi inconseqüente para os objetivos da pesquisa.

### **6.1- A Visão da Alta Administração da UFSC sobre as Questões Ambientais.**

Com relação às intervenções de caráter ambiental desenvolvido pela UFSC na comunidade constatou-se que:

- O Campus da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, está inserido dentro da Bacia do Itacorubi, desta forma todos os programas desenvolvidos dentro do Campus, relacionados à questão ambiental refletem também no seu entorno. Vários são os projetos em andamento dentro do Campus: - humanização do Campus, arborização, resíduos sólidos, resíduos químicos, resíduos hospitalares, reutilização de águas residuais, sistema de tratamento de efluentes. Em



andamento desde 1999 o projeto "Plano para Gerenciamento da Bacia do Itacorubi" e a "Implantação do Parque do Manguezal". (Gabinete do Reitor - GR);

- Ter criado uma coordenadoria de Gestão ambiental já é uma grande intervenção. (Pró-reitoria de Administração-PRA);
- Houve diversas ações de intervenções ambientais, como por exemplo, a reciclagem de lixo e a contenção de poluentes no manguezal de Itacorubi. (Secretaria de Planejamento - SEPLAN);
- Percebe-se que existe uma preocupação muito grande em promover ações de caráter ambiental na Bacia Hidrográfica do Itacorubi, mas falta um comitê de ética ambiental para melhorar e disciplinar estas intervenções. (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós graduação - PRPG);
- Quando esta atual gestão administrativa assumiu em 1996, houve um despertar para as questões ambientais. O departamento de química e os demais professores e servidores evitaram jogar os poluentes no manguezal do Itacorubi (esgoto e dejetos químicos). Atualmente deposita-se esses poluentes em recipientes ou *containers*, depois uma empresa particular fica responsável pelo recolhimento e eliminação deste material. (Não foi informado que tipo de eliminação a empresa contrata adota na eliminação desse material). Assim, estamos realizando um tratamento adequado dos nossos dejetos poluentes. Isso só veio a ocorrer na atual gestão administrativa, que despertou este interesse em preservar a Bacia do Itacorubi. Além disso, foi em 1996, que surgiu a Coordenadoria de

Gestão Ambiental, e a partir deste momento foi realizado um estudo de todo o material utilizado no campus universitário que pudesse ser reciclado, preservando assim o meio ambiente. Ainda, segundo esta pró-reitoria, existem notícias de ações da UFSC em conjunto com a CASAN em ampliar o tratamento de esgoto na região. A UFSC contribuiu neste projeto com o fornecimento de um terreno para a realização do mesmo. Além disso, está previsto neste projeto o alargamento dos canais próximo a UFSC evitando assim, inundações no campus universitário. Assim, segundo esta pró-reitoria, com tudo isso se observa que as ações ambientais na UFSC estão ocorrendo. (Pró-reitoria de Ensino e Graduação - PREG).

No que diz respeito a inserção da variável ambiental no organograma da UFSC observou-se que:

- A inserção da variável ambiental encontra-se no ensino de graduação, pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na administração envolvendo toda a comunidade universitária. (GR);
- A variável ambiental está presente em todo o planejamento, pois faz parte da consciência de todos assim estaria em todo o organograma. (PRA)
- Esta variável ambiental fica no organograma da UFSC sobre responsabilidade do Gabinete do Reitor em conjunto com a Coordenadoria de Gestão Ambiental. (PRAC, PREG, PRPG e SEPLAN).

Com relação à ação de caráter ambiental na UFSC, observou-se que:

- Estas ações estariam atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC e são também considerados problemas administrativos. (PRPG);
- Estas ações estariam dentro do programa de planejamento estratégico da UFSC. (segundo a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária - PRCE);
- Os problemas ambientais do campus são considerados de caráter administrativo, porém na resolução de problemas de médio e longo prazo, são elaborados projetos de pesquisa e desenvolvimento que atuem diretamente na problemática ambiental. (GR);
- Existem estas ações ambientais com a comunidade por exemplo, Pro-menor separando o lixo da UFSC, o Projeto Verde Campus - Coleta Seletiva, e o projeto tratamento orgânico do Lixo e Poluentes do Campus. (PRA);
- Existem ações previstas no Planejamento Estratégico da UFSC, só não citou quais são estas ações.(PRAC);
- A UFSC preparou com muito rigor o planejamento estratégico, isso por ser uma exigência fiscal. Assim, a implantação da Coordenadoria de Gestão Ambiental, atuando e propondo soluções ambientais é uma constante no planejamento estratégico. (PREG).

No que diz respeito aos problemas e dificuldades para implantação ou manter um programa de Gestão Ambiental, a alta administração se pronunciou como:

- o maior problema ou dificuldade é o orçamentário. (SEPLAN, PRAC e PRPG);
- Uma Instituição do tamanho da UFSC, os principais problemas são de caráter administrativo e de falta de recursos. (GR);
- As principais dificuldades são as questões orçamentárias, já se tem consciência e preocupação com as questões ambientais, mais usando criatividade tenta-se soluções para as questões ambientais, mesmo sem recursos. (PREG).

Referente aos organogramas das pró-reitorias a variável ambiental se insere como:

- Disciplinas específicas que tratam a variável ambiental no Colégio Agrícola de Camboriú e no Colégio de Aplicação existe uma preocupação com esta questão ambiental, mas dentro da pró-reitoria não existe um departamento ou coordenadoria para solucionar problemas ambientais, mesmo porque já existe a CGA. (PREG);
- Uma constante esta contemplação de questões ambientais no organograma da UFSC. (PRCE);
- Um projeto conjunto de pesquisa e/ou extensão. (PRAC);
- Ainda não levada em conta como uma preocupação geral da alta administração universitária. (PRPG)
- Como ensino/pesquisa/extensão, nesta pró-reitoria isso só aparece quando solicitado, ajuda-se principalmente, com recursos financeiros algum projeto ambiental. (SEPLAN);

- A UFSC possui uma Coordenadoria de Gestão Ambiental, instalada desde 1996, diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, para tratar de assuntos de meio ambiente dentro do campus. (GR).

Sobre as atribuições estabelecidas para tratar de questões ambientais no ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC, observou-se que:

- Estas atribuições são responsabilidade da coordenadoria de Gestão Ambiental. (GR, PRA, PRPG e SEPLAN);
- Existe a Coordenadoria de Gestão Ambiental e a Engenharia Sanitária e Ambiental com atribuições para tratar de assuntos ambientais na UFSC, já, na pró-reitoria não existe pois estas obrigações ficam a cargo da CGA. (PREG);
- Algumas estão estabelecidas, mas não sabe, pede para consultar CGA. (PRAC);
- Não existem atribuições para tratar de assuntos ambientais no ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC. (PRCE).

Destacando-se a flexibilidade na negociação de projetos ambientais com a comunidade:

- Acreditam que na medida do possível a UFSC é flexível nas negociações de projetos ambientais com a comunidade. (PRCE, PRAC, PRPG e SEPLAN);
- A Universidade Federal de Santa Catarina, tem dado assistência diante da solicitação pedindo providências

para as questões ambientais, mas não existe uma organização para solucionar esses problemas, a UFSC tenta resolvê-los com os recursos que dispõe mais sempre fica aguardando a solicitação e a ajuda da comunidade em geral. (PREG);

- A UFSC tem buscado apoiar todas as iniciativas da comunidade, ou dos órgãos governamentais (Prefeitura Municipal, Governo do Estado) com relação ao meio ambiente, assim como outras iniciativas. (GR).

No que se refere às ações e programas ambientais na UFSC, destacou-se que:

- Dentro do planejamento estratégico da UFSC, está inserido também o planejamento na área de meio ambiente, para o campus e seu entorno. (GR)
- Orientam-se por metas e objetivos além, do nível de gravidade de determinados problemas ambientais. (PRCE, PRAC e PRPG);
- Orienta-se na grande maioria das vezes pela gravidade dos problemas a objetivos. (PREG);
- Já faz parte do planejamento da UFSC. Essas medidas não ficam mais no aguardo da solicitação pela população para buscarmos as soluções dos problemas ambientais. Assim, existe a prevenção ou minimização desses problemas. (SEPLAN).

Sobre a integração da variável ambiental em todo o ensino, pesquisa e extensão e administração, observou-se que:

- Com certeza, pois existem diversas disciplinas bem desenvolvidas para esta área ambiental. (SEPLAN);
- No ensino de graduação, pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na administração envolvem toda a comunidade universitária. (GR);
- Esta integração não existe. (PRCE);
- Existe esta integração. (PRAC);
- As ações ainda são modestas. (PRPG);
- Existem diversos cursos na área ambiental, no organograma não existe a variável ambiental, mais sim, algumas ações para tratar destas questões. (PREG).

Quanto ao encaminhamento adotado por cada membro da alta administração para a solução dos problemas ambientais, constatou-se que:

- Buscam solucionar as questões financeiras, caso contrário remete a Coordenadoria Gestão Ambiental. (SEPLAN);
- Normalmente são encaminhados à Coordenadoria de Gestão Ambiental para exame e tomada de providências ou, conforme o tipo de problema, para exame e manifestação quanto à possível solução. Conforme a urgência e a evidência do problema e de sua solução, o Reitor pode determinar a providência diretamente. (GR);
- Encaminha para o setor responsável para tratar dos assuntos ambientais, que segundo o professor seria o PIMA - Programa Institucional de Meio Ambiente. (PRCE);

- Procura analisar o projeto e verifica a forma de inclusão da Pró-reitoria. (PRA).
- Procura resolver os problemas ou encaminha para os setores responsáveis. (PRAC);
- O primeiro passo é encaminhar para CGA, mas a solução deve ser em parceria segundo a pró-reitora. (PREG);
- É de prioridade máxima, em que se procura saber a opinião acadêmica através do Programa Institucional de Meio Ambiente - PIMA criado em 16 de abril de 1993 e da Coordenadoria Gestão Ambiental criado em 17 de maio de 1996. (PRPG)

No que concerne a arregimentação dos recursos físicos, humanos e financeiros para a solução de um problema ambiental da UFSC, observou-se que:

- Não se sabe informar. (PRCE);
- Primeiramente pela iniciativa dos docentes através da motivação do professor será resolvido o problema, caso contrário, não existe uma organização estabelecida pela UFSC. (PRPG);
- Normalmente através de projetos financiados pelos órgãos competentes da área. (GR);
- Até o que sabe, eles procuram esta secretaria de planejamento, para obter os recursos, caso contrário, tentam fundos externos. (SEPLAN);
- Para os recursos humanos e físicos não existem problemas, pois temos equipamentos e técnicos de ótima qualidade, já, a questão financeira é a que temos maiores problemas. (PREG);



- Analisa o projeto apresentado e define a forma de participação. (PRAC).

Sobre orientações da UFSC nas intervenções ambientais, verificou-se que:

- Procuram orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejos da comunidade e a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração. (PRAC e PRPG);
- Quando a busca pela resolução de problemas vem da comunidade, o trabalho é direcionado para a solução do problema específico. Quando a resposta é através de projetos de iniciativa de professores ou de projetos de tese ou dissertação, as propostas geralmente são baseadas em problemas existentes na comunidade. (GR);
- A poluição ocasionada pelos dejetos da química foi a UFSC que propôs uma solução para resolver o problema, talvez não devesse ser assim, devesse ter mais o envolvimento da comunidade para alcançar a solução de um problema como esse, ou seja, quando a comunidade nos procura temos a obrigação de atendê-la adequadamente e principalmente nos tornarmos sensíveis. (PREG);
- A secretaria acredita que existam dois caminhos: o primeiro que é feito em conjunto buscando as soluções para os problemas ambientais, em outros momentos, isso sai pronto e depois só é adaptado e aplicado pela comunidade. (SEPLAN);
- Existe uma troca de conhecimento. (PRCE).

Nas intervenções ambientais com a comunidade observou-se que:

- A UFSC procura ter nas suas intervenções ambientais como resultado e complemento de suas ações ou atividades. (PRAC);
- Em determinados momentos existe uma maior preocupação com a ação e em outros momentos com a parceria. (PRPG);
- Não sabe informar, a princípio em alguns casos tem conhecimento que existe a participação em conjunto com a comunidade, mas na maioria das vezes, é a UFSC que elabora o projeto e a comunidade somente executa ou aplica o mesmo. (PREG);
- Não tem conhecimento destas atividades. (SEPLAN);
- A UFSC, sempre buscou a parceria com a comunidade. (GR e PRCE)

No que diz respeito aos recursos adquiridos externamente para resolução dos problemas ambientais na bacia do Itacorubi, constatou-se que:

- A UFSC sempre buscou recursos através de projetos, embora nem sempre tenha obtido sucesso. (GR);
- Somente no projeto de tratamento de Esgoto da Barra da Lagoa, houve o apoio da CASAN na realização do projeto. (PREG);
- As demais pró-reitorias e a Secretaria de Planejamento, não sabem informar sobre a busca de recursos externos para a realização de projetos ambientais na bacia do Itacorubi.

Sobre a grande função que a UFSC vêm prestando a Bacia do Itacorubi, observou-se que:

- A UFSC vem se preocupando com a questão ambiental na bacia do Itacorubi, tem atuado diretamente junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis na implantação do Parque do Manguezal e nos projetos junto a UNICOBÍ ( União dos Conselhos Comunitários da Bacia do Itacorubi). Um dos projetos em desenvolvimento é o Plano para o gerenciamento da Bacia do Itacorubi e a implantação do Parque do Manguezal. (GR);
- Não sabem informar a função ambiental da UFSC perante à comunidade e pede para consultar a CGA. (PRA, PRAC, PRPG e PRCE);
- cita o meio ambiente como função relevante, pois a universidade pode ajudar em muito na solução dos problemas ambientais. (SEPLAN);
- A grande função é a preservação do Manguezal do Itacorubi, mesmo sabendo que grande parte já esta sendo comercializada, mais existe uma maior preocupação e preservação na parte que a UFSC seria a responsável. (PREG).

Quanto aos serviços de grande valor ambiental desenvolvido pela UFSC a comunidade da bacia do Itacorubi, verificou-se que:

- Não sabem especificamente dizer quais são estes serviços de grande valor ambiental desenvolvido pela UFSC na comunidade. (PRAC, PRPG e SEPLAN);

- Reporta-se à questão anterior e diz que a UFSC vem se preocupando com a questão ambiental na bacia do Itacorubi, tem atuado diretamente junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis na implantação do Parque do Manguezal e nos projetos junto à UNICOBÍ ( União dos Conselhos Comunitários da Bacia do Itacorubi). Um dos projetos em desenvolvimento é o Plano para o gerenciamento da Bacia do Itacorubi e a implantação do Parque do Manguezal. (GR);
- A tecnologia e conhecimento disponíveis a comunidade já é um grande serviço. (PRCE);
- O fato de preservar a parte que cabe à UFSC no Manguezal do Itacorubi, já é um serviço prestado de grande importância, pois busca a preservação do manguezal como grande perpetuador de espécies. (PREG)

Sobre a capacidade técnica da UFSC para resolver os problemas ambientais na comunidade da bacia do Itacorubi, observou-se que;

- Mesmo sabendo que os equipamentos nem sempre são de última geração, acredita-se que tenha ótimas condições técnicas. (PREG);
- A Universidade tem pessoas capacitadas para atuar diretamente na resolução de problemas relativos à questão ambiental. (GR, PRAC, PRPG, PRCE e SEPLAN).

No que diz respeito a sensibilização ambiental por todos os dirigentes da alta administração da UFSC, constatou-se que:

- O Pró-reitor de administração passou por esta sensibilização ambiental, sobre os demais dirigentes ele não sabe informar;
- Especificamente não, mas quando um reitor cria uma CGA, todos deveriam estar sensíveis às questões ambientais, mais não existe nenhum programa de capacitação ambiental. Acredita-se que estes dirigentes devem ter incorporado esta capacidade de constatar a importância de se prevenir o meio ambiente nos cargos que ocupam, caso contrário estariam no lugar errado. (PREG);
- Dentro dos objetivos propostos no planejamento estratégico feito em conjunto pelos dirigentes (pró-reitores, diretores das Unidades acadêmicas e Diretores Administrativos) da Instituição está inserida a variável e portanto, todos estão cientes do trabalho que deve ser desenvolvido. (GR);
- Praticamente não há, mas como hoje a UFSC está voltado para a preocupação ambiental todo o seu dirigente devem ter esta preocupação. (PRPG);
- Não sabem informar desta sensibilidade ambiental da alta administração da UFSC. (PRCE e PRAC);
- Não existe, mas constantemente nas reuniões do colegiado são tratadas algumas questões ambientais levantadas pela CGA/GR. (SEPLAN).

Referente ao reconhecimento externo da UFSC perante as suas ações ambientais na comunidade, verificou-se que:

- A UFSC quer ser vista como uma instituição de formação sólida e de caráter multidisciplinar aos seus alunos.

Com relação ao Campus, sempre procura ser um exemplo para que possa ser seguido por todos. (GR);

- A UFSC quer ser vista como uma instituição de ponta na questão ambiental. (PRAC);
- Como uma instituição preocupada com as questões ambientais. (SEPLAN);
- A UFSC é vista como uma instituição que presa mais a variável ambiental do que outras instituições. (PRCE);
- A UFSC precisa mais do que quer ser considerada como um órgão onde a população possa tratar as questões ambientais. (PRPG);
- A UFSC quer ser vista não como poluidora, mas sim, como preservadora do meio ambiente e principalmente da Bacia do Itacorubi. Quer lançar na comunidade uma consciência de preservação, nós poderíamos ter mais recursos para as questões ambientais na comunidade, mais ter criado a CGA já foi um grande avanço. (PREG).
- A UFSC que ser vista como um exemplo de preservação ambiental. (PRA).

No que merece atenção o efeito multiplicador dos programas desenvolvidos pela UFSC na comunidade. Observou-se que:

- Dos programas que conhece acredita existir o efeito multiplicador. (PRAC);
- Diversos programas foram bem utilizados. (PRCE);
- Não sabe, nunca participou em nenhum trabalho desse tipo. Os alunos do Colégio de Aplicação serão multiplicadores, devido à visão ambiental pela qual estamos passando. (PREG);

- Acredita que não existe o efeito multiplicador. (PRPG);
- Acredita que existe o efeito multiplicador. (SEPLAN);
- Entende que todos tiveram um efeito multiplicador. (GR).

Diante da forma como a UFSC age em relação a questões ambientais com a comunidade, constatou-se que:

- A adesão da comunidade já é constatada com muita tranqüilidade, pois a comunidade propõe e participa ativamente em muitos projetos. (GR, PRA, PRAC, PRCE, PRPG e SEPLAN);
- Uma comunidade se torna sensível à questão ambiental quando se vê em perigo ou ameaçada ou seja, somente quando ela tem interesse. A comunidade adere a um programa ambiental somente quando está em risco, no entanto, uma participação consciente, espontânea é impossível. (PREG).

Sobre à possibilidade de realização dos programas ambientais propostos pela UFSC à comunidade, observou-se que:

- Um projeto de pesquisa sempre possui prazo para terminar, no entanto, as questões ambientais não possuem exatamente um início e um fim, portanto é um processo contínuo. (GR, PREG e PRPG);
- Aparentemente se percebe essa possibilidade de realização. (PRAC);
- Não sabe informar a possibilidade de realização destes projetos. (PRCE);

- Acredita que exista este controle. (PRA e SEPLAN).

Com relação a avaliação dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC para a Comunidade da bacia do Itacorubi, constatou-se que:

- Não sabe e pede para verificar a CGA. (PRAC);
- Acredita que não exista esta avaliação. (PREG);
- Dentro do planejamento estratégico sempre são feitas as avaliações de todos os projetos desenvolvidos. (GR, PRA e PRCE);
- Estas avaliações são feitas, mas não são muito detalhadas. (PRPG);
- Não sabe responder, mas acredita que sim, pois, se é um projeto de extensão este, deve ser prestado conta. (SEPLAN).

No que se destaca à capacidade técnica de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir da capacidade técnica da UFSC, verificou-se que:

- Reafirma que na universidade há pessoas capacitadas para atuar diretamente na resolução de problemas relativos à questão ambiental. (GR);
- Confirmam a capacidade técnica existente na UFSC, pois existem muitos recursos e pessoas habilitadas. Mas constataam que geralmente esta capacidade não é reconhecida pela comunidade devido à inexistência de comunicação e parceria. (PREG, PRCE, SEPLAN e PRAC);
- Acredita que em grande parte das áreas ou cursos da UFSC, exista capacidade técnica. (PRPG).



Com relação ao canal de comunicação na UFSC para tratar de assuntos ambientais como a comunidade, observou-se que:

- A Universidade é aberta à comunidade em todas as questões, inclusive a ambiental. Ela não tem um canal e um interlocutor, eles têm muitos, podendo utilizar-se da Administração da UFSC como meio de acesso à competência instalada nos departamentos acadêmicos ou acessá-los diretamente. Aliás, é necessário dizer que não existe uma Universidade e uma Comunidade independentes, estanques e comunicantes somente através de determinados canais, seus alunos, servidores docentes e técnico-administrativos são parte da comunidade que as contém. (GR);
- Existem, porém é muito falho principalmente porque, muitas vezes falta o interesse da comunidade e como diálogo deve ser feito entre duas pessoas, essa comunicação dificilmente ocorre. (PREG);
- Existem diversos canais de comunicação como por exemplo, a Agência de Comunicação da UFSC, a UFSC TV e outros facilitando a divulgação dos projetos na comunidade. (SEPLAN, PRAC e PRPG);
- Praticamente esse canal de comunicação não existe. (PRCE).

O fornecimento de condições para que a comunidade continue a promover pesquisas e implantar resultados na área ambiental de forma autônoma para a comunidade Constatou-se que:

- Quando da implantação de um programa deve-se observar a formação da equipe de trabalho e sempre que o projeto for em conjunto com a comunidade é necessário prever a continuidade da interação e das ações desenvolvidas. *Observação: A palavra "comunidade" foi compreendida no seu sentido amplo e não como comunidade interna à UFSC, já que esta é a própria UFSC. (GR);*
- Depende do interesse e envolvimento de uma comunidade, no entanto muitas vezes as propostas da UFSC não atraem o interesse da comunidade ou estas ações acabam desvirtuando os interesses da comunidade. (PREG);
- A UFSC promove estas condições no campus, na comunidade em geral não sabe responder se existem estas condições. (SEPLAN);
- Acredita que estas condições sejam oferecidas parcialmente. (PRAC);
- Acredita que através de recursos humanos isso ajuda muito e faz com que as ações sejam autônomas. (PRPG);
- Não soube responder a pergunta. (PRCE).

Referente a forma do desenvolvimento dos projetos ambientais adotados pela UFSC, constatou-se que:

- Existe um interesse da universidade em desenvolver projetos ambientais na forma multidisciplinar. (PREG, SEPLAN, PRAC, PRPG e PRCE).

A divulgação dos resultados dos projetos ambientais realizados pela UFSC na comunidade, observou-se que:

- De forma geral, cada projeto tem sua particularidade, dependendo do nível, pode ser divulgado apenas para a comunidade científica ou apenas para a comunidade acadêmica ou para a comunidade em geral. A UFSC busca sempre a maior divulgação possível para que a comunidade em geral possa compreender seu trabalho e beneficiar-se do mesmo. (GR);
- Existe esta divulgação. (PRAC e PRA);
- Acredita que exista esta divulgação parcialmente, principalmente na semana de pesquisa onde temos a apresentação destes projetos/trabalhos e recebemos mais a visita da comunidade externa à UFSC. (SEPLAN);
- Na comunidade Universitária consegue-se esta divulgação, mas na comunidade em geral não se consegue divulgar, pois precisamos melhorar muito. (PRPG);
- A Semana Científica foi um exemplo, quantos programas ambientais surgiram, contudo isso internamente, a não ser nos locais onde estamos atuando não se faz a comunicação desses projetos, falta mais interesse da imprensa comum, falada e escrita abrir seu espaço para a UFSC e a comunidade na divulgação dos projetos ambientais. (PREG);
- Não conseguimos divulgar estes resultados. (PRCE).

Com respeito à liberdade para o desenvolvimento de pesquisas ambientais na UFSC para a comunidade da Bacia do Itacorubi, constatou-se que:

- Todos os projetos desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UFSC são de exclusiva liberdade de

escolha de seus integrantes. Entendemos que a pergunta é incompatível com a idéia de Universidade. (GR);

- Com certeza este é o lugar mais democrático, na UFSC todas as nossas decisões são tomadas através de colegiados, ou seja, coletivo, talvez a maneira de como um profissional dirija seus projetos é que exista um direcionamento no intuito de alcançar seus interesses. (PREG);
- Acreditam que esta liberdade esteja presente no dia a dia do pesquisador da UFSC. (PRAC, SEPLAN, PRPG e PRCE).

No que se refere a existência de um direcionamento das ações em busca de soluções para os problemas ambientais na comunidade da bacia do Itacorubi promovidas pelo grupo de pesquisa do planejamento estratégico da UFSC, verificou-se que:

- O grupo específico não dirige suas ações para as questões ambientais, mas os projetos enviados da CGA são analisados pelo Gabinete do Reitor e muito são aceitos no planejamento institucional. (PREG);
- Existe esta preocupação com os problemas ambientais na comunidade, como por exemplo, as diversas propostas de educação ambiental realizado pela extensão como: mamíferos aquáticos, mas segundo o professor nada direcionado à bacia do Itacorubi. (PRA, PRAC e PRCE);
- São contemplados e identificados, mas nesses grupos de pessoas não existem um direcionamento para ações específicas sobre o meio ambiente. (PRPG);
- No planejamento são levantadas questões de cada setor da UFSC, se tiver um departamento ou setor com

problemas ambientais, e este remeter o problema para ser incluído no planejamento estratégico assim o faremos, se não houver estas proposições não teremos o que acrescentar no planejamento. Assim, depende de algum setor levantar algum problema ambiental e caso este problema for localizado o próprio setor tenta solucionar, caso contrário, o problema é abraçado institucionalmente pela UFSC e tenta-se buscar uma solução. A Pró-Reitora citou um exemplo de compras de lixeiras para selecionar o lixo no campus, foi um ato institucional abraçado pela UFSC. (SEPLAN);

- Retorna às citações anteriores quando fala que dentro dos objetivos propostos no planejamento estratégico feito em conjunto pelos dirigentes (pró-reitores, diretores das Unidades acadêmicas e Diretores Administrativos) da Instituição está inserida a variável e portanto, todos estão ciente do trabalho que deve ser desenvolvido. (GR).

No que diz respeito à preocupação com a variável ambiental na missão da UFSC observou-se que:

- Toda a alta administração destaca esta preocupação com a variável ambiental na UFSC, confirmado pelo GR, como sendo uma finalidade estatutária. Portanto, a UFSC pode sofrer críticas, intervenção legal por não cumprir estas exigências como está claro no caso da Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

Sobre os programas de extensão na área ambiental constatou-se que:

- O planejamento estratégico institucional atende mais aos programas ambientais da UFSC; ele não examina os programas de extensão. Ocorrendo a previsão de programa de extensão na área ambiental coordenado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão ou por uma das unidades acadêmicas, é estimulado e apoiado. (GR);
- Estes programas de extensão são tratados no planejamento estratégico, mas em nenhum momento são privilegiados. (PRCE);
- As extensões são feitas mais pelo grupo de pessoas ou profissionais ligados à comunidade quando estes em algum momento demonstram interesses pois, a UFSC como instituição, não possui programa de extensão ligado às questões ambientais. (PRPG);
- Acredita que vem sendo privilegiados, no entanto a secretaria disponibiliza os recursos conforme o maior número de procura. (SEPLAN);
- Os privilégios não existem. (PREG);
- Não soube responder e recomendou consultar a PRCE. (PRAC).

Quanto os recursos externos buscados pela UFSC para resolver os problemas ambientais na comunidade observou-se que:

- Não sabe e pede para consultar a CGA. (PRAC);
- Confirma que para todos os nossos problemas são buscados recursos, pois nossos recursos do MEC mal dão para pagar a folha de pagamento do pessoal. Como por exemplo: FATMA, Secretaria do Meio Ambiente Estadual e Municipal e através da iniciativa privada. (PREG)

- Não soube responder a respeito desses recursos e recomendou consultar a SEPLAN. (PRA);
- Acredita que ocorra esta busca de recursos externos. O setor traz o projeto e nós tentamos angariar os recursos. (SEPLAN);
- Existe o apoio, mais praticamente todos os recursos são externos do tipo: CAPES, CNPq e são distribuídos igualmente para todos os departamentos sem nenhum direcionamento exclusivo para questões ambientais. (PRPG);
- Confirma ter recursos externos para projetos ambientais na comunidade. (PRCE);
- Existe a confirmação de que a UFSC tem apresentado projetos em todos os programas que destinam recursos voltados para a área de meio ambiente, além de buscar recursos no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação para a solução de problemas ambientais em seu campus. (GR);

Sobre a existência de algum órgão dentro da UFSC para tratar de assuntos ambientais na comunidade da bacia do Itacorubi, verificou-se que;

- A UFSC possui a CGA, Coordenadoria de Gestão Ambiental, órgão criado especificamente para tratar da questão ambiental do campus e o PIMA - Plano Institucional de Meio Ambiente, que congrega todos os grupos de pesquisa ligados à área de meio ambiente. (GR);

- Não existe nenhum órgão na UFSC para tratar de assuntos ambientais na comunidade da Bacia do rio Itacorubi. (PRCE);
- Acredita que exista uma equipe para tratar desses problemas ambientais na comunidade. (PRPG);
- Constata que não existe este órgão responsável, mais quando existe algum problema, o GR tenta aguarar recursos para solucionar o problema ambiental na comunidade. (SEPLAN);
- Não soube afirmar se existia este órgão responsável pelos problemas ambientais na comunidade. (PRA);
- Citou a CGA e o Curso de Engenharia Sanitária. (PREG);
- Afirmou a existência de órgãos para tratar questões ambientais na UFSC, mas, não informou seus nomes. (PRAC).

Quanto as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento de projetos ambientais na UFSC, observou-se que:

- Não compreendemos a associação de garantia de "autoridade" e "recursos para o funcionamento da UFSC" às questões ambientais, Os recursos para o funcionamento da UFSC são garantidos pelo seu Orçamento, que é parte do Orçamento da União e que pode contemplar recursos para ações ambientais no seu âmbito. A "autoridade" da UFSC no tocante às questões ambientais não é garantida por nenhuma instituição externa, tampouco ela tem autoridade para fiscalizar ou fazer cumprir as leis ambientais - ela tem a obrigação de cumpri-las, isto sim. Esta autoridade é



exercida por outros órgãos municipais, estaduais e federais. A "autoridade" da UFSC é acadêmica e não é garantida por ninguém, senão pela qualificação do seu pessoal docente. (GR);

- Citou os recursos próprios existentes na UFSC para os programas ambientais. (PRAC);
- Informaram não saber quais as instituições que garantem autoridade e recursos para os projetos ambientais na UFSC. (PREG e PRA);
- Afirma existirem muitos recursos da CAPES/CNPq e são distribuídos conforme os programas desenvolvidos em pesquisa gerais e não específicos para as questões ambientais. (PRPG);
- Afirma que existem projetos específicos com recursos próprios da UFSC, ou então de outros órgãos externos como o Ministério do Meio Ambiente. (SEPLAN);
- Não existem estas instituições que garantam a autoridade e o recurso para o funcionamento da UFSC nas questões ambientais. (PRCE).

No que concerne às instituições que geraram serviços complementares no ensino, pesquisa, extensão e administração na UFSC, para solucionar algum problema ambiental na comunidade da bacia do Itacorubi, constatou-se que:

- Não existiram estas instituições que geram serviços complementares. (SEPLAN e PRCE);
- Compreendida a idéia de "serviços" e associando-a às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração é necessário maior especificidade para a pergunta ou carece de sentido. (GR);

- Houve diversas instituições, só não as citou. (PRPG);
- Não souberam responder se existiram ou não estas instituições, recomendaram pedir informação a CGA. (PRAC e a PREG).

Sobre as instituições que absorveram as normas ou projetos ambientais desenvolvidos em nossa instituição, verificou-se que:

- Saliou que a UFSC atua junto ao CONSEMA - Conselho Estadual de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Meio Ambiente auxiliando na elaboração da legislação Estadual e Municipal na área Ambiental. Na UFSC não há "normas desenvolvidas" para serem absorvidas por outras instituições; a UFSC não é órgão normatizador e tampouco, legislador. A UFSC produz conhecimento, enquanto instituição de pesquisa, e este ela difunde na comunidade. (GR);
- Acredita que tenham ocorrido diversas instituições interessadas em nossas normas ou procedimentos para tratar questões ambientais em comunidade. (PRCE);
- Não souberam informar, mais acreditam que diante de tantos projetos ambientais de relevante importância desenvolvida junto a comunidade, acreditam que tenham absorvidos destas normas ou regras por outras instituições, além disso, estas pró-reitorias solicitaram contatar com CGA para adquirir maiores esclarecimentos. (SEPLAN, PRPG, PRAC e PREG);

## 6.2- A Visão da Comunidade sobre o Caráter Ambiental da UFSC.

Com relação às intervenções ambientais de caráter ambiental desenvolvida pela UFSC na comunidade da bacia do Itacorubi, constatou-se que:

- A UFSC não tem desenvolvido nenhuma ação ambiental em nossa comunidade, a não ser algumas ações isoladas ou projetos realizados por alguns professores moradores da comunidade da bacia, visando principalmente conter as enchentes na região, como exemplo o Plano de Drenagem da Bacia do Itacorubi, desenvolvido em conjuntos com professores do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, juntamente com os membros da UNICOBÍ. (Presidente do Centro Comunitário Jardim Albatroz e Presidente da UNICOBÍ, Vice-presidente da UNICOBÍ, Presidentes do Centro Comunitário Parque São Jorge, Itacorubi, Córrego Grande e Jardim Santa Mônica);
- Dentro da UFSC devem existir muitos projetos para a bacia do Itacorubi, mas sem nenhum envolvimento da comunidade. (Presidente do Centro Comunitário do Pantanal);

Ao se referir a busca de apoio na UFSC para as questões ambientais na comunidade constatou-se que:

- Não sabem a quem se dirigir na UFSC quando buscam uma solução para os problemas ambientais na comunidade, exceto o contato que os mesmos mantém com os professores do departamento de Engenharia Ambiental da UFSC. (Presidentes dos centros comunitários do

Pantanal, Parque São Jorge, Jardim Albatroz, Córrego Grande e o presidente e vice-presidente da UNICOBÍ);

- Afirma que na UFSC não sabe dizer a quem se dirigir para buscar ajuda aos problemas ambientais na comunidade, por isso recorre a UNICOBÍ para buscar ajuda. (Presidente do Centro Comunitário do Itacorubi);
- Nunca pediu apoio, pois, vai direto aos órgãos públicos do município, por falta de conhecimento do caminho a ser seguido na UFSC. (Presidente do Centro Comunitário do Jardim Santa Mônica).

Sobre as forma de como a UFSC conduz suas ações ambientais nas comunidades da bacia do Itacorubi, verificou-se que:

- Não sabem informar como se dão estas ações da UFSC, pois nunca foram agraciados por uma ação ambiental promovida pela UFSC na comunidade da Bacia do Itacorubi. (Presidentes dos Centros Comunitários Jardim Santa Mônica, Córrego Grande, Itacorubi, Pantanal, Parque São Jorge e o vice-presidente da UNICOBÍ);
- Considera desorganizada estas ações. A comunidade nem sabe onde recorrer na UFSC para solucionar seus problemas ambientais. (Presidente da UNICOBÍ e presidente do Centro Comunitário Jardim Albatroz).

Quanto aos problemas enfrentados pela comunidade da Bacia do Itacorubi ao implantar um programa ambiental, observou-se que:

- Consideram que até o momento não houve nenhum projeto ambiental advindo da UFSC, para solucionar os problemas da comunidade. (Presidentes dos Centros Comunitários do Parque São Jorge, Itacorubi, Córrego Grande, Jardim Santa Mônica e Jardim Albatroz e o presidente e vice-presidente da UNICOBÍ);
- O principal problema é a falta de divulgação, depois a inexistência de um diálogo com a comunidade para a implantação de qualquer ação ambiental. (Presidente do Centro Comunitário do Pantanal).

Sobre o desenvolvimento de programas de respeito ao meio ambiente pela UFSC para a comunidade da bacia do Itacorubi, constatou-se que:

- Desconhecem estes projetos ou programas na comunidade. (Presidentes dos Centros Comunitários do Parque São Jorge, Itacorubi, Pantanal, Jardim Santa Mônica e Jardim Albatroz e o presidente e vice-presidente da UNICOBÍ);
- Não se tem conhecimento de qualquer programa deste tipo na comunidade, com exceção do projeto de Plano de Drenagem para a Bacia do Itacorubi, desenvolvido por professores do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental isoladamente, utilizando somente os recursos de seu laboratório, mais sem nenhum envolvimento institucional da UFSC. (Presidente do Centro Comunitário Jardim Albatroz);
- Talvez existam estes programas na UFSC, mas a comunidade em geral desconhece. (Presidente do Centro Comunitário Córrego Grande).

Sobre a aceitação da opinião da comunidade nos projetos ambientais promovidos pela UFSC constatou-se que:

- Não houve nenhuma consulta sobre aspectos ambientais advindo da UFSC, para a comunidade da bacia do Itacorubi. (Presidentes dos centros comunitários do Parque São Jorge, Itacorubi, Córrego Grande, Jardim Santa Mônica e Jardim Albatroz e o presidente da UNICOB);
- A UFSC pode até estar aberta para proposta da comunidade mais falta muito apoio para a realização destas propostas. (Presidente do centro comunitário do Pantanal);
- Não existe estes projetos, exceto o citado anteriormente que veio pronto e a comunidade participou um pouco. (Vice-presidente da UNICOB).

Referente a negociação dos projetos com a comunidade, observou-se que:

- Em nenhum momento, houve ação ambiental advinda da UFSC, para solucionar os problemas da comunidade. (Presidentes dos centros comunitários do Parque São Jorge, Pantanal, Córrego Grande, Jardim Santa Mônica e Jardim Albatroz e o presidente e vice-presidente da UNICOB);
- Existe esta clareza com a preocupação ambiental na UFSC, mais não sabe, pois, não houve nenhuma negociação de projetos ambientais em conjunto com a

comunidade. (Presidente do centro comunitário do Itacorubi).

No tocante ao setor responsável na UFSC pelos problemas ambientais na comunidade, verificou-se que:

- Não sabem da existência de setores na UFSC para tratar de problema ambiental na comunidade da bacia do Itacorubi. (Presidentes dos centros comunitários do Itacorubi, Córrego Grande, Jardim Santa Mônica e Jardim Albatroz e o presidente da UNICOBÍ);
- Acredita-se que o setor responsável para tratar das questões ambientais na comunidade seja a Pró-reitoria de administração - PRA, a Prefeitura do Campus e o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental. (Presidente do centro comunidade do Pantanal)
- Não sabe informar qual o setor responsável na UFSC pelas questões ambientais na comunidade da bacia do Itacorubi, quando precisa de alguma ajuda dirige-se aos professores do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental na UFSC. (Vice-presidente da UNICOBÍ e morador do Parque São Jorge).

No tocante às pessoas responsáveis em atender a comunidade da bacia do Itacorubi nas questões ambientais, constatou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi reconhecem um responsável na UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais, exceto os Professores do departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da

UFSC, que participaram no Projeto do Plano de Drenagem para a Bacia Hidrográfica do Itacorubi em conjunto com a UNICOBÍ.

No relacionamento da comunidade com a UFSC para a resolução dos problemas ambientais, observou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi reconhecem esta parceria da UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais, exceto no projeto citado anteriormente.

Na busca de soluções ambientais na UFSC a comunidade constatou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi reconhece esta parceria da UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais, exceto no projeto citado anteriormente. Assim, acreditam que a mesma seja desorganizada, pois falta um melhor diálogo e envolvimento da UFSC com a comunidade em geral;
- Acreditam que a UFSC tenha uma organização dos seus recursos físicos, humanos e estrutural, mas infelizmente a UFSC é desorganizada nas suas ações com a comunidade, por faltar maior comunicação e integração com a comunidade. (Presidentes dos centros comunitários do Itacorubi e do Parque São Jorge).



Sobre os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade constatou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi sabe ou reconhece o resultados das intervenções da UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais;
- Não se sabe informar sobre os resultados destas intervenções, o que vem observando é que a UFSC não leva em consideração os conhecimentos e considerações da comunidade. (Presidentes da UNICOBÍ);
- Não existem estas intervenções assim, a dificuldade de analisar os seus resultados, exceto o projeto citado anteriormente e o projeto Reciclagem de Lixo, realizado por professores do curso de assistência social, que consideram como ações isoladas destes professores na comunidade da bacia do Itacorubi. (Presidente do centro comunitário do Pantanal).

Na relação da UFSC com a comunidade da bacia do Itacorubi na negociação de projetos ambientais, verificou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi sabe ou reconhece a negociação de projetos pela UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais;
- não sabe informar como se dão estas negociações, mais acredita que seja unilateral, pois, existe uma necessidade de maior complementação (parceria) entre a UFSC e a comunidade da bacia do Itacorubi. (O presidente da UNICOBÍ);

- Que sejam unilateral, pois a UFSC sempre se achou superior à comunidade e dificilmente aceita proposta e soluções advindas da mesma, exceto o plano de drenagem citado anteriormente. (O vice-presidente da UNICOBÍ).

Na busca de recursos externos pela UFSC para resolver problemas ambientais na comunidade constatou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi sabe ou reconhece esta busca de recursos externos pela UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais.

Sobre a principal função da UFSC na visão da comunidade da bacia do Itacorubi, observou-se que:

- Sua principal função é melhorar a informação e conhecimento da comunidade nas questões ambientais e realizar mais parcerias visando à preservação ambiental. (Presidente da UNICOBÍ e o presidente do centro comunitário do Jardim Santa Mônica);
- Se a UFSC conseguisse resolver os problemas com o Manguezal de Itacorubi estaria demonstrando uma grande preocupação com as questões ambientais, mais nem isso ela consegue realizar com perspicácia. (Vice-presidente da UNICOBÍ);
- Que a UFSC deveria ter um relacionamento mais estreito com a comunidade da bacia do Itacorubi, divulgando mais os seus projetos ambientais. Nossos problemas são muitos e sabemos que não só a UFSC como outras instituições poderiam nos ajudar em muito na solução

definitiva desses problemas. (Presidente do Parque São Jorge);

- A UFSC deveria ser um Centro de referência em questões ambientais, e propiciar mais apoio a comunidade em geral para estas questões ambientais. (Presidente do centro comunitário do Itacorubi);
- A UFSC deveria propiciar mais pesquisas e elaboração de projetos com a comunidade em geral e que estes projetos possam ser implementados e principalmente ter a participação direta da população com seu conhecimento empírico, deixando para a UFSC o conhecimento científico, buscando com isso, a solução para diversos problemas ambientais existentes nas comunidades da Bacia do Itacorubi. (Presidente do centro comunitário do Córrego Grande);
- Destaca que a UFSC é um agente transformacional da nova sociedade racionalista e ecologicamente mais ética. (Presidente do Centro Comunitário do Pantanal).

Sobre as principais atividades ambientais desenvolvidas pela UFSC na comunidade da bacia do Itacorubi, verificou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi sabe ou reconhece a existência de alguma atividade desenvolvida pela UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi aos problemas ambientais;
- Também desconhece essas atividades desenvolvidas pela UFSC, exceto o projeto do Departamento de Ciências Biológicas da UFSC que visa a Preservação do Manguê do Itacorubi, mais acredita ser uma ação individual

alguns professores e não da instituição universitária. (Presidente do Centro Comunitário do Jardim Santa Mônica);

- Não existem estas atividades, exceto o plano de drenagem elaborado pela UNICOB, com apoio isoladamente de alguns professores do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, mas infelizmente ainda encontra-se no papel e poucas ações foram implementadas. (Presidente do centro comunitária do Itacorubi).

Sobre o envolvimento de técnicos da Universidade Federal de Santa Catarina em projetos ambientais na comunidade, observou-se que:

- Nenhum dos dirigentes dos Centros Comunitários da bacia do Itacorubi sabe ou reconhece a participação de técnicos em alguma atividade desenvolvida pela UFSC para atender a comunidade da bacia do Itacorubi aos problemas ambientais;
- Não se sabe da existência de técnicos indicados pela UFSC em algum projeto ambiental para a comunidade, exceto no projeto da Engenharia Sanitária e Ambiental citado anteriormente que demonstrou muita competência da pessoas envolvidas, mais ainda não foi totalmente implantado. (Presidente do centro comunitário do Parque São Jorge);
- Não se sabe da existência de técnicos indicados pela UFSC em algum projeto ambiental para a comunidade, exceto os professores do Departamento de Engenharia Ambiental que participaram do projeto da UNICOB e o

fizeram de forma competente, infelizmente muitas medidas não foram ainda implementadas, ficando somente no papel. (Presidente do centro comunitário do Pantanal).

Sobre o conhecimento ambiental em todo o seu corpo discente, docentes e técnicos administrativos na UFSC a comunidade da bacia do Itacorubi constatou que:

- Segundo posição dos presidentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi, observa-se que exceto a demonstrada pelos professores dos Departamentos de Engenharia Sanitária e Ambiental e de Ciências Biológicas esta preocupação ambiental em toda a UFSC praticamente inexistente pois, não é percebida em nenhum momento pela comunidade. (Presidente do centro comunitário do Pantanal).

No que diz respeito às questões ambientais desenvolvidas pela UFSC a comunidade percebeu que:

- A UFSC como um agente poluidor segundo o que tem conhecimento. (Presidente da UNICOBÍ);
- A UFSC é omissa em relação às ações ambientais na comunidade. (Vice-presidente da UNICOBÍ);
- Por ser uma produtora de conhecimento é da UFSC que deveriam partir as principais ações ambientais. O que se sabe é que a UFSC está promovendo cada vez mais poluição em nossa bacia, talvez existem alguns projetos amenizando esses problemas mais a comunidade

desconhece. (Presidente do centro comunitário do Parque São Jorge);

- Existem algumas pessoas preocupadas com a questão ambiental, mas sozinhas não conseguem colocá-las em prática por serem numerosos os problemas. (Presidente do centro comunitário do Pantanal);
- Talvez a UFSC esteja preocupada com as questões ambientais na comunidade mais em geral, não se tem conhecimento dessa preocupação. (Presidente do Centro Comunitário do Itacorubi);
- A UFSC se destaca como uma inimiga no tocante às questões ambientais, pois não exerce o papel que deveria exercer: atuar diretamente na fiscalização e preservação das áreas da bacia hidrográfica do Rio Itacorubi. (Presidente do Centro Comunitário do Córrego Grande);
- Existem diversos programas interessantes entre a comunidade e a UFSC, mas a comunidade não pode participar por falta de comunicação e uma melhor parceria entre ambas. (Presidente do Centro Comunitário do Jardim Santa Mônica).

Segundo os dirigentes dos Centros Comunitários da Bacia do Itacorubi praticamente não existiu nenhum projeto de ação ambiental na comunidade desenvolvido pela UFSC.

No tocante a continuação de parceria para os problemas ambientais estabelecidos entre UFSC e Comunidade verificou-se que:

- Para os dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi esta parceria para tratar de assuntos ambientais com a comunidade, praticamente inexistente, precisando com isso ser revisto este envolvimento entre UFSC e comunidade;
- Não terá credibilidade, se esta parceria não sofre grandes modificações, pois hoje praticamente inexistente. (Vice-presidente da UNICOBÍ);
- Provavelmente a comunidade não continuaria sendo parceira da UFSC, pois haveria a necessidade de um maior entrosamento entre a UFSC e a Comunidade em geral. (Presidente do Centro Comunitário do Parque São Jorge);
- A UFSC primeiramente deveria melhorar ou realmente implantar esta parceria e principalmente ter um maior envolvimento com a comunidade nas questões ambientais, pois temos muitos problemas a solucionar. (Presidente do Centro Comunitário do Pantanal).

No que se refere a aceitação da dinâmica da comunidade ao ser implantado pela UFSC qualquer projeto de cunho ambiental constata-se que os dirigentes dos centros comunitários e o presidente e vice-presidente da UNICOBÍ, destacam que infelizmente a comunidade não tem como avaliar esta dinâmica estabelecida pela UFSC, pois até o momento não foi apresentado nenhum projeto ambiental que atingisse às comunidades da bacia hidrográfica do Itacorubi.

O mesmo foi destacado pelos dirigentes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi, com relação aos resultados dos projetos ambientais realizados pela UFSC na comunidade.

Faltou o principal, que seria a implantação desses projetos ambientais pela UFSC.

Quanto à capacidade da comunidade em realizar isoladamente programas ambientais, observou-se que:

- Dificilmente a comunidade possui esta capacidade, pois não é um órgão técnico e precisa do apoio da UFSC mas existem pessoas na comunidade capacitadas, mais nem sempre dispostas a colaborar nestes programas, projetos e reuniões para tratar das dificuldades e problemas ambientais na comunidade. (Vice-presidente da UNICOBÍ);
- Em alguns momentos sim, porém com a ajuda dos técnicos da UFSC seria melhor com relação ao tempo e resultados. (Presidente do centro comunitário do Pantanal);
- Dificilmente conseguiria desenvolver sozinho algum projeto ambiental, mas muitas vezes tem que fazê-lo por falta de parceria com a UFSC e outras instituições responsáveis por programas ambientais. (Presidente da UNICOBÍ);
- Dificilmente conseguiria desenvolver estes projetos, embora conheçam bem a região, no entanto sozinha não teria condição de resolver os problemas ambientais na comunidade. (Presidente do Centro Comunitário do Parque São Jorge).

Os demais dirigentes dos centros comunitários acreditam que dificilmente conseguiriam desenvolver estes projetos ambientais sem a ajuda a UFSC.



No tocante à comunicação estabelecida pela UFSC nos projetos ambientais desenvolvidos na comunidade da bacia do Itacorubi, os representantes dos Centros Comunitários destacaram que em nenhum momento, receberam alguma informação deste tipo originada da UFSC, geralmente ficam sabendo por alguns boatos ou casualmente.

Na relação dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade, observa-se que em nenhum momento segundo os representantes dos Centros Comunitários, houve proposta da UFSC para desenvolver estes projetos, por isso esta avaliação fica prejudicada.

Com relação às equipes que desenvolvem projetos ambientais na comunidade, por parte da UFSC os representantes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi não tem conhecimento de sua composição, no entanto, as equipes formadas pelos moradores da comunidade da bacia do itacorubi é que se reúnem para resolver os problemas ambientais, que são muito diversificados.

Referente às divulgações pela comunidade de seus projetos ambientais percebeu-se que:

- Em alguns programas sim, por exemplo, o Plano de Drenagem foi muito divulgado, mas poderia ter sido melhor se tivéssemos mais recursos ou apoio para esta divulgação. (Presidente do Centro Comunitário do Parque São Jorge);
- Tenta realizar cada vez mais uma melhor divulgação, porém não consegue, pois as áreas de comunicação são

muito restritas. (Presidente do Centro Comunitário do Pantanal);

- Praticamente não existe esta divulgação. (Presidente do Centro Comunitário do Itacorubi);
- Para os demais representantes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi, consegue-se realizar a divulgação dos projetos ambientais desenvolvidos pela comunidade através de jornais comunitários, informativos e os famosos mosquitinhos (panfleto de pequena dimensão e com grande circulação na comunidade).

A liberdade de participação da comunidade em projetos ambientais fica prejudicada, pois não houve nenhuma proposta de projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC para ser implantado na comunidade da bacia do itacorubi.

No tocante ao desenvolvimento de ações complementares por alguma instituição visando projetos ambientais, constata-se que:

- Não se tem conhecimento do envolvimento de alguma instituição num projeto ambiental na comunidade, talvez por falta de interesse. (O presidente do Centro Comunitário do Parque São Jorge e vice presidente da UNICOBÍ);
- No projeto do "Parque do Maciço da Costeira", buscou-se a ajuda da FLORAN, Prefeitura Municipal e outros Órgãos, porém estes não demonstraram muito interesses e este projeto hoje está parado. (Presidente do centro comunitário do Pantanal);

- Segundo os demais representantes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi, houve o apoio em algum momento da FLORAM, Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Obras do município de Florianópolis, CIDASC, IBAMA e a FATMA, para a realização de projetos ambientais na comunidade.

Segundo os representantes dos centros comunitários da bacia do Itacorubi, no tocante as normas e procedimentos da UFSC, assumidos pela comunidade nos projetos ambientais, contata-se que: em nenhum momento houve adoção destas normas, primeiro pela dificuldade de contato/parceria com a UFSC; segundo, não se sabe se estas normas ou procedimentos são viáveis para serem adotadas por toda a comunidade, assim, adotamos as normas gerais de legislação específica para trabalhar os nossos problemas ambientais.

Sobre as organizações temporárias implementadas na comunidade contatou-se que:

- Formou-se uma organização temporária para tentar resolver os problemas de loteamentos clandestinos, e a realização de uma estação de tratamento de esgoto na comunidade, esse grupo buscou o apoio de diversas instituições, entretanto a UFSC não abraçou a causa. (Presidente da UNICOBI);
- Existe uma preocupação com as questões ambientais na Comunidade, mas uma organização temporária para resolver esses problemas ainda não houve. (Presidentes dos Centros Comunitários do Córrego Grande e Itacorubi);

- Para os demais representantes dos Centros Comunitários da bacia do Itacorubi, praticamente não existiu nenhuma organização temporária na comunidade para resolver os problemas ambientais exceto a UNICOB, onde toda a comunidade da bacia se reuniu para se resolver o problema de drenagem na bacia do Itacorubi.

Constatou-se diante do exposto que a comunidade da bacia do Itacorubi tem interesse em atuar em parceria com a UFSC na solução dos problemas ambientais, mas atualmente existe uma dificuldade de comunicação entre a UFSC e comunidade para o desenvolvimento destes projetos ou parcerias.

### **6.3. A Agenda 21 Local: Posição da Relação UFSC X Comunidade da Bacia do Itacorubi.**

Conforme descrito no capítulo 2 da fundamentação teórico metodológica, sobre a importância da Agenda 21 Global, no seu capítulo 28, existe a convocação das autoridades locais de cada país para até 1996, darem início a um processo de consultas a sua população a fim de alcançar um consenso sobre uma agenda 21 local para as suas comunidades. Esta deve se dar com a participação da sociedade civil organizada em harmonia com os cidadãos, organizações comunitárias, empresariais e industriais, visando obter uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes, incluindo-os no desenvolvimento e preservação do meio ambiente e elevação da produção, fazendo o ser humano mais digno em suas atividades.

Em Florianópolis a iniciativa do processo de elaboração da Agenda 21 local começou em 1997, portanto com algum atraso.

Através do Decreto Municipal No. 246/97, de 09 de junho de 1997, alterado pelos Decretos Municipais no. 179/98 e 342/00, que

criou o Fórum da Agenda 21 Local do município de Florianópolis, cujo funcionamento democrático participativo e representativo, contou com o envolvimento dos órgãos instalados no município, da administração direta e indireta nos âmbitos federal, estadual e municipal, das instituições de ensino, das associações civis, das organizações sindicais e toda as demais entidades representativas da sociedade civil organizada.

A Universidade Federal de Santa Catarina teve sua participação representada por um professor do Departamento de Engenharia Ambiental da UFSC e um professor do Departamento de Administração da UFSC, o primeiro proporcionando uma contribuição à comissão responsável pela organização do fórum da Agenda 21 local do município de Florianópolis na área de editoração, o segundo representante contribuiu com esta comissão, através da elaboração de seminários regionais, análise do desenvolvimento sustentável regionalizado, além, de participar no levantamento sobre a infraestrutura e a qualidade de vida da população de Florianópolis.

Mesmo sendo estes dois professores os representantes oficiais conforme consta no documento da Agenda 21 local, existiram ainda inúmeros outros docentes da UFSC, contribuindo para o sucesso deste documento.

A apresentação da Agenda 21 local de Florianópolis foi concebida para ser elaborada da seguinte forma:

- Caracterização do município de Florianópolis;
- Metodologia;
- Bases para discussão.

Numa segunda etapa, visando sistematizar todo o material produzido até então e que recomendasse os passos seguintes para

se alcançar o desenvolvimento sustentável do município, constituiu-se um grupo de voluntários para sistematizar a Agenda 21 local do município de Florianópolis dentro de seis áreas temáticas, as quais ressaltam os princípios básicos da própria abordagem comunitária, que são:

- Desenvolvimento sustentável regionalizado;
- Gestão dos recursos naturais e ambientais;
- Planos diretores e a comunidade;
- Cultura e cidadania;
- Infraestrutura e a qualidade de vida;
- Geração de emprego e renda.

Além destas áreas temáticas principais, existem ainda uma subdivisão desses temas em seis programas, com seu respectivo desenvolvimento sustentável, histórico e diagnóstico de cada região.

Florianópolis está oficialmente dividida em doze distritos administrativos, que são: Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Ingleses do Rio Vermelho, São João do Rio Vermelho, Ratoles, Santo Antônio de Lisboa, Centro, Lagoa da Conceição, Ribeirão da Ilha, Pântano do Sul, Campeche e Barra da Lagoa.

Para efeito dos diagnósticos e das propostas de desenvolvimento regionalizado, a divisão distrital não foi seguida. Criou-se nova regionalização municipal que, segundo as lideranças das comunidades representadas no Fórum, é mais autêntica no que se refere ao movimento sócio-econômico e cultural que está em andamento naquelas localidades.

Assim, conforme estabelecido no documento da Agenda 21 Local a região I, do norte da Ilha, praticamente reuniu quatro distritos, que são Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Ingleses

do Rio Vermelho e Ratoles; já a região V, do sul da Ilha, reuniu dois distritos, que são Ribeirão da Ilha e Pântano do Sul; e a região III, do centro leste, tem São João do Rio Vermelho, Barra da Lagoa e Lagoa da Conceição; enquanto o distrito sede foi desmembrado em cinco regiões, sendo a região VI - Trindade; a região VII - Centro; a região VIII - Costeira do Pirajubaé; a região IX - Estreito; e a Região X - Coqueiros.

Conforme observamos esta nova distribuição regional do município de Florianópolis, analisaremos com mais detalhamento a região VI (Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi), foco de estudo de nosso trabalho. Dessa forma apresentaremos a seguir, os diagnósticos, projetos, objetivos e programas realizado pelo documento da Agenda 21 local através do Quadro 5 que demonstrará uma análise comparativa dos problemas/soluções ambientais relatados por esta região, conforme citado anteriormente.

Quadro 5 - Agenda 21 Local e a Posição da Relação UFSC x Comunidade da Bacia do Itacorubi

| Diagnósticos                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Projetos, Objetivos e Trabalhos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1- O sistema viário dessa região não propicia qualquer segurança à população residente, apresentando deficiência na sinalização, quase nenhuma passarela e ausência de ciclovias, com um forte congestionamento em diversos pontos, principalmente nas entradas e saídas dos bairros.</p> | <p>1.1- A comunidade representada nas associações e conselhos, juntamente com o setor privado e o poder público, deve propor soluções para o deslocamento de cargas e de pessoas dentro dessa região.</p> <p>1.2- Garantindo segurança para os pedestres e fazendo fluir o trânsito dos automóveis, instalando passarelas para travessias dos principais corredores de trânsito;</p> <p>1.3- Restringindo o trânsito de veículos dentro dos bairros, de forma a criar facilidades para o deslocamento de pedestres e ciclistas, revisando todo o sistema de sinalização do trânsito;</p> <p>1.4- Implantando uma rede de ciclovias que interligue os vários bairros da região, assegurando que todas as novas intervenções no sistema viário da região contemplem a construção de ciclovia;</p> <p>1.5- Suavizando os congestionamentos, pela viabilidade da avenida Ângelo Cremma, para o escoamento do tráfego da região. Na temporada de verão, cujo tráfego é mais intenso, repartindo o trânsito proveniente do leste da Ilha, com a rodovia João Pio Duarte Silva, no Córrego Grande, Alargando a pista da SC-404 no acesso (direção Centro/Lagoa) de entrada para a avenida Madre Benvenuta e instalando um semáforo no local;</p> <p>1.6- Construindo uma rótula viária no entroncamento da Avenida Madre Benvenuta com a SC-404, Substituindo a ponte de</p> |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>acesso do Jardim Santa Mônica à avenida Beira Mar Norte, pois a referida ponte constitui gargalo para as águas do rio Sertão, provocando represamento, transbordamento e alargamento da parte do Jardim Santa Mônica durante a ocorrência de chuvas fortes;</p> <p>1.7- Duplicando a rodovia SC-404 no trecho compreendido entre o cemitério de Itacorubi e a Lagoa da Conceição. Construindo viaduto no entroncamento da avenida da Saudade/SC-401 e SC-404, de forma a facilitar o esgotamento do tráfego, sentido SC-404 - Centro. Duplicando a rodovia João Pio Duarte Silva e dando continuação à implantação da avenida Beira Mar Norte no trecho compreendido entre a UFSC e Saco dos Limões/Costeira do Pirajubaé.</p>                                                                      |
| <p>2- A bacia do Itacorubi sofre problemas contínuos com enchentes e alagamentos nas áreas mais baixas. Falta planejamento, bem como, execução de obras, além de não existirem ações específicas na drenagem urbana.</p> <p>A região apresenta muitas moradias em áreas de risco, prevalecendo nas partes mais altas dos morros, acima da cota 100, incidindo em áreas de</p> | <p>2.1- Os principais fatores que provocam as inundações da bacia do Itacorubi são a retirada da cobertura vegetal, a erosão, a impermeabilização do solo, a drenagem obsoleta, o lixo e entulhos. Por isso, toda a comunidade deve mobilizar-se para solucionar cada um destes problemas.</p> <p>2.2- Adotando programas que tenham por principal objetivo a implementação de medidas que privilegiem a retenção das águas da chuva pelo maior tempo possível no local onde caem, de forma que cheguem lentamente aos cursos d'água, conforme preconizado pelo plano para gerenciamento da bacia do Itacorubi;</p> <p>2.3 - identificando e solucionando os pontos críticos de drenagem na bacia do Itacorubi, abrindo novos canais para escoamento das águas da chuva, direcionando-s ao mangue;</p> |

preservação permanente, em áreas com aclividade proibida para habitação e nas margens dos cursos d'água.

Esta ocupação são irregulares, de acordo com a legislação vigente, além de estarem sujeitas ao risco de desmoronamentos e enchentes. Os danos causados são irreparáveis ao meio ambiente, com forte impacto aos moradores regularmente instalados na região. Isso tudo sem que haja fiscalização pelos órgãos competentes.

Existem ainda, muitas construções residenciais e comerciais próximas aos cursos d'água, contribuindo assim para o represamento das mesmas e estreitamento dos rios, e a retirada da cobertura vegetal. A erosão, a impermeabilização do solo, o lixo, o entulho, e a drenagem obsoleta, completam as

2.4 - Programando uma manutenção periódica do sistema de drenagem existente, incluindo o desassoreamento dos rios e canais na área do manguezal;

2.5- Implantando um sistema de drenagem das águas pluviais nas ruas onde esse é inexistente;

2.6- Reprovando as obras que provoquem a transferência de alagamento para a vizinhança;

2.7- Apoiando as soluções técnicas recomendadas pelo laboratório de drenagem da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvendo e implantando um plano diretor de drenagem para a bacia do Itacorubi, constituindo o Comitê de Gerenciamento da bacia hidrográfica do rio Itacorubi.

2.8- Fazendo a revisão do alargamento dos seis pontilhões existentes no Jardim Santa Mônica, por não comportarem a vazão das águas decorrentes de chuvas fortes. Reprovando qualquer obra do sistema viário que promova ou venha a promover o represamento das águas decorrentes de chuvas fortes. Fazendo a revisão do estágio de descarga d'água dos vãos das pontes da avenida da Saudade para a certeza de que estejam dentro dos padrões desejados após a demolição das pontes antigas.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>causas das inundações na bacia do Itacorubi.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>3- Nessa região a questão de poluição das águas está insuportável. As residências têm lançado seus esgotos domésticos diretamente na rede pluvial e fluvial, em córregos a céu aberto e em manguezais. As unidades de laboratórios da UDESC, CIDASC, EPAGRI, FIESC, ECEPA, SDA e UFSC, têm jogado elevadas taxas de despejos de esgoto diário com destino inadequado; a UFSC, por exemplo, tem seus efluentes lançados nos córrego que passa pelo seu campus.</p> | <p>3.1- A Comunidade deve reivindicar serviços de saneamento básico, através de seus líderes, junto aos órgãos responsáveis, valorizando a implantação de obras e de serviços de infraestrutura nesse setor que tem reflexos na saúde da população e do bem-estar de todos os moradores.</p> <p>3.2- Os órgãos encarregados devem concluir a implantação do sistema de esgoto em toda a bacia de Itacorubi, pois apenas o Jardim Santa Mônica teve esse sistema implantado pela Companhia de Água e Saneamento, em 1998;</p> <p>3.3- O poder público deve divulgar soluções técnicas para todas as associações de bairros, que por sua vez representarão aos moradores, além de fiscalizar permanentemente a rede de drenagem pluvial, verificando as construções civis, as instalações de laboratórios e os postos de combustíveis;</p> <p>4.3- Os estabelecimentos comerciais e as residências que usarem a rede de drenagem pluvial indevidamente devem ser advertidos, conscientizados e penalizados.</p> |
| <p>4- Ainda referente ao saneamento básico, registra-se a ineficiência da coleta de lixo, principalmente na Serrinha, o que tem ocasionado acúmulo de lixo nos terrenos baldios e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>4.1- Na questão do lixo, as associações de bairros devem promover uma articulação de grupos de discussão e atividades sobre lixo, fazendo campanhas sobre formas de seu acondicionamento, coleta seletiva, conscientização e co-responsabilidade dos moradores, promovendo a seleção do lixo reciclável nas residências, e denunciando os entulhos e lixos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

córregos.

Na região está instalada uma estação de transbordo - antigo lixão, onde ocorre proliferação de ratos e insetos, produz mau cheiro e a produção de chorume, contaminando o mangue e os cursos d'água, bem como a fauna e a flora em volta do aterro, além dos riscos de explosões decorrentes dos gases produzidos pelo processo de fermentação de matéria orgânica ali depositada ao longo dos anos.

5- Parte da água potável da rede de abastecimento público é de qualidade duvidosa, com uma dosagem excessiva de cloro, e alguns locais de captação de água para abastecimento público da região servem como piscinas naturais, utilizados para banho

jogados em terrenos baldios pelas construções de obras civis;

4.2- A iniciativa privada, o comércio, principalmente os supermercadistas promoverão o uso de sacolas com cores diferenciadas, dentro do padrão, para facilitar a separação do lixo na fonte, e devem dar opção aos consumidores para a substituição de embalagens e sacolas plásticas por produtos biodegradáveis e de fácil decomposição.

4.3- O poder público deve implantar um programa de coleta seletiva de lixo reciclável, sob o controle das entidades comunitárias. O investimento deve prever a construção de galpões para a separação do lixo reciclável, operacionalização, compostagem do lixo orgânico e implantação de hortas comunitárias, propiciando retorno financeiro para a própria comunidade;

4.4- A Companhia de melhoramento da Capital tem a obrigação de ampliar os pontos de coleta de lixo, com lixeiras comunitárias, como também deve criar um canal de comunicação direto com a comunidade.

5.1- A empresa concessionária do serviço público de abastecimento de água tem a obrigação e a responsabilidade de manter rígido controle da qualidade da água servida à população, bem como, avaliar a potencialidade existente na região para os próximos anos, em função de novas construções, principalmente prédios multifaminiarios.

5.2- O poder público e as organizações não governamentais devem preocupar-se com o reflorestamento das bacias de captação

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>da população como o poço do Córrego Grande e Quilombo. Na bacia do Itacorubi existem oito nascentes, cuja água poderia ser utilizada para abastecimento local.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p>de água da região, com espécies nativas e de crescimento rápido, concomitantemente com a retirada dos moradores instalados próximos às áreas de mananciais, delimitando os mananciais com cercas e guardas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>6- Segundo a recomendação das Organizações das Nações Unidas, o índice de área verde para cada habitante deve ser de, no mínimo, 20 m<sup>2</sup>. Na região este índice está em torno de 13 m<sup>2</sup>, fato que prejudica a qualidade de vida dos moradores, pois o número reduzido de árvores impede a purificação do ar, facilita a poluição visual e sonora. As árvores são de muita importância como atrativo para a fauna nativa, promotoras da biodiversidade, redutoras da erosão, além de possibilitarem uma maior absorção da água pelo solo.</p> | <p>6.1- A arborização da região deve ser meta de toda a população residente, dos líderes de associações e conselhos comunitários, dos representantes do poder legislativo, do executivo municipal e da iniciativa privada;</p> <p>6.2- Fazendo com que seja declarado impedido o corte de árvores nativas das áreas urbanas dessa região, indicando que as obras devem adaptar-se à natureza e não o contrário;</p> <p>6.3- Instituído como obrigação cívica a arborização das vias públicas, com espécies nativas, com orientação técnica para não prejudicar a visibilidade do trânsito, bem como, o plantio de grama em parte de calçadas, com ajardinamento e arborização, objetivando aumentar a área de absorção das águas da chuva e recompor a cobertura vegetal; incentivando o plantio de árvores nativas e o uso de espécies medicinais nos jardins de residências.</p> |
| <p>7- Na bacia do Itacorubi</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>7.1- Quanto ao Parque Municipal do Maciço da Costeira, as</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>encontramos o Parque municipal do Maciço da Costeira, onde a fiscalização é deficiente e a comunidade local não tem muita informação, propiciando o desmatamento, queimada e invasões.</p>                  | <p>organizações não governamentais, apoiadas pelo poder público e com recursos materiais da iniciativa privada, promoverão a demarcação urgente dos limites do parque, elaborando um plano de manejo e utilização do mesmo.</p> <p>7.2- Desenvolvendo atividades do turismo ecológico, mas cercando com alambrados as áreas mais vulneráveis a invasões;</p> <p>7.3- Fazendo um levantamento zoobotânico das matas do entorno da bacia do Itacorubi, incluindo as áreas do referido parque. Promovendo o reflorestamento de áreas desmatadas, principalmente nas encostas, tendo a participação da comunidade e com orientação técnica.</p> <p>7.4- Preservando e recompondo a mata ciliar, com um programa de conscientização da comunidade para evitar queimadas. Promovendo reflorestamento, proibindo a entrada de veículos motorizados nos limites do parque e colocando placas no início das trilhas, orientando o uso apenas para pedestre;</p> |
| <p>8- Na região também encontramos o parque do Córrego Grande, sob administração do IBAMA, que está há muitos anos inacessível ao público, devido a um acidente fatal, provocado pela queda de uma árvore.</p> | <p>8.1- O controle administrativo do Parque do Córrego Grande deve ser repassado da área federal para a municipal, que poderá transforma-lo em base operacional da Política Ambiental, implantando uma estrutura física e administrativa, viabilizando a sua abertura à visitação pública, podendo haver cobrança de ingresso para a sua manutenção.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

#### 6.4- A Relação UFSC x Comunidade.

Em termos ambientais as ações na bacia hidrográfica do Rio Itacorubi vêm sendo pouco desenvolvidas pela UFSC segundo salientam os representantes dos centros comunitários, mas constata-se conforme informações da universidade, que esta vem desenvolvendo muitos projetos ambientais que repercutem diretamente na bacia do Rio Itacorubi, como por exemplo: a contenção de poluentes da UFSC nos rios que deságuam na bacia, e principalmente a conscientização ambiental promovida pela coordenadoria de gestão ambiental, através de seus diversos programas de educação e preservação ambiental. Constata-se que na maioria das vezes, estes programas da coordenadoria de gestão estão direcionados para ações ambientais interna à UFSC, deixando a comunidade da bacia sem oportunidade de opinar ou participar desses programas. Observa-se ainda que as ações isoladas de contenção de poluentes realizado pela UFSC, muitas vezes, não resolvem os problemas de poluição existentes na bacia, e tão pouco se busca a solução para os problemas de poluição já existente no manguezal do Itacorubi.

A comunidade vem demonstrando interesse em participar desses programas ambientais, quando estão passando por um risco iminente ou algum problema urgente, fazendo com que a UFSC só seja solicitada ou utilizada quando a comunidade precisa, e não como um desenvolvimento e envolvimento continuado, como deveria de ser um programa ambiental entre UFSC e comunidade.

Segundo a UFSC a variável ambiental estaria em toda a instância da universidade, no ensino, pesquisa, extensão e administração. Verificamos que esta preocupação até existe em toda a UFSC, como preocupação universal. Podemos dizer que objetivamente esta preocupação fica restrita à CGA vinculado ao Gabinete do Reitor, e dificilmente consegue desenvolver grandes projetos por falta de recursos dos mais diversificados e

principalmente financeiros, além disso suas ações se restringem à comunidade do campus universitário, ficando a comunidade da bacia praticamente sem nenhuma participação nas ações propostas por esta Coordenadoria.

Quando a comunidade busca apoio na UFSC, dificilmente sabe a quem se deve dirigir, provavelmente por falta de comunicação existente entre ambas, dificultando em muito este caminho correto a ser seguido pela comunidade.

Ao analisarmos se todas as ações ambientais da UFSC estão atreladas aos programas da mesma ou são considerados problemas administrativos, de modo constata-se como problemas administrativos, pois conforme observou-se na entrevista realizada em campo e na análise dos planejamentos estratégicos, dificilmente apareceu algum programa para resolver problemas ambientais na comunidade da bacia do Rio Itacorubi, existem apenas ações isoladas para se resolver alguns problemas no campus universitário.

Ao serem analisadas essas ações pela comunidade, constatou-se que a UFSC mostra-se de maneira desorganizada, pois a comunidade não tem como analisar essas ações por não terem sido promovidas em nenhum momento, ou quando existiram faltou maior envolvimento e comunicação com a comunidade.

No que se refere a implantação de um programa ambiental da UFSC na comunidade, se observa como principal problema a questão financeira e uma melhor aproximação da mesma com a comunidade da bacia do Itacorubi.

Dentro do organograma das pró-reitorias, se constatou a inexistência de programas ambientais por considerarem de responsabilidade do Gabinete do Reitor através da Coordenadoria de Gestão Ambiental, assim ao analisar as considerações das comunidades sobre o desenvolvimento de programas ambientais pela UFSC de cunho ambiental na bacia do Itacorubi, observou-se que



vem ao encontro com a informação prestada pela universidade, ou seja, que a comunidade não constata estes programas, pois a Coordenadoria de Gestão Ambiental, atualmente esta voltada mais para ações ambientais dentro do Campus.

Sobre a aceitação das idéias e propostas das comunidades ao ser elaborado qualquer projeto ambiental na UFSC, observou-se que para comunidade não existiu ainda nenhuma oportunidade de manifestação de suas idéias, conhecimentos e opiniões, em projetos ambientais na universidade. Em contrapartida, a UFSC acredita ter apoiado na medida do possível, as iniciativas da comunidade ou dos órgãos governamentais, constatou-se assim, falta de comunicação entre as ações da UFSC e da comunidade na participação dos projetos ambientais na comunidade da bacia do Itacorubi.

No que se refere as metas e objetivos a serem atingidos pelos programas ambientais desenvolvidos pela universidade, a comunidade acredita que inexiste esta preocupação na universidade. Quando da urgência em resolver algum problema ambiental mais grave a universidade desenvolve algum programa ambiental, entretanto, a comunidade não consegue identificar uma clareza ou objetivos e metas atingidas nos programas ambientais, principalmente porque estes problemas ambientais ficam mais direcionados para dentro do campus. Ainda com relação a estas metas e objetivos, a própria universidade verifica que na grande maioria das vezes ela é acostumada a propor estas normas ou procedimentos ambientais segundo o nível de gravidade e urgência de determinados problemas.

Com relação ao setor responsável para resolver e atender a comunidade da bacia do Itacorubi nos problemas ambientais constata-se mais uma vez a falta de interação entre UFSC e comunidade, pois esta não sabe a quem se dirigir na universidade quando precisa solucionar algum problema ambiental, exceto o

Departamento de Engenharia Ambiental em conjunto com seus professores desenvolveu um Plano de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Itacorubi e, conforme a comunidade foi uma ação realizada de maneira isolada por alguns professores deste departamento, sem apoio institucional da UFSC. Assim, estes professores ficam com ponto de referência para solucionar algum problema ambiental a comunidade da bacia. Constata-se com isso, que a comunidade não relaciona a UFSC com os professores, ou estes não se identificam como professores representando ações da UFSC na comunidade.

Em contrapartida para a UFSC a variável ambiental está integrada em todo o organograma e visivelmente toda a comunidade que pode identificá-la através de seus cursos, programas e envolvimento de toda a comunidade universitária, mesmo existindo uma certa dificuldade da comunicação externa e até mesmo interna desta integração em todo o organograma da UFSC.

Sobre as atribuições estabelecidas para tratar assuntos ambientais na bacia do Itacorubi, observa-se que na UFSC a CGA, seria responsável por estas ações, mas infelizmente esta coordenaria não é reconhecida pela comunidade, deixando mais uma vez implícito a falta de organização e comunicação das ações ambientais entre UFSC e comunidade da bacia do Itacorubi.

Na resolução dos problemas ambientais contatou-se que na UFSC busca-se direcioná-la para a Coordenadoria de Gestão Ambiental - CGA, para uma solução imediata, mesmo deixando claro que existe um comprometimento de toda a alta administração na resolução imediata de qualquer problema ambiental. A comunidade não constata o mesmo, pois este relacionamento praticamente não existiu entre a UFSC e a comunidade na solução de qualquer problema ambiental na bacia do Itacorubi, exceto o projeto desenvolvido pelo Departamento de Engenharia Ambiental, citado anteriormente.

Assim, a comunidade constata que a UFSC demonstra ser desorganizada na solução dos problemas ambientais na mesma por excluir a comunidade da bacia do Itacorubi nas ações ambientais desenvolvidas dentro do campus universitário.

Observa-se ainda que na busca da solução de problemas ambientais requeridos pela comunidade geralmente interna, os recursos físicos, técnicos e humanos não existem muita dificuldade, pois a mesma possui laboratórios bem desenvolvidos e um pessoal técnico bem capacitado, o maior problema estaria na arrecadação de recursos financeiros para o desenvolvimento destes projetos, que geralmente não apresentaram um direcionamento específico.

Ainda com relação à intervenção ambiental da UFSC na comunidade, observa-se que existe na UFSC uma preocupação em utilizar os conhecimentos e desejos da comunidade, buscando uma real solução destes problemas ambientais.

Na comunidade esta preocupação com o conhecimento e desejo praticamente inexistente, primeiro porque esta nunca é consultada e como já foi citado anteriormente, se observa que os projetos ambientais da UFSC se restringem única e exclusivamente para a resolução de problemas dentro do campus universitário. Se fossem utilizados os conhecimentos e desejos da comunidade não teríamos atualmente tantos problemas para se resolver na comunidade da bacia do Itacorubi como foi salientado na pesquisa, além disso observa-se que projetos como reciclagem de lixo, contenção de esgoto e ciclovias, todos estão direcionados exclusivamente para o desenvolvimento dentro do campus universitário.

Assim mais uma vez, observa-se que diante da análise da pesquisa de campo, constata-se que a universidade ao realizar seus projetos ambientais desenvolve suas atividades de forma unilateralmente, sem existir em nenhum momento, segundo

informações da comunidade, uma relação de parceria, exceto o projeto de drenagem.

Já no entendimento da UFSC, esta se preocupa em trabalhar na forma de parceria com a comunidade, aproveitando o seu potencial e conhecimento na área onde esteja ocorrendo o problema ambiental.

Assim, acredita-se que esteja ocorrendo uma confusão entre o que seja ação institucional e ação desenvolvida por algum professor ou aluno na comunidade da bacia do Itacorubi, o que temos observado, inclusive no planejamento institucional, é que não existe uma ação abraçada por toda a UFSC no seu planejamento e em toda a alta administração visando a solução de um problema ambiental nas comunidades da bacia hidrográfica do Itacorubi, o que se observa é ações principalmente da CGA, direcionadas para o campus universitário.

O mesmo tem-se observado com relação aos recursos externos utilizados pela UFSC. Não existem estes recursos específicos para serem utilizados em projetos ambientais na comunidade da bacia e muito menos direcionados para programas ambientais de modo geral. O que se tem é a distribuição desses recursos advindo de diversas instituições nacionais e internacionais, e são distribuídos para os centros e departamentos, que mediante projetos conseguem ou não esses recursos. Já quanto aos recursos são externos na UFSC, existe uma posição de que a mesma não possui recursos próprios e todos os recursos são adquiridos externamente através de projetos, quanto aos recursos físicos, humanos e financeiros, a universidade acredita que externamente não exista, pois detém um avançado número de laboratórios sofisticados e um pessoal técnico muito capacitado para desenvolver qualquer projeto ambiental, caso contrário desenvolve convênios através das fundações para realizar algum projeto que não possa ser desenvolvidos com os recursos internos existentes.

De uma maneira geral tanto para a comunidade, como para a alta administração da UFSC, a principal função da universidade é a conservação do manguezal do Itacorubi, e o desenvolvimento cada vez mais de parcerias em projetos ambientais com a comunidade.

Já quanto ao principal serviço desenvolvido pela UFSC segundo os representantes dos Centros Comunitários da bacia do Itacorubi, praticamente não conseguem constatar essa parceria entre a comunidade e a UFSC.

No entanto, a UFSC ressalta diversos serviços prestados à comunidade em conjunto com a UNICOBÍ e a Prefeitura de Municipal Florianópolis, utilizando os seus recursos técnicos e laboratoriais, constata-se, no entanto, que mais uma vez existe uma confusão entre as ações abraçadas institucionalmente pela UFSC e as assumidas por algum discente da universidade, conforme citado anteriormente estes não deixam claro a sua participação neste projetos como representantes da UFSC e ainda podemos citar que existe uma distância entre o planejamento institucional da UFSC e a sua real atuação perante a comunidade.

Dessa forma, no que diz respeito à capacidade técnica existente na UFSC para desenvolver qualquer projeto ambiental, não existe dúvida tanto da UFSC como dos representantes da comunidade da bacia do itacorubi, da sua competência. Infelizmente segundo estes representantes não se tem utilizado ou não sabem da indicação pela UFSC, destes técnicos capacitados para resolver problemas na bacia do Itacorubi.

Numa visão geral, observa-se que na alta administração da UFSC existe esta preocupação com a questão ambiental, mesmo que não tenham sido preparados para tratarem de problemas específicos sobre o meio ambiente.

A comunidade desconhecem a preocupação na UFSC com as questões ambientais na bacia do Itacorubi, exceto no projeto desenvolvido pela Engenharia Ambiental citado anteriormente e o

projeto de conservação dos manguesais desenvolvido pelo departamento de Ciências Biológicas da UFSC.

Como a UFSC quer se vista, e como é percebida pela comunidade da bacia do Itacorubi, existe muita diferença, segundo levantamento de campo. Para a comunidade a UFSC é a principal poluidora da bacia. Já a Universidade acredita que não só quer ser vista como a UFSC mas como uma das principais parceiras da comunidade para a solução dos problemas ambientais.

Diante disto permanece mais uma vez a disparidade entre a comunidade da bacia e a UFSC, com relação aos projetos futuros, onde a comunidade da bacia do Itacorubi salienta a importância imediata da universidade desenvolver mais parcerias com a comunidade, caso contrário ter o risco de estar cultivando um inimigo, pois segundo os representantes dos centros comunitários da bacia hidrográfica do rio Itacorubi, não é mais possível a universidade se posicionar como autoritária e dominadora do saber, desconsiderando o conhecimento e dificuldade presentes na comunidade da bacia do Itacorubi.

O mesmo não podemos falar sobre o efeito multiplicador, para UFSC no seu entendimento existiu esta divulgação de seus projetos e diversas instituições adquiriram os seus programas de desenvolvimento ambiental com a comunidade, já na opinião da comunidade, a multiplicação destes conhecimentos ambientais desenvolvidos pela UFSC praticamente não existiu, haja vista, a falta de comunicação e parceria existentes entre UFSC e a comunidade.

Nenhum programa foi apresentado pela universidade para se realizar uma análise mais profunda na comunidade. Para dar seqüência a programas ambientais sem a participação permanente da universidade, a comunidade vem desenvolvendo alguns projetos desenvolvidos internamente.

Praticamente existem a possibilidade de se prever o tempo real para a conclusão de projetos ambientais, segundo os membros da universidade todos os programas ou projetos são baseados na possibilidades de realização, isso no que diz respeito, ao material utilizado, laboratórios e pessoal técnico capacitado além é claro, do tempo necessário para sua realização. Mesmo sabendo que os projetos ambientais possuem um processo continuado de realizações.

Na visão da comunidade da bacia do Itacorubi, esta análise não pode ser feita, pois não possuem nenhuma experiência em projetos ambientais realizados em conjunto com a UFSC.

O mesmo pode-se falar sobre os resultados de projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade da bacia do Itacorubi, como não houve nenhum projeto com a mesma esta fica prejudicada em avaliar se tiveram ou não resultados satisfatórios. Já na visão da UFSC, na maioria dos projetos desenvolvidos pela universidade é feita uma avaliação sobre os resultados alcançados pelo mesmo. Assim, fica mais uma vez constatada a falta de comunicação e parceria existente entre a universidade e a comunidade em geral, além disso, a constatação do que são ou não, as ações institucionais desenvolvidas pela universidade.

Conforme afirmações apresentadas pela alta administração da universidade, esta demonstra possuir capacidade para propor decisões relativas ao meio ambiente, faltando apenas, rever a parceria com a comunicação. Já a comunidade sente-se prejudicada por esta falta de participação da UFSC na bacia do Itacorubi, pois não possui capacidade para desenvolver projetos ambientais e mesmo assim é obrigado a desenvolvê-los mesmo que de forma incipiente.

Analisando as questões apresentadas pela comunidade, verifica-se como já tratado anteriormente que o principal problema existente na relação comunidade x universidade é o fato

de inexistir uma comunicação mais eficiente entre os projetos desenvolvidos pela UFSC sobre questões ambientais, para a comunidade da bacia do Itacorubi e as necessidade de soluções ambientais na comunidade, mesmo havendo diversos canais de comunicação com a AGECOM, a TV UFSC, a internet, na universidade, e na comunidade os famosos "mosquitinhos", informativos e até mesmos os jornais comunitários, mas nenhum destes, fazem uma ligação entre estes dois setores.

Tanto na comunidade como na universidade, destaca-se no levantamento de campo, equipes interdisciplinares ou multidisciplinares nas realizações de pesquisas ambientais, infelizmente estas pesquisas por parte da UFSC, não atingiram a comunidade da bacia do Itacorubi, exceto o projeto desenvolvido pela UNICOBI.

A comunidade como já citada anteriormente consegue divulgar com facilidade os projetos ambientais desenvolvidos, talvez houvesse a necessidade de um interesse maior da imprensa em divulgar estes projetos comunitários, já a UFSC segundo levantamento de campo, constatou que a universidade fica prejudicada nesta divulgação, contando apenas com os professores, alunos ou funcionários para divulgarem em suas comunidades os projetos ambientais desenvolvidos para comunidade, mesmo possuindo diversos recursos tecnológicos na universidade, estas informações dificilmente chegam a todas as comunidades da bacia do Itacorubi.

Faz parte da filosofia da UFSC zelar pela democracia, e a opinião das pessoas, assim, não existe nenhum direcionamento conforme constatado pelo trabalho de campo na universidade, talvez exista um direcionamento da pesquisa segundo os autores das mesmas. Já na opinião da comunidade observa-se que a UFSC dificilmente desenvolveu projetos para a bacia do Itacorubi,



dificultando com isso a análise da implantação de outros projetos.

Tanto na comunidade como na Universidade houve a participação de diversas instituições para desenvolverem ações ambientais, infelizmente estas ações não repercutiram diretamente na comunidade da bacia do Itacorubi.

Praticamente a comunidade não assumiu nenhuma norma ou procedimento da UFSC, por não ter conhecimento sobre normas ou procedimentos que pudessem ser adotados pela mesma para resolver os seus problemas ambientais.

Constatou-se que na comunidade, a única organização que se destacou para tratar sobre assuntos ambientais foi a UNICOBÍ, que desenvolveu um grande projeto de drenagem na bacia visando conter as cheias no período de verão.

Estes programas são citados, porém não privilegiados tendo em vista que estão dependendo de ações ambientais localizadas que se verificará se devem ou não ser abraçados pela instituição.

Praticamente a universidade busca recurso externo para desenvolver qualquer projeto de pesquisa, não somente ambiental, e o montante dos recursos adquirido é distribuído para todos os centros e departamentos da UFSC sem priorizar os projetos ambientais.

Praticamente toda a alta administração citou a Coordenadoria de Gestão Ambiental - CGA, mesmo sabendo que exista o PIMA, programa institucional de meio ambiente, outra observação que realizamos é que conforme dados dos trabalhos de campo, constatou-se que a CGA, dedica-se a elaborar projetos para dentro do campus universitário, deixando a comunidade em geral fora de suas propostas ambientais.

Quanto às instituições que garantem autoridade e recursos a UFSC, constata-se que são das mais diversificadas, exceto citação do Gabinete do Reitor que trata a autoridades para exercer a

fiscalização como responsabilidade de todos, inclusive da comunidade e não somente da universidade.

Quando há necessidade busca-se das fundações o apoio de outras instituições ou organizações para desenvolver algum serviço ambiental que nossa universidade não possa desenvolver.

Segundo levantamento de campos existem diversos instituições que absorveram as técnicas e metodologias ambientais desenvolvidas pela universidade.

### 6.5- O Nível de Institucionalização da Variável Ambiental da UFSC.

A partir da visão da alta administração da UFSC sobre a questão ambiental, da visão da comunidade sobre o caráter ambiental da UFSC e da relação comunidade x universidade, iremos estabelecer neste item, o nível de institucionalização da UFSC, a partir da definição de Martignago-1981, que apresenta os três estágios pelos quais as organizações deverão se inserir conforme descrito na fundamentação conceitual.

Traduzimos a fundamentação conceitual em vinte cinco indicadores que analisamos para os conjuntos dos questionários sobre dois conjuntos de amostragem analisados a partir dos seguintes indicadores, que foi estabelecido a partir do gráfico 1 - Perfil dos Indicadores Institucionais da UFSC:

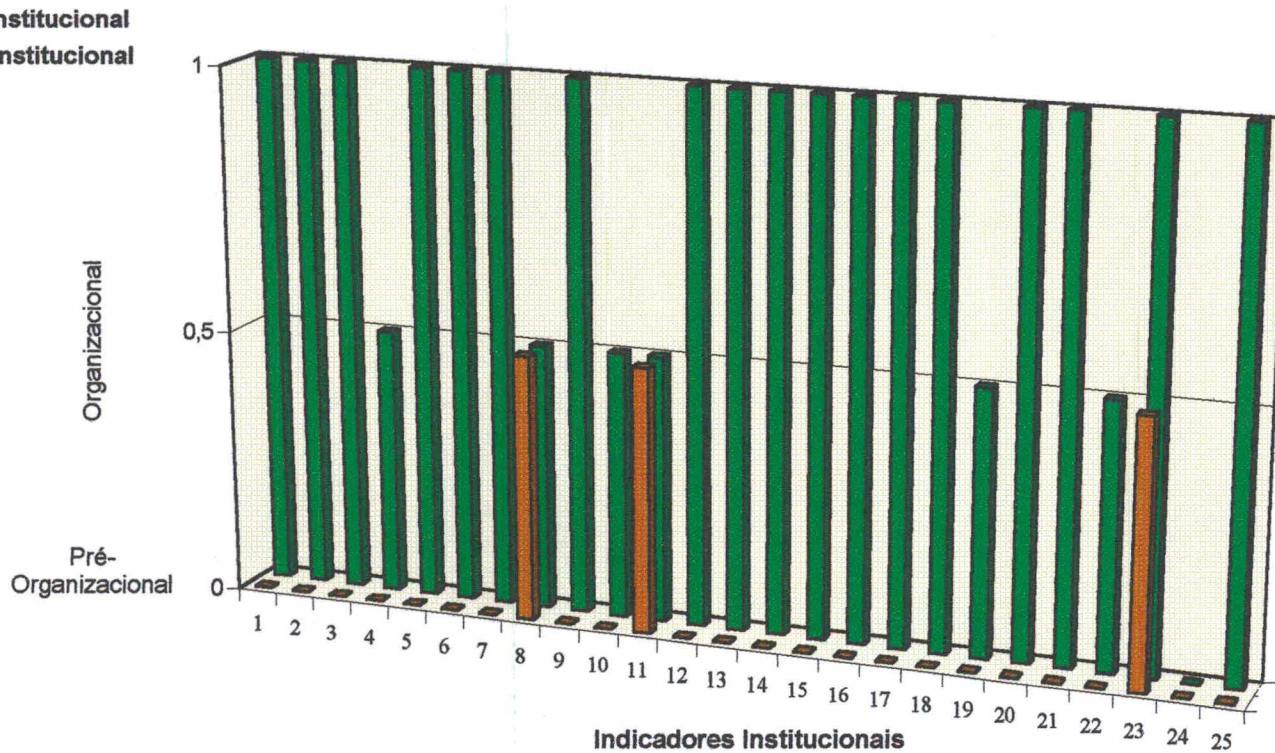
1. Ações ambiental na bacia do Itacorubi;
2. Direcionamento de demandas;
3. A fixação de metas e objetivos;
4. Comunicação;
5. Comportamento organizacional claro;
6. Os papéis dos componentes da organização estão claramente e formalmente definidos;
7. Padrão de interação;
8. Alocação de recursos;
9. Mudança de Valores;
10. Suporte do Ambiente;
11. Capacidade técnica;
12. Força de inovação;
13. Envolvimento normativo;
14. Imagem percebida pelo ambiente externo;
15. Efeito multiplicador;
16. Sobrevivência;

17. Liderança;
18. Doutrina;
19. Programa;
20. Recursos;
21. Estrutura interna;
22. Ligação de suporte;
23. Ligações funcionais;
24. Ligações normativas;
25. Ligações difusas.

Atribuimos para fins de montagem do gráfico abaixo, os valores 0 (zero) para o nível de institucionalização pré-organizacional, 0,5 (zero virgula cinco) para o nível organizacional e 1 (um) para o nível institucional.

O total dos somatórios atribuídos pela comunidade à UFSC é que dará o seu respectivo nível de institucionalização da variável ambiental numa escala de (0 a 3,33) pré-organizacional, o intervalo de (3,33 a 6,66) organizacional e o intervalo de (6,66 a 10) institucional.

Gráfico 1- Perfil dos Indicadores Institucionais da UFSC

Nível Institucional  
Institucional

Comunidade

UFSC

- 1-Ações ambientais na Bacia do Itacorubi
- 2-Direcionamento de Demandas
- 3-Fixação de Metas e Objetivos
- 4-Comunicação
- 5-Comportamento Organizacional Claro
- 6- Os Papeis dos Componentes da Organização estão Claramente Definidos
- 7-O Padrão de Interação
- 8-Alocação de Recursos
- 9-Mudanças de Valores
- 10-Suporte do Ambiente
- 11-Capacidade Técnica
- 12-Força de Inovação
- 13-Envolvimento Normativo
- 14-Imagem Percebida pelo Ambiente
- 15-Efeito Multiplicador
- 16-Sobrevivência - Instituição Inovadora
- 17-Liderança
- 18-Doutrina
- 19-Programa
- 20-Recursos
- 21-Estrutura Interna
- 22-Ligação de Suporte
- 23-Ligações Funcionais
- 24-Ligações Normativas
- 25-Ligações Difusas

Fonte: Elaborado por Clodoaldo Oliveira/2000

Quanto aos indicadores de ações ambientais na bacia do Rio Itacorubi, direcionamento de demanda, fixação de metas e objetivos, comportamento organizacional claro, papéis dos componentes da organização estão claramente e formalmente definidos, padrão de interação, mudanças de valores, força de inovação, envolvimento normativo, imagem percebida pelo ambiente, efeito multiplicador, sobrevivência, liderança, doutrina, estrutura interna e nas ligações difusas, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários a universidade estaria no nível pré-organizacional, já a universidade se considera no nível institucional.

No que se refere a comunicação dos projetos ambientais desenvolvidos na bacia do Rio Itacorubi, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários a universidade estaria no nível pré-organizacional, já a universidade se considera no nível organizacional.

No que concerne a busca de recursos para os projetos ambientais na bacia do Rio Itacorubi, podemos considerar que: ambos consideram que a universidade estaria no nível organizacional.

No que diz respeito ao suporte do ambiente podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários a universidade estaria no nível pré-organizacional, já a universidade se considera no nível organizacional.

No que se distingue a capacidade técnica para desenvolvimento de projetos ambientais na bacia do Rio Itacorubi, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários a universidade estaria no nível organizacional, já a universidade se considera no nível institucional.

Sobre os programas, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários a universidade estaria no

nível pré-organizacional, já a universidade se considera no nível organizacional.

Quanto a recursos para projetos ambientais na bacia do Rio Itacorubi, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários e para a universidade a UFSC estaria no nível organizacional.

Referente a ligação de suporte, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários a universidade estaria no nível pré-organizacional, já a universidade se considera no nível organizacional.

No que se refere ligações funcionais ao desenvolver projetos ambientais na bacia do Rio Itacorubi, podemos considerar que: para os representantes dos centros e para a Universidade a UFSC estaria no nível organizacional.

No tocante as ligações normativas, podemos considerar que: para os representantes dos centros comunitários e para a Universidade a UFSC, estaria no nível pré-organizacional.

Diante da análise do perfil dos indicadores institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina, concluímos que a UFSC encontra-se num nível pré-organizacional, já que o somatório ficou em 2,5 (dois virgula cinco), conforme quadro 6 abaixo.

| Quadro 6 - Indicadores de Institucionalização da UFSC |            |                    |     |
|-------------------------------------------------------|------------|--------------------|-----|
| 01                                                    | Comunidade | Pré-organizacional | 0   |
|                                                       | UFSC       | Institucional      | 1   |
| 02                                                    | Comunidade | Pré-organizacional | 0   |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 03                                                    | Comunidade | Organizacional     | 0,5 |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 04                                                    | Comunidade | Organizacional     | 0,5 |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 05                                                    | Comunidade | Organizacional     | 0,5 |
|                                                       | UFSC       | Institucional      | 1   |
| 06                                                    | Comunidade | Pré-organizacional | 0   |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 07                                                    | Comunidade | Organizacional     | 0,5 |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 08                                                    | Comunidade | Pré-organizacional | 0   |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 09                                                    | Comunidade | Organizacional     | 0,5 |
|                                                       | UFSC       | Organizacional     | 0,5 |
| 10                                                    | Comunidade | Pré-organizacional | 0   |
|                                                       | UFSC       | Pré-organizacional | 0   |



## CONCLUSÕES

Acredita-se que diante dos esforços e dificuldades apresentadas no desenrolar desta pesquisa, conseguiu-se chegar até o resultado estabelecido para este trabalho.

O problema da pesquisa que era verificar se no organograma da UFSC havia uma preocupação com as questões ambientais, foi mais que esclarecido, principalmente a partir do momento que houve o trabalho de campo quando se constatou a dificuldade de interação na pesquisa, ensino, extensão e na administração a preocupação com a variável ambiental na UFSC no que diz respeito à comunidade da Bacia do Itacorubi.

A Metodologia e a fundamentação teórica foi adequada para se analisar a variável ambiental numa instituição de ensino superior. Entretanto, ao adotarmos esta metodologia tivemos que adaptá-la, tendo em vista que foi aplicada para análise institucional de planos econômicos governamentais. No tocante a metodologia, houve diversas reformulações no decorrer do trabalho mas em nenhum momento, se desvinculou da premissa inicial a análise institucional da UFSC sobre as questões ambientais.

Os resultados foram mais que promissores, pois nos deixou claro que podemos ajudar em muito a universidade rever sua imagem perante a sociedade, principalmente na comunidade da bacia do Itacorubi no que se refere às questões ambientais.

No tocante à avaliação da pesquisa sobre o nível institucional da universidade, constata-se que a UFSC está no nível pré-organizacional em termos ambientais, porque na verdade a visão não está próxima da comunidade, possui uma capacidade técnica mas não está envolvida ou não é reconhecida pela comunidade, o seu envolvimento normativo é para resolver seus problemas ambientais internos e não os da comunidade, a força de inovação não consegue atingir a comunidade, a imagem percebida é a imagem de uma UFSC distante da comunidade, apesar de ter

tecnologia não consegue gerar um efeito multiplicador, apesar de ser uma instituição de longa data ou seja, reconhecida por todos, ela ainda não conseguiu atingir diretamente a comunidade da bacia a qual esta inserida.

Diante disto, relataremos a seguir algumas propostas e recomendações da comunidade da bacia do Itacorubi a fim de que os problemas citados no decorrer deste trabalho sejam solucionados.

### RECOMENDAÇÕES DA COMUNIDADE

As Comunidades da Bacia do Itacorubi (Jardim albatroz, Parque São Jorge, Santa Mônica, Córrego Grande, Itacorubi, Pantanal) solicitam a abertura de um posto de atendimento para tratar as questões ambientais na comunidade, podendo ser estabelecido como uma coordenadoria de assuntos à comunidade da bacia.

Além disso, solicitam a participação mais ativa nos conselhos comunitários de representantes da universidade, para que quando solicitados, proponham soluções ambientais para que a comunidade.

Estas comunidades solicitam ainda que seja promovida uma maior integração entre a UFSC e as comunidades da bacia do Itacorubi ou com a UNICOBI, para resolver as questões ambientais.

No entanto, a comunidade do **Pantanal** salienta mais uma vez a necessidade haver uma maior participação dos órgãos públicos nas ações ambientais das Comunidades da Bacia do Itacorubi e não somente a UFSC. A comunidade do Pantanal destaca ainda, que a UFSC deveria usar a comunidade da Bacia do Itacorubi como canais de comunicação e conhecimento para os estudos e pesquisas de casos na área ambiental.

Segundo esta comunidade, pelos seus recursos e conhecimentos a UFSC deveria trabalhar mais a responsabilidade

social do indivíduo perante as questões ambientais. Destaca ainda que a UFSC deveria ser pioneira para a solução dos problemas ambientais, função que não vem sendo bem realizada, conforme o que foi relato por esta comunidade como, por exemplo, a UFSC continua poluindo o rio Sertão afluente da Bacia do Itacorubi.

Uma outra solicitação da comunidade do **Pantanal** é que a UFSC deveria abraçar o projeto do Maciço da Costeira, e desenvolver do local um laboratório de estudos ambientais, utilizando a sua biodiversidade.

A comunidade do **Córrego Grande** salienta que a UFSC deveria ser mais transparente na comunicação de seus projetos ambientais desenvolvidos na comunidade da bacia hidrográfica do Rio Itacorubi. Além disso, disponibilizar os departamentos e coordenadorias para atender a comunidade da bacia do Itacorubi. Observa ainda a importância da conscientização da UFSC no seu papel do ensino, pesquisa extensão e administração universitária, promovendo um patamar mínimo de projetos de extensão com a comunidade da bacia do Itacorubi em diversas áreas e não só no meio ambiente.

#### **RECOMENDAÇÕES DO AUTOR**

Como recomendação primordial seria a realização de consulta na comunidade ao desenvolver projetos ambientais para a bacia do Itacorubi, além disso, realização de uma ampla divulgação externa e internamente destas ações ambientais.

Outra recomendação é buscar uma maior implementação no planejamento estratégico de ações ambientais na comunidade da bacia do Itacorubi e que estas ações devam ser abraçadas pela instituição e não somente por alguns órgãos isoladamente.

Recomendamos ainda, ao desenvolver trabalhos deste tipo, adota-se primeiramente uma pesquisa piloto para se extrair os

principais problemas e focos de discussão para uma posterior entrevista qualitativa.

Observou-se uma dificuldade relativas na caracterização pela universidade no que diz respeito às ações desenvolvidas para a comunidade interna/externa, cabe a UFSC esclarecer melhor estas questões no planejamento estratégico.

Propõem-se a Universidade Federal de Santa Catarina desenvolver projetos ambientais orientados por demandas da própria comunidade da bacia do Itacorubi, fazendo com que a comunidade perceba o importante papel da UFSC nas questões ambientais e mudando com isso a imagem percebida pelo ambiente externo.

Solicita-se uma melhor atenção da universidade no que diz respeito a distância entre o planejamento estratégico da UFSC e a real atuação da universidade ou seja, o trabalho paralelo alternativo, estando muitos projetos em desenvolvimento na comunidade que não foram ou estão reconhecidos no planejamento estratégico.

Além disso, uma outra preocupação que se destaca nesta pesquisa é que a comunidade não relaciona a UFSC com os professores, assim, cabe a estes profissionais ao desenvolverem projetos na comunidade se colocarem como representantes da universidade e não como pessoas desvinculadas da instituição, pois todos os recursos utilizados são governamentais e não particulares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Gilberto Paiva de. Possibilidades e limitações do planejamento: um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1994. 233p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.
- BACKER, Paul de. Gestão Ambiental: a administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 1995. 252p.
- BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1997. 161p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.
- CARUSO, M. M. L. O Desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos Dias Atuais. Florianópolis, 1983. 150p. Editora da UFSC.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: a Agenda 21 - Capítulo 31 - Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 1996. 585p. Capítulo 31 - A Comunidade Científica e Tecnológica. P.487.
- CORNÉLIO, Antonio Fernando. Planejamento Governamental Brasileiro: uma proposição de cunho filosófico. Monografia premiada com Menção Honrosa do III Concurso Nacional de Monografias de Administração para o Desenvolvimento da SEPLAN - Secretária de Planejamento da Presidência da República. Brasília, 1979.

DIAS, Regina Davison. & Glaci Trevisan Santos. Estimativa das Unidades Geotécnicas da Bacia do Itacorubi. Florianópolis, 1996. 150p.

DUNCAN, Richard L. & POOLER, William S. Technical Assistance and Institution Building. Pittsburg, IRPIB, 1967.

FERNANDES, J. F. & Peria, L. C. S. Características do Ambiente. In: Manguezal Ecossistema entre Terra e o Mar. Caribbean Ecological Research. P.07. SP, 1995.

Fórum Agenda 21 Local do Município de Florianópolis : Meio Ambiente Quem Faz é a Gente - Florianópolis : Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2000. 244p : il.

GOMES, Márcia Andrade de Figueiras. Condicionantes institucionais e operacionais que interferem na prática da pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1994. 97p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

GOULART, Marco Aurélio. As implicações da Agenda 21 no campus da Universidade Federal de Santa Catarina Trindade - Florianópolis. Florianópolis, 1999. 80p. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

LACERDA, D. L. Manguezais, Florestas de Beira Mar. In: Ciência Hoje. V. 3 nº 13. Pags. 62-70. Editora Globo. Rio de Janeiro. 1984.

LIMA, João David Ferreira. UFSC : sonho e realidade. Florianópolis, UFSC, 272p. 1980.

MACEDO, José Ferreira de. Uma metodologia para verificação do ciclo de vida das organizações com estudo de caso. Florianópolis, 1993. 106p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

MARTIGNAGO, Décio. Análise institucional das experiências de planejamento governamental em Santa Catarina. Florianópolis, 1981. 102p. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, 1981.

MOTTA, Antonio Mauro. A organização e o papel do subsistema adaptativo na adversidade ambiental o caso da Universidade Federal de Santa Catarina de 1979 a 1986. Florianópolis, 1987. 150p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 1987.

NOCKES, Peter. Purpose a Efficiency in Huncre Social Institution. Human Relation XIII, n.2, 1960.

NUNES, Nilce. A Avaliação da eficiência produtiva de organização educacionais : Uma aplicação do método de análise envoltória de dados. Sobre a produção científica dos departamentos de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998. 130p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

PANITZ, C. M. N. Manguezais: Uma Síntese dos Principais Aspectos. UFSC: mimeo. Florianópolis, 1995.

ROHLEDER, Edison. Gestão da qualidade total em Universidades : avaliação dos sistemas. Florianópolis, 1995. 180p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

SELZNICK, Phillipp. Leadership in Administration. Evanston: Row, Peterson, 1962.

SILVA, Harrysson Luiz. Case-Based Planning Aplicado na resolução de não conformidades ambientais no ciclo de vida de produtos, processos e serviços. Florianópolis, 1997. 109p. Tese Doutorado em Engenharia de Produção - Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. 1997.

SORIANO-SIERRA, Eduardo & Blanca Sierra de Ledo. Ecologia e Gerenciamento do Manguezal de Itacorubi. Editores. - Florianópolis: NEMAR, CCB, UFSC, 1998. 394p.

BEZ, Ancelmo & Henrique de Melo Lisboa e outros. Plano para Gerenciamento da Bacia do Itacorubi. Florianópolis. 26p. UNICOB/UFSC.

TEIXEIRA, Fernando. Intervenções Urbanas em Áreas de Preservação Permanente - Repercussões Sócio-ambientais. O Caso dos Mangues de Itacorubi e Rio Tavares - Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, 1998. 233p. Dissertação (Mestrado em Geografia)



- Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Proposta para o plano de desenvolvimento - 1976. UFSC. 134p.

\_\_\_\_\_. Plano estratégico da UFSC. Florianópolis, 1995. 88p. Imprensa Universitária.

\_\_\_\_\_. 30 anos de história. Florianópolis, 1992. UFSC. 40p.

\_\_\_\_\_. Estatuto e regimento geral. Florianópolis, 1991. UFSC. 71p.

VIEIRA, Amazile de Holanda. Instituto Polytechnico no Contexto Sócio Cultural de Florianópolis. Florianópolis: A & P, 1986. 127p.

## ANEXOS 01

## Questões UFSC 01

PRAC. Pró-Reitoria de Assuntos a Comunidade Universitária

Professor Pedro da Costa Araújo

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: Não Sabe, Perguntar a Coordenaria de Gestão Ambiental.

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: Na Coordenadoria de Gestão Ambiental que é subordinada ao Gabinete do Reitor

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Existem ações previstas no Planejamento Estratégico da UFSC, só não citou quais são estas ações.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: Divulgar a consciência Ambiental e a viabilização de recursos financeiros e a estrutural.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: Projetos conjuntos de pesquisa e/ou extensão.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: Aparentemente sim.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Por metas e objetivos e também por problemas identificados.

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: Sim.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?

R: Algumas estão estabelecidas, mas não sabe, pede para consultar CGA.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Procuo analisar o projetó e verifico forma de inclusão da PRAC.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arregimentação dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: A PRAC analisa os projetos apresentados e define forma de participação.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Das duas formas.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: As duas colocações são válidas.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: Desconheço, verificar resposta com a coordenadoria de gestão ambiental.

15) No tocante as questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Perguntar a coordenadoria de gestão ambiental.

16) No tocante as questões ambientais, quais são os serviços de grande valor a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Não respondeu.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: Sim, principalmente em nível de conhecimento.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Não.

19) No tocante a variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: Como uma instituição de ponta na questão ambiental.

20) No tocante a variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Os que conhecem, sim.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Sim.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização (tempo)?

R: Aparentemente sim.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade? (Certo ou Não)

R: Verificar CGA.

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas? (pessoal/equipamentos).

R: Sim.

25) No tocante a variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?

R: Acredito que sim, como por exemplo: AGEKOM, Universidade Aberta, Canais de televisão, e o jornal Universitário.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: Parcialmente.

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: Sim.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: Sim.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes?

R: Sim.

30) O grupo de pessoas que estão ligados ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: Sim.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: Sim, onde fala na parte final sobre a defesa da qualidade de vida.

32) No tocante a variável ambiental, os programas ligados à extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: Não sabe, considerar a resposta da Pró-reitoria de extensão.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: Perguntar a CGA.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: Sim.

35) No tocante a questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: Recursos próprios.

36) Em termos ambientais quais às organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Não sabe, perguntar a CGA.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: Perguntar a CGA.

**Anexo 02****Questões UFSC 02**

PREG. Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

Professora Sônia Maria Hichel Probat

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: A pró-reitora é formada pelo Departamento de Química da UFSC, um dos departamentos mais famoso em poluir a Bacia do Itacorubi. Mas desde 1996, quando o professor Rodolfo Pinto da Luz assumiu, houve um despertar para as questões ambientais, ela e os demais professores e servidores do departamento de Química evitaram jogar os poluentes no manguezal do Itacorubi (esgoto e dejetos químicos). Atualmente depositamos esses poluentes em recipientes ou contêiner, que depois uma empresa particular fica responsável pelo recolhimento e eliminação deste material. Assim, estamos realizando um tratamento adequado dos nossos dejetos poluentes. Isso só veio a ocorrer na gestão do professor Rodolfo, que despertou este interesse em preservar a Bacia do Itacorubi. Além disso, foi em 1996, que surgiu a Coordenadoria de Gestão Ambiental, e a partir deste momento foi realizado um estudo de todo o material utilizado no campus universitário que pudesse ser reciclado, preservando assim o meio ambiente. Nós ainda temos notícias de ações da UFSC em conjunto com a CASAN em ampliar o tratamento de esgoto na região, onde a UFSC contribuiu neste projeto com o fornecimento de um terreno para a realização do mesmo. Além disso, está previsto neste projeto o alargamento dos canais próximo a UFSC evitando assim, inundações no campus universitário. Com tudo isso se observa que as ações ambientais na UFSC estão ocorrendo.

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: A questão ambiental esta relacionada diretamente ao Gabinete do Reitor, na PREG não existe um departamento para tratar destas questões, mais existe uma preocupação com estas questões.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: A UFSC preparou com muito rigor o planejamento estratégico, isso por ser uma exigência fiscal. Assim, a implantação da Coordenadoria de Gestão

Ambiental, atuando e propondo soluções ambientais é uma constante no planejamento estratégico.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: As principais dificuldades são as questões orçamentárias, já se tem consciência e preocupação com as questões ambientais, mas usando criatividade tenta-se soluções para as questões ambientais, mesmo sem recursos.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: Disciplinas específicas no Colégio Agrícola de Camboriu, no Colégio de Aplicação existe uma preocupação com esta questão ambiental, mas dentro da pró-reitoria não existe um departamento ou coordenadoria para solucionar problemas ambientais, mesmo porque já existe para isso a CGA.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: A Universidade Federal de Santa Catarina, na medida do possível tem dado assistência diante da solicitação pedindo soluções para as questões ambientais, mas não existe uma organização para solucionar esses problemas, a UFSC tenta resolve-los com os recursos que dispõe mas sempre fica aguardando a solicitação e a ajuda da comunidade em geral.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Orienta-se na grande maioria pela gravidade dos problemas a objetivos.

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: Devido à interdisciplinaridade, pois na extensão existe diversos cursos na área ambiental, no organograma não existe esta variável ambiental, mas sim, algumas ações para tratar destas questões.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?



R: Existe a Coordenadoria de Gestão Ambiental e a Engenharia Sanitária e Ambiental com atribuições para tratar de assuntos ambientais na UFSC, já, na pró-reitoria não existe, pois, estas obrigações ficam a cargo da CGA.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Primeiro passo é encaminhar para CGA, mas a solução segundo a professora Sônia deve ser em parceria.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arregimentação dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: Humanos e físicos não existem problemas, pois temos equipamentos e técnicos de ótima qualidade, já, a questão financeira é a que temos maiores problemas.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Ambas, como por exemplo: a poluição ocasionada pelos dejetos da química foi a UFSC que propôs uma solução para resolver o problema, talvez não devesse ser assim, devesse ter mais o envolvimento da comunidade para alcançar a solução de um problema como esse, ou seja, quando a comunidade nos procura temos a obrigação de atendê-la adequadamente e principalmente nos tornarmos sensíveis.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: Não sabe, a princípio em alguns casos tem conhecimento que existe a participação em conjunto com a comunidade, mas na maioria das vezes, é a UFSC que elabora o projeto e a comunidade somente executa ou aplica o mesmo.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: Somente o da CASAN a UFSC cedeu um terreno e a CASAN desenvolveu o tratamento do esgoto.

15) No tocante as questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: A grande função é a preservação do Manguezal do Itacorubi, mesmo sabendo que grande parte já está sendo comercializada, mas existe uma maior preocupação e preservação na parte que a UFSC seria a responsável.

16) No tocante as questões ambientais, quais são os serviços de grande valor que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: O fato de preservar a parte que cabe a UFSC do Manguezal do Itacorubi, já é um serviço prestado pela UFSC de grande importância, pois, a busca da preservação do manguezal como grande perpetuador de espécies, já é um grande serviço que a UFSC presta a comunidade.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: Mesmo sabendo que os equipamentos nem sempre são de última geração, nós temos ótimas condições técnicas.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Especificamente não, mas quando um reitor cria uma CGA, todos deveriam estar sensíveis às questões ambientais, mais não existe nenhum programa de capacitação ambiental. Acredita-se que estes dirigentes devem ter incorporado esta capacidade de constatar a importância de se prevenir o meio ambiente nos cargos que ocupam, caso contrário estariam no lugar errado.

19) No tocante a variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: Muito bem, quer ser vista não como poluidora, mas sim, como preservadora do meio ambiente e principalmente da Bacia do Itacorubi. Quer lançar na comunidade uma consciência de preservação, nós poderíamos ter mais recursos para as questões ambientais na comunidade, mas ter criado a CGA já foi um grande avanço.

20) No tocante a variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Não sabe, nunca participou em nenhum trabalho deste tipo. Os alunos do Colégio de Aplicação serão multiplicadores, devido à visão ambiental a qual estamos passando.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Uma comunidade se torna sensível à questão ambiental quando ela se vê em perigo ou ameaçada, ou seja, somente quando ela tem interesse. A comunidade adere a um programa ambiental somente quando está em risco, no entanto uma participação consciente, espontânea, a professora acha impossível.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização?

R: Não, pois os projetos ambientais devem ser desenvolvidos permanentemente.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade?

R: Não existe esta avaliação.

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas? (pessoal/ equipamento).

R: Sim, temos, pois existem muitos recursos e pessoas habilitadas. Nos temos esta competência mais a comunidade não a reconhece.

25) No tocante a variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?

R: É muito falho principalmente porque, muitas vezes falta o interesse da comunidade e como diálogo deve ser feito entre duas pessoas, essa comunicação dificilmente ocorre.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: Dependendo do interesse e envolvimento de uma comunidade, mas muitas vezes as propostas da UFSC não atraem o interesse da comunidade ou estas ações acabam desvirtuando os interesses da comunidade.

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: Sim de forma multifacetado, pois, senão não aconteceria esse bom projeto.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: A Semana Científica foi um exemplo, quantos programas ambientais surgiram, mas isso internamente, a não ser nos locais onde estamos atuando não se faz a comunicação desses projetos, falta mais interesse da imprensa comum, falada e escrita abrir seu espaço para a UFSC e a comunidade na divulgação do projetos ambientais.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes?

R: Com certeza este é o lugar mais democrático, na UFSC todas as nossas decisões são tomadas através de colegiados ou seja, coletivo, talvez a maneira de como um profissional dirija seus projetos é que exista um direcionamento no intuito de alcançar seus interesses.

30) O grupo de pessoas que estão ligados ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: O grupo específico não dirige suas ações para as questões ambientais, mas os projetos enviados da CGA são analisados pelo Gabinete do Reitor e muito aceitos no planejamento institucional.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: Sim.

32) No tocante a variável ambiental, os programas ligados à extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: não existe.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: Para todos os nossos problemas são buscados recursos, pois nossos recursos do MEC mal dão para pagar a folha de pagamento do pessoal. Como por exemplo: FATMA, Secretaria do Meio Ambiente Estadual e Municipal e através da iniciativa privada.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: CGA, Engenharia Sanitária.

35) No tocante a questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: Não sabe, talvez podemos citar a CASAN no projeto realizado com o departamento de química para despoluição do rio sertão.

36) Em termos ambientais quais as organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Não sabe.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: Não sabe.

**Anexo 03****Questões UFSC 03**

PRPG. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Álvaro Toubes Prata

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: Percebe-se que existe uma preocupação muito grande em promover ações de caráter ambiental na Bacia Hidrográfica do Itacorubi, mas, falta um comitê de ética ambiental para melhorar e disciplinar estas intervenções.

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: No organograma a preocupação com as questões ambientais fica sob responsabilidade do Gabinete do Reitor por intervenção da CGA.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Ambas.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: O principal problema é o orçamentário.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: Deveria ser inserida como esta sendo uma preocupação geral da alta administração.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: Sim, na medida do possível.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Ambos

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: As ações ainda são modestas.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?

R: Não porque é responsabilidade CGA.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Máxima prioridade procura saber a opinião acadêmica através do Programa Institucional de Meio Ambiente - PIMA e da CGA.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arregimentação dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: Primeiramente pela iniciativa dos docentes através da motivação do professor será resolvido o problema, caso contrário, não existe uma organização estabelecida pela UFSC.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Ambas.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: Ambas, mas existe uma maior preocupação pela sua ação.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe.

15) No tocante as questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe.

16) No tocante as questões ambientais, quais são os serviços de grande valor que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe, pois está a pouco tempo no cargo, pede para consultar o vice-reitor, Lúcio Botelho.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: Sim.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Não, mas como hoje ela está voltado para a preocupação ambiental onde todos os seus dirigentes devem ter esta preocupação.

19) No tocante a variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: Ela precisa mais do que quer ser considerada como um órgão onde a população possa tratar as questões ambientais.

20) No tocante a variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Não.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Sim.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização?

R: Depende do programa ou projeto ambientais.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade? (Certo ou Não)

R: É feito mas não é muito detalhado.

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas?



R: Grande parte das áreas sim, o que não souber existe convênios que a UFSC pode oferecer.

25) No tocante a variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?

R: Existem diversos canais mais não específicos.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: Através de recursos humanos isso ajuda muito e faz com que as ações sejam autônomas.

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: Sim equipes muito diversificadas.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: No lado acadêmico sim, mas no geral não consegue divulgar pois, precisa melhorar muito.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes?

R: Sim.

30) O grupo de pessoas que estão ligados ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: São contemplados e identificados, mas nesses grupos de pessoas não existem uns direcionamentos para ações específicas sobre o meio ambiente.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: Sim.

32) No tocante a variável ambiental, os programas ligados à extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: As extensões são feitas pelo grupo de pessoas ou profissionais ligados à comunidade quando estes em algum momento demonstram interesses, pois, a

UFSC como instituição não existe programa de extensão ligado as questões ambientais.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: Apóia, praticamente todos os recursos são externos do tipo: CAPES CNPq e são distribuídos igualmente para todos os departamentos sem nenhum direcionamento exclusivo para as questões ambientais.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: Acha que existe uma equipe específica para tratar os problemas na bacia do Itacorubi.

35) No tocante a questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: Existem muitos recursos CAPES e são distribuídos conforme os programas desenvolvidos de pesquisa gerais e não específicos para as questões ambientais.

36) Em termos ambientais quais as organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Diversos.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: Não sabe, só nota que tem havido muitos projetos bons desenvolvidos pela UFSC.

## Anexo 04

## Questões UFSC 04

Seplan. Secretaria de Planejamento

Professora: Elisabete Simão Franzino

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: Diversas, como a reciclagem de lixo e a contenção de poluentes no Manguezal de Ratoles.

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: Em todo o organograma, mais especificamente no gabinete do reitor através das intervenções remetidas pela CGA.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Acredita que seja ambos, mais especificamente um problema administrativo.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: Acredito que seja a questão financeira.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: acredito que deva ser considerado no ensino/pesquisa/extensão, na minha pró-reitoria isso só aparece quando sou solicitada em ajudar com recursos financeiros algum projeto ambiental.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: No que tem observado, sim.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Faz parte do planejamento da UFSC, essas medidas não ficam mais no aguardo da solicitação pela população para buscarmos as soluções dos problemas ambientais. Assim, existe a prevenção ou minimização desses problemas.

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: Sim, existem diversas disciplinas bem desenvolvidas para esta área ambiental.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?

R: É de responsabilidade e atribuição da CGA. Já no ensino, pesquisa e extensão existe muito pouco esta preocupação com a questão ambiental.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Quando chega a ela é para solucionar as questões financeiras, caso contrário remete a CGA.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arregimentação dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: Até aonde sabe, eles procuram esta secretaria de planejamento, não obtendo os recursos, tentam fundos externos.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Na visão da professora ela acredita que exista dois caminhos: o primeiro que é feito em conjunto buscando as soluções para os problemas ambientais, em outros momentos, isso sai pronto e depois só é adaptado e aplicado pela comunidade.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: Não sabe.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe.

15) No tocante às questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: É uma função muito relevante, pois a universidade pode ajudar em muito na solução dos problemas ambientais.

16) No tocante às questões ambientais, quais são os serviços de grande valor a UFSC vem prestando à comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Exatamente não saberia dizer, mas acredita que exista muitos programas ou serviços tratando a questão ambiental pela UFSC.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: Sim.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Não existe, mas constantemente nas reuniões do colegiado são tratadas algumas questões ambientais levantadas pela CGA/GR.

19) No tocante à variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: Como uma instituição preocupada com as questões ambientais.

20) No tocante à variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Sim.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Sim.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização?

R: Sim.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade?

R: Não sabe dizer, mas acredita que sim, pois se é um projeto de extensão este, deve ser prestado conta.

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas?

R: Sim.

25) No tocante a variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?

R: Sim, AGEKOM, UFSC/TV, etc.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: No campus sim, na comunidade em geral não saberia dizer.

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: Acredita que sim.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: Sim, principalmente nas semanas de pesquisa é muito divulgado para a comunidade interna e externa.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes? (sem pressão ou direcionamento aos prof, alunos etc.).

R: Sim.

30) O grupo de pessoas que estão ligados ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: No planejamento são levantado questões de cada setor da UFSC, se tiver um departamento ou setor com problemas ambientais, e este remeter o

problema para ser incluído no planejamento estratégico assim o faremos, se não houver estas proposições não teremos o que acrescentarmos no planejamento. Assim, depende de algum setor levantar algum problema ambiental e caso este problema for localizado o próprio setor tenta solucionar, caso contrário, o problema é abraçado institucionalmente pela UFSC e tenta-se buscar uma solução. A professora citou um exemplo de compras de lixeiras para selecionar o lixo no campus, foi um ato institucional abraçado pela UFSC.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: Sim.

32) No tocante à variável ambiental, os programas ligados a extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: Não são privilegiados, mas se houver alguma proposta da base, ou seja, de qualquer departamento ou setor de extensão, serão colocados no planejamento. Depende se alguma base enviar alguma proposta para a comissão de planejamento.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: Acredita que sim, na SEPLAN o setor traz o projeto e tentamos angariar os recursos.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: Não existe, geralmente são recursos do próprio Gabinete do Reitor que são utilizados para resolver algum problema ambiental.

35) No tocante a questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: Projetos específicos com recursos próprios da UFSC, ou então de outros órgãos externos como o Ministério do Meio Ambiente.

36) Em termos ambientais quais as organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Especificamente não existe.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: Não sabe, mas existe uma preocupação em divulgar os nossos projetos como: A Reciclagem e Coleta do Lixo Tóxico e Hospitalar bem desenvolvido pela UFSC.



**Anexo 05****Questões UFSC 05**

PRA. Pró-Reitoria de Administração Universitária

Professor João Maria de Lima

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: Ter uma CGA já é uma grande Intervenção .

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: Está em todo o planejamento, pois faz parte da consciência de todos e por isso estaria em todo o organograma.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Sim, ex. Pró-menor separando o lixo da UFSC, o Projeto Verde Campus - Coleta Seletiva, e o projeto tratamento orgânico do Lixo e Poluentes do Campus.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: Não respondeu.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: Não respondeu.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: Não respondeu.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Não respondeu.

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: Não respondeu.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?

R: Tem esta preocupação e apoio de modo geral a CGA.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Procura resolver ou encaminha para os setores responsáveis.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arremetida dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: Não respondeu.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Não respondeu.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: Não respondeu.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: Não respondeu.

15) No tocante as questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe.

16) No tocante as questões ambientais, quais são os serviços de grande valor a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: Não respondeu.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Ele passou por um programa de sensibilização, mais os demais não saberia dizer.

19) No tocante a variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: Como um exemplo em preservação ambiental.

20) No tocante a variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Não respondeu.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Sim, pois a comunidade já vem procurando muito a UFSC para desenvolver questões ambientais.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização?

R: Sim.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade?

R: Sim.

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas?

R: Não Respondeu.

25) No tocante a variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?

R: Sim, a UFSC tem um integrante do Comitê da Bacia Itacorubi, responsável pela divulgação dos projetos da UFSC.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: Não respondeu.

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: Não Respondeu.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: Sim.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes? (sem pressão ou direcionamento aos prof, alunos etc.).

R: Não respondeu.

30) O grupo de pessoas que estão ligados ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: Sim.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: sim.

32) No tocante a variável ambiental, os programas ligados a extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: Não respondeu.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: Não sabe.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe.

35) No tocante às questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: Não respondeu.

36) Em termos ambientais quais as organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Não respondeu.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: Não respondeu.

## Anexo 6

## Questões UFSC 06

PRCE. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Em Exercício - Professor Golias Silva

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe.

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: Não sabe.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Está dentro do programa.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: Não sabe.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: É uma Constante esta contemplação de questões ambientais no organograma da UFSC.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: Acha que sim.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Ambos.

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: Não existe.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?

R: Não existe.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Encaminha para o setor responsável para tratar dos assuntos ambientais, que segundo o professor seria o PIMA - Programa Institucional de Meio Ambiente.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arregimentação dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: Não sabe.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Existe uma troca de conhecimento.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: Age em forma de parceria.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe.

15) No tocante às questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: Não sabe.

16) No tocante às questões ambientais, quais são os serviços de grande valor a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: A tecnologia e conhecimento disponível a comunidade já é um grande serviço.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: Acredita que sim, ela tem e usa muito em favor da comunidade.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Não sabe.

19) No tocante à variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: É vista como uma instituição que presa mais a variável ambiental do que outras instituições.

20) No tocante à variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Diversos, foram bem utilizados.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Já existe esta adesão, pois a comunidade propõe e participa ativamente nas resoluções dos problemas ambientais da UFSC.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização (tempo)?

R: Não sabe.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade? (Certo ou Não)

R: Sim.

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas? (pessoal/equip.)

R: sim.

25) No tocante a variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?



R: Não existe.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: Não sabe.

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: sim.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: Não.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes? (sem pressão ou direcionamento aos prof, alunos etc.).

R: Sim.

30) O grupo de pessoas que estão ligadas ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: sim, como por exemplo, as diversas propostas de educação ambiental realizado pela extensão exemplo: Mamíferos aquáticos, mas segundo o professor nada direcionado a bacia do Itacorubi.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: Sim.

32) No tocante à variável ambiental, os programas ligados a extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: São tratados, mas não são privilegiados.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: Acredita que sim.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: Não tem.

35) No tocante às questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: Não existe.

36) Em termos ambientais quais as organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Não existe.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: Diversas.

**Anexo 07****Questões UFSC 07**

Gabinete do Reitor

Prof. Rodolfo Pinto da Luz

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: O Campus da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, está inserido dentro da Bacia do Itacorubi, desta forma todos os programas desenvolvidos dentro do Campus relacionado à questão ambiental refletem também no seu entorno. Vários são os projetos em andamento dentro do Campus: - humanização do Campus, arborização, resíduos sólidos, resíduos químicos, resíduos hospitalares, reutilização de águas residuais, sistema de tratamento de efluentes. Em andamento desde 1999 o projeto "Plano para Gerenciamento da Bacia do Itacorubi" e a "Implantação do Parque do Manguezal".

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: No ensino de graduação, pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na administração envolvendo toda a comunidade universitária.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Os problemas ambientais do campus são considerados de caráter administrativos, porém na resolução de problemas de médio e longo prazo, são elaborados projetos de pesquisa e desenvolvimento que atuem diretamente na problemática ambiental.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: Para uma Instituição do tamanho da UFSC, os principais problemas são de caráter administrativo e de falta de recursos.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

**Anexo 07****Questões UFSC 07**

Gabinete do Reitor

Prof. Rodolfo Pinto da Luz

1) Quais são as intervenções de caráter ambiental que a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Itacorubi?

R: O Campus da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, está inserido dentro da Bacia do Itacorubi, desta forma todos os programas desenvolvidos dentro do Campus relacionado à questão ambiental refletem também no seu entorno. Vários são os projetos em andamento dentro do Campus: - humanização do Campus, arborização, resíduos sólidos, resíduos químicos, resíduos hospitalares, reutilização de águas residuais, sistema de tratamento de efluentes. Em andamento desde 1999 o projeto "Plano para Gerenciamento da Bacia do Itacorubi" e a "Implantação do Parque do Manguezal".

2) No Organograma da UFSC, aonde se insere a variável ambiental?

R: No ensino de graduação, pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na administração envolvendo toda a comunidade universitária.

3) As ações de caráter ambiental estão atreladas a todos os programas do planejamento estratégico da UFSC ou são considerados como problemas administrativos?

R: Os problemas ambientais do campus são considerados de caráter administrativos, porém na resolução de problemas de médio e longo prazo, são elaborados projetos de pesquisa e desenvolvimento que atuem diretamente na problemática ambiental.

4) Quais foram ou são as principais dificuldades para se implantar um programa Sistema de Gestão Ambiental -SGA?

R: Para uma Instituição do tamanho da UFSC, os principais problemas são de caráter administrativo e de falta de recursos.

5) Dentro do Organograma das Pró-Reitorias como deveria se inserir a variável ambiental?

R: A UFSC possui uma Coordenadoria de Gestão Ambiental, instalada desde 1996, diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, para tratar de assuntos de meio ambiente dentro do campus.

6) No tocante a variável ambiental, a UFSC é flexível na negociação de projetos com a comunidade?

R: A UFSC tem buscado apoiar todas as iniciativas da comunidade, ou dos órgãos governamentais (Prefeitura Municipal, Governo do Estado) com relação ao meio ambiente, assim como outras iniciativas.

7) Com relação a ações/programas ambientais a UFSC se orienta por metas e objetivos, ou pelo nível de gravidade de determinados problemas ambientais?

R: Dentro do planejamento estratégico da UFSC, está inserido também o planejamento na área de meio ambiente, para o campus e seu entorno.

8) A variável ambiental está integrada em todo o organograma da UFSC (Ensino, pesquisa, extensão e administração)?

R: Idem, pergunta 2.

9) Na área de Ensino, pesquisa, extensão e administração, existem atribuições estabelecidas para tratar das questões ambientais?

R: Veja questão 5.

10) Qual o encaminhamento para a solução de um problema ambiental quando chega até você?

R: Normalmente, são encaminhados à Coordenadoria de Gestão Ambiental para exame e tomada de providências ou, conforme o tipo de problema, para exame e manifestação quanto à possível solução. Conforme a urgência e a evidência do problema e de sua solução, o Reitor pode determinar a providência diretamente.

11) Na resolução de problemas ambientais requeridos pela comunidade, como se dá a arremetida dos recursos da UFSC (físicos, humanos e financeiros)?

R: Normalmente através de projetos financiados pelos órgãos competentes da área.

12) A UFSC, procura orientar suas intervenções a partir do conhecimento e desejo da comunidade ou a partir das suas próprias determinações de ensino, pesquisa, extensão e administração?

R: Quando a busca pela resolução de problemas vem da comunidade o trabalho é direcionado para a solução do problema específico. Quando a resposta é através de projetos de iniciativa de professores ou de projetos de tese ou dissertação, as propostas são baseadas em problemas existentes na comunidade, geralmente.

13) A UFSC nas suas intervenções ambientais procura ter as comunidades como resultado de suas intervenções ou como complemento de suas atividades?

R: A UFSC sempre buscou a parceria da comunidade.

14) Que recursos a UFSC buscou externamente para resolver os problemas ambientais na bacia do Rio Itacorubi?

R: A UFSC sempre buscou recursos através de projetos, embora nem sempre tenha obtido sucesso.

15) No tocante às questões ambientais, quais são as grandes funções que a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: A UFSC vem se preocupando com a questão ambiental na bacia do Itacorubi, tem atuado diretamente junto com a Prefeitura Municipal de Florianópolis na implantação do Parque do Manguezal e nos projetos junto a UNICOBÍ ( União dos Conselhos Comunitários da Bacia do Itacorubi). Um dos projetos em desenvolvimento é o Plano para o gerenciamento da Bacia do Itacorubi e a implantação do Parque do Manguezal.

16) No tocante às questões ambientais, quais são os serviços de grande valor a UFSC vem prestando a comunidade da Bacia do Itacorubi?

R: idem, 15.

17) A UFSC tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais requeridos pela comunidade com níveis de atualização tecnológica?

R: A Universidade tem pessoas capacitadas para atuar diretamente na resolução de problemas relativos a questão ambiental.

18) Todos os dirigentes da UFSC passam por um programa de sensibilização ambiental?

R: Dentro dos objetivos propostos no planejamento estratégico feito em conjunto pelos dirigentes (pró-reitores, diretores das Unidades acadêmicas e Diretores Administrativos) da Instituição está inserida a variável e, portanto todos estão a par do trabalho que deve ser desenvolvido.

19) No tocante à variável ambiental, como a UFSC quer ser vista pela comunidade?

R: A UFSC se preocupa em dar uma formação sólida e de caráter multidisciplinar aos seus alunos e com relação ao Campus sempre procura ser um exemplo para que possa ser seguido por todos.

20) No tocante à variável ambiental, todos os programas desenvolvidos pela UFSC junto com a comunidade tiveram um efeito multiplicador?

R: Entendemos que todos tiveram um efeito multiplicador.

21) Da forma como a UFSC enquanto instituição está encaminhando a questão ambiental, haverá possibilidade num futuro próximo, da mesma ter a adesão da comunidade para resolução de problemas ambientais?

R: Isto já está ocorrendo.

22) Todos os programas ambientais desenvolvidos pela UFSC consideram suas possibilidades de realização (tempo)?

R: Um projeto de pesquisa sempre possui prazo para terminar, no entanto as questões ambientais não possuem exatamente um início e um fim, portanto é um processo contínuo.

23) A UFSC faz avaliação e desempenho de todos os projetos relativos a comunidade?

R: Dentro do planejamento estratégico sempre são feitas as avaliações de todos os programas desenvolvidos

24) A UFSC tem capacidade de propor decisões relativas ao meio ambiente a partir de suas competências técnicas? (pessoal/equip.)

R: Idem , 17.

25) No tocante à variável ambiental a UFSC tem um canal de comunicação permanente com a comunidade?

R: A Universidade é aberta à comunidade em todas as questões, inclusive a ambiental. Ela não tem um canal e um interlocutor, ela tem muitos, podendo utilizar-se da Administração da UFSC como meio de acesso à competência instalada nos departamentos acadêmicos ou acessá-los diretamente. Aliás, é necessário dizer que não existe uma Universidade e uma Comunidade independentes, estanques e comunicantes somente através de determinados canais, seus alunos, servidores docentes e técnico-administrativos são parte da comunidade que a contém.

26) A UFSC promove condições para que a comunidade continue a desenvolver pesquisas e implantar resultados sobre as questões ambientais de forma autônoma?

R: Quando da implantação de um programa deve-se observar a formação da equipe de trabalho e sempre que o projeto for em conjunto com a comunidade é necessário prever a continuidade da interação e das ações desenvolvidas.

*(Observação: A palavra "comunidade" foi compreendida no seu sentido amplo e não como comunidade interna à UFSC, já que esta é a própria UFSC.)*

27) A UFSC procura desenvolver os problemas ambientais na forma multidisciplinar?

R: Idem, 26.

28) A UFSC consegue divulgar os resultados dos projetos desenvolvidos junto à comunidade?

R: De forma geral, cada projeto tem sua particularidade, dependendo do nível, pode ser divulgado apenas para a comunidade científica ou apenas para a comunidade acadêmica ou para a comunidade em geral. A UFSC busca, sempre, a maior divulgação possível para que a comunidade em geral possa compreender seu trabalho e beneficiar-se do mesmo.

29) A UFSC proporciona liberdade para o desenvolvimento de pesquisas para os seus integrantes?

R: Todos os projetos desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UFSC são de exclusiva liberdade de escolha de seus integrantes. Entendemos que a pergunta é incompatível com a idéia de Universidade.



30) O grupo de pessoas que estão ligadas ao planejamento estratégico dirige suas ações para resolução de problemas ambientais na comunidade?

R: Veja questão 18.

31) A missão da UFSC considera a variável ambiental?

R: Sim, faz parte das suas finalidades estatutárias.

32) No tocante à variável ambiental, os programas ligados a extensão são privilegiados anualmente no planejamento estratégico?

R: O planejamento estratégico institucional atende mais aos programas ambientais da UFSC; ele não examina os programas de extensão. Ocorrendo a previsão de programa de extensão na área ambiental coordenado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão ou por uma das unidades acadêmicas, é estimulado e apoiado.

33) A UFSC busca recursos externos para resolver problemas ambientais na comunidade?

R: A UFSC tem apresentado projetos em todos os programas que destinam recursos voltados para a área de meio ambiente, além de buscar recursos no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação para a solução de problemas ambientais em seu campus.

34) Existe algum órgão dentro da UFSC para trabalhar os problemas ambientais na Bacia do Itacorubi?

R: A UFSC possui a CGA, Coordenadoria de Gestão Ambiental, órgão criado especificamente para tratar da questão ambiental do campus e o PIMA - Plano Institucional de Meio Ambiente, que congrega todos os grupos de pesquisa ligados à área de meio ambiente.

35) No tocante a questões ambientais, quais são as instituições que garantem autoridade e recursos para o funcionamento da UFSC?

R: FNMA - Fundo Nacional de Meio Ambiente, FUNCITEC - Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina.

Observação: A pergunta 35 não foi compreendida. Não compreendemos a associação de garantia de "autoridade" e "recursos para o funcionamento da UFSC" às questões ambientais, Os recursos para o funcionamento da UFSC são garantidos pelo seu Orçamento, que é parte do Orçamento da União e que pode contemplar recursos para ações ambientais no seu âmbito. A

"autoridade" da UFSC no tocante às questões ambientais não é garantida por nenhuma instituição externa, tampouco ela tem autoridade para fiscalizar ou fazer cumprir as leis ambientais - ela tem a obrigação de cumpri-las, isto sim. Esta autoridade é exercida por outros órgãos municipais, estaduais e federais. A "autoridade" da UFSC é acadêmica e não é garantida por ninguém, senão pela qualificação do seu pessoal docente.

36) Em termos ambientais quais as organizações que geram serviços complementares para ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC?

R: Compreendida a idéia de "serviços" e associando-a às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração é necessário maior especificidade para a pergunta ou carece de sentido.

37) Em termos ambientais, quais as instituições que absorvem as normas desenvolvidas pela UFSC?

R: A UFSC atua junto ao CONSEMA, Conselho Estadual de Meio Ambiente e SDM Secretaria Municipal de Meio Ambiente auxiliando na elaboração da legislação Estadual e Municipal na área Ambiental. Na UFSC não há "normas desenvolvidas" para serem absorvidas por outras instituições; a UFSC não é órgão normatizador e, tampouco, legislador. A UFSC produz conhecimento, enquanto instituição de pesquisa e este ela difunde a comunidade.

**Anexo 08****Entrevista 01 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Presidente da UNICOBÍ e Presidente do Centro Comunitário Jardim Albatroz

Álvaro Emanuel Mendes

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe, a não ser, o projeto feito com alguns professores da UFSC e a UNICOBÍ, visando conter a enchentes geradas pela chuva.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: Não sabe, somente no projeto do Plano de Drenagem, dirigiu-se ao professor Henrique Mello Lisboa do Laboratório de Drenagens Urbana, por conhece-lo como morador do bairro Parque São Jorge.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Desorganizada, pois não sabemos como participar das ações ambientais ou outras relacionadas a comunidade.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Até o momento não houve nenhuma ação ambiental realizada pela UFSC na comunidade.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Conforme tem observado, até o momento não se tem nenhum programa de respeito ao meio ambiente na comunidade.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Nunca foram consultados ou não houve nenhuma proposta ambiental partindo da UFSC para a comunidade.

7) No tocante às questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?

R: Não houve nenhum projeto ambiental da Universidade para a comunidade.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Não sabe.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto da UFSC para a comunidade.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto da UFSC para a Comunidade.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você contata que a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: Acredita ser desorganizada, pois falta um melhor diálogo e envolvimento da UFSC com a comunidade.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não sabe, mas segundo o que vem observando a UFSC não leva em consideração os conhecimentos e considerações da comunidade.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá à relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como Unilateralidade (individual)?

R: Não sabe, mais acredita ser Unilateral, pois existe uma necessidade de maior complementação entre a UFSC e a Comunidade.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não sabe.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Sua principal função é melhorar a informação e conhecimento da comunidade nas questões ambientais e realizar mais parcerias visando à preservação ambiental.

16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Não existiu nenhuma até o momento

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Não houve nenhum projeto na comunidade desenvolvido pela UFSC para que pudesse analisar a competência destes técnicos.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Não sabe, mas acredita que diante do que vem sendo divulgado acredita que não existe esta preocupação em todo o corpo discente, docente e administrativo da UFSC.

19) No tocante à variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: A percebe como um agente poluidor segundo o que tem conhecimento.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC, possibilitaram continuidade sem a presença permanente da mesma?

R: Não houve estes programas.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Primeiramente a comunidade gostaria de ser parceira, pois, até o momento não é, e assim, contribuir em muito nesses projetos ambientais tão necessários a Bacia Hidrográfica do Rio Itacorubi.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?(tempo, entendimento, soluções)

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto para a comunidade até o momento.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto de cunho ambiental desenvolvido pela UFSC na comunidade.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Não, mas muitas vezes tem que fazer sozinho por falta de parceria com a UFSC e outras instituição responsáveis por estes programas ambientais.

25) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Não recebe e nunca recebeu, acredita ser uma falha desta instituição.

26) Os resultados dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implantação de outros projetos?

R: Não correram estes projetos

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Bem diversificado.

28) No tocante às questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Sim, com um pouco de dificuldade utilizando os famosos mosquitinhos.

29) Na resolução dos problemas ambientais promovidos pela UFSC demonstraram se há uma liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas realizadas?

R: Não ocorreram estas pesquisas.

30) No tocante a variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: No IBAMA, FATMA, FLORAM.

31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não, assumimos normas gerais.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: Foi formada uma organização temporário para tentar resolver os problemas de loteamento clandestino e a realização de uma estação de tratamento de esgoto na comunidade, esse grupo buscou o apoio de diversas instituições, pena que a UFSC não abraçou a causa.

#### **Proposta e Recomendações da Comunidade**

- Abertura de um posto de atendimento para questões ambientais a comunidade.
- Participação mais ativa nos conselhos comunitários.
- Promover uma maior integração com a comunidade nas questões ambientais.

**Anexo 09****Entrevista 02 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Vice-Presidente da UNICOBÍ e Morador do Parque São Jorge

Anselmo Bez

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não existe um programa voltado para as questões ambientais entre a UFSC e a comunidade.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: Buscamos falar o professor Henrique de Melo Lisboa do Laboratório de Drenagens Urbanas da UFSC, por ser um morador de nossa comunidade.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto da UFSC para a comunidade.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto da UFSC para a comunidade.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe, com exceção do projeto de Plano de Drenagem para a Bacia do Itacorubi, desenvolvido pelo professor Henrique de Melo Lisboa e o Professor Pompeu isoladamente, utilizando somente os recursos de seu laboratório, mas sem nenhum envolvimento institucional da UFSC.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Não sabe, exceto o projeto do professor Pompeu que veio pronto e a comunidade participou pouco.

7) No tocante às questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?



R: Não sabemos, pois não existiu nenhum projeto ambiental da UFSC para a comunidade.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Não sabe, exceto o laboratório de Drenagens Urbanas onde trabalha o Professor Henrique, na Engenharia Ambiental.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Não sabe, exceto os Professores Henrique e Pompeu da engenharia ambiental.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não sabe, pois não existiu nenhum projeto da UFSC para a Comunidade.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você contata que a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: É organizada em recursos físicos, pessoal, mas é desorganizada pela falta de integração com a comunidade.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não sabe.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá a relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como Unilateralidade (individual)?

R: Acredita que seja unilateral, pois a UFSC sempre se achou superior a comunidade e dificilmente aceita proposta e soluções advindas da comunidade, exceto o plano de drenagem, no momento de sua elaboração os professores Henrique e Pompeu foram recíprocos a comunidade.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não sabe, pois nunca houve nenhum projeto da UFSC para a Comunidade.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Se conseguisse resolver os problemas com o Manguezal de Itacorubi estaria demonstrando uma grande preocupação com as questões ambientais, mais nem isso ela consegue realizar com perspicácia.

16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Desconhece qualquer programa ambiental que tenha sido abraçado pela UFSC como instituição para a comunidade.

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Não sabe, exceto os professores Henrique e Pompeu, que desenvolveram o projeto do Plano de Drenagem para a nossa Bacia.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Não sabe, mas, nos professores Henrique e Pompeu constataram esta preocupação ambiental.

19) No tocante à variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: A UFSC é omissa em relação à comunidade.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC, possibilitaram continuidade sem a presença permanente da mesma?

R: Não houve estes programas.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Se permanecesse assim, não iria ganhar credibilidade, pois, hoje não existe esta parceria.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não houve nenhum projeto desenvolvido até o momento pela UFSC na Comunidade.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não houve em nenhum momento estes projetos para analisarmos se foram ou não satisfatórios.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Não, pois não é um órgão técnico e precisa do apoio da UFSC, mas existem pessoas na comunidade capacitadas mais nem sempre disposta a elaborar programas, projetos e reuniões para tratar das dificuldades e problemas ambientais na comunidade.

25) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Nunca recebeu.

26) Os resultados dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implantação de outros projetos?

R: Não, pois não houve estes projetos.

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Muito diversificada

28) No tocante às questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Na comunidade sim, através dos mosquitinhos no geral não existe.

29) Na resolução dos problemas ambientais promovidos pela UFSC demonstram se há uma liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas?

R: Não sabe, pois não houve estes projetos;

30) No tocante a variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: Não existe nenhuma instituição que desenvolva estas ações por falta de interesse.

31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não, pois, não sabe se existem normas para resolução de problemas ambientais na UFSC.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: Não existiu, somente da UNICOBI, para o Plano de Drenagem.

#### **Propostas e Recomendações**

- Propõe o surgimento de uma Pró-Reitoria para a Comunidade geral visando soluções ambientais.
- Propõe um maior envolvimento entre UFSC e Comunidade geral, evitando esta falta de parceria entre ambas.

**Anexo 10****Entrevista 03 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Presidente do Centro Comunitário Parque São Jorge

Pedro Thadeu Furlan

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não existe, desconhece qualquer ação que a UFSC venha atuando na comunidade.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: O único contado é o professor Henrique na Engenharia Ambiental.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe, pois não existem estes programas.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Não sabe, pois não existem estas proposições.

7) No tocante as questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?

R: Não sabe, pois não existem estas negociações.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Desconhece.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Desconhece estas pessoas responsáveis pelas ações ambientais na UFSC.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não Sabe, pois não existem este relacionamento comunidade e UFSC.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você constata que a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: Acredita que seja desorganizada, pois não sabe onde buscar estas soluções, exceto com o professor Henrique na Engenharia Ambiental.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não sabe, pois não existem estas intervenções.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá a relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como Unilateralidade (individual)?

R: Não sabe, pois não existem estas negociações. Exceto o projeto que foi desenvolvido em conjunto com o Professor Henrique este, realmente houve uma parceria entre o professor e a comunidade.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estas relações.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Deveria ter um relacionamento mais estreito com a comunidade da bacia do Itacorubi, divulgando mais os seus projetos ambientais. Nossos problemas são muitos e sabemos que não só a UFSC como outras instituições poderiam nos ajudar em muito na solução definitiva desses problemas.

16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas atividades.

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Não sabe, pois não existem projetos realizados pela UFSC para a comunidade, exceto professor Henrique que demonstrou muita competência na elaboração do plano de drenagem da nossa bacia, mais ainda não foi implantado.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Alguns sim, os professores Henrique, Pompeu e Clarice possuem um grande conhecimento e preocupação com a questão ambiental, os demais não tenho conhecimento.

19) No tocante a variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: Por ser uma produtora de conhecimento é da UFSC que deve partir as principais ações ambientais, o que se sabe e que a UFSC esta promovendo cada vez mais a poluição de nossa bacia, talvez existam alguns projetos amenizando esses problemas mas a comunidade desconhece.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC, possibilitaram continuidade sem a presença permanente da mesma?

R: Não houve estes programas.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Não, pois haveria a necessidade de uma maior parceria entre a UFSC e a Comunidade em geral.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estes projetos.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não sabe, pois não existem estes projetos.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Não embora conheça bem a região sozinha não teria condição de resolver os problemas ambientais.

24) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Em nenhum momento a comunidade recebeu alguma informação de projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade da Bacia do Itacorubi. Não existe esta comunicação.

26) Os resultados dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implantação de outros projetos?

R: Não sabe.

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Muito diversificada.

28) No tocante as questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Alguns sim, por exemplo, o Plano de Drenagem foi muito divulgado, só poderia ter sido melhor se tivéssemos mais recursos ou apoio para esta divulgação.

29) Na resolução dos problemas ambientais promovidos pela UFSC demonstram se há liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas realizadas?

R: não sabe.

30) No tocante a variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: Não sabe, pois não existiram estas ações.



31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não Sabe.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: A UNICOBÍ, é um exemplo dessas organizações temporárias, onde se desenvolveu o plano de drenagem da bacia do Itacorubi.

#### **Proposta e Recomendação**

- Propõe uma maior integração entre a UFSC e Comunidade.
- Maior consulta e participação da UFSC nos problemas da Comunidade da Bacia do Itacorubi.

**Anexo 11****Entrevista 04 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Presidente do Centro Comunitário Pantanal

Lourenço Orth

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Internamente devem existir muitos projetos mas, sem o envolvimento da comunidade da Bacia do Itacorubi.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: Na Engenharia Sanitária com o professor Henrique.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Primeiramente a divulgação e depois a inexistência de um diálogo com a comunidade na implantação de qualquer ação ambiental.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe, pois não existem as comunicações desses programas para a comunidade em geral.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Está aberta a proposta da comunidade, mais falta muito apoio.

7) No tocante às questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?

R: Não Sabe, pois não existiram estes projetos na comunidade.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Acredita que seja a PRA, Prefeitura do Campus e Engenharia Sanitária.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Desconhece as pessoas responsáveis por estas questões ambientais.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não Sabe, pois não existem estes relacionamentos.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você constata a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: Desorganizada, perante aos problemas de comunicação que existe entre UFSC e a Comunidade em geral.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não Sabe, pois não existem estas intervenções, exceto o plano de drenagem apoiado pelo professor Henrique e um projeto Reciclagem de Lixo, realizado por um professor do curso de assistência social.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá a relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como Unilateralidade (individual)?

R: Não Sabe, pois não existiram estas negociações, exceto nos projetos citados anteriormente houve uma parceria.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não Sabe, pois não existiram estas relações.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Agente transformacional da nova sociedade racionalista e ecologicamente mais ética.

16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas atividades, exceto as citadas anteriormente realizadas isoladamente por alguns professores.

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Não Sabe, pois não existiram estes projetos, exceto os professores dos projetos citados anteriormente o fizeram de forma competente, infelizmente muitos não foram implementados ficando somente no papel.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Vejo que de maneira geral não existe este conhecimento, pois, constata-se um desrespeito generalizado perante as questões ambientais.

19) No tocante a variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: Percebemos que existem algumas pessoas preocupadas com a questão ambiental mas estas, não conseguem colocar em prática por uma diversidade de problemas.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC, possibilitaram continuidade sem a presença permanente da mesma?

R: Não houve estes programas.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Primeiramente deveria melhorar ou realmente implantar esta parceria e principalmente ter um melhor envolvimento com a comunidade nas questões ambientais, pois, temos muitos problemas a solucionar.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estes projetos, excetos os citados anteriormente.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não sabe, pois não existiram estes projetos.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Em alguns momentos sim, mas com a ajuda dos técnicos seria melhor com relação ao tempo e resultado.

25) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Não é prática da UFSC promover esta comunicação, geralmente ficamos sabendo de algum projeto na comunidade por meio de boatos ou casualmente.

26) Os resultados dos problemas ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implantação de outros projetos?

R: Não sabe.

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Diversificados estas equipes da comunidade.

28) No tocante às questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Tenta, mas não consegue, pois as áreas de comunicação são muito restritas.

29) Na resolução dos problemas ambientais promovidos pela UFSC demonstram se há liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas?

R: Não sabe.

30) No tocante à variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: No projeto do "Parque do Maciço da Costeira", buscou-se a ajuda da FLORAN, Prefeitura Municipal e outros Órgãos mais estes não demonstraram muito interesses e este projeto hoje está parado.

31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não, somente algumas orientações isoladamente de alguns professores.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: A UNICOB, é um exemplo dessas organizações temporárias, onde se desenvolveu o plano de drenagem da bacia do Itacorubi.

#### **Propostas e Recomendações:**

- Deveria haver uma maior participação dos Órgãos Públicos nas ações ambientais das Comunidades da Bacia do Itacorubi.
- A UFSC deveria usar a comunidade da Bacia do Itacorubi como canais de comunicação e conhecimento para os estudos e pesquisas de casos na área ambiental.
- Pelos seus recursos e conhecimentos deveria trabalhar mais a responsabilidade social do indivíduo perante as questões ambientais.
- A UFSC deveria ser pioneira para a solução dos problemas ambientais, função que não vem sendo bem realizada.
- A UFSC deveria abraçar o projeto do Maciço da Costeira, e desenvolver do local um laboratório de estudos ambientais, utilizando a sua biodiversidade.

**Anexo 12****Entrevista 05 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Presidente do Centro Comunitário Itacorubi

Francisco Carlos Cardoso

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não Sabe, pois não existem estas ações.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: Na UFSC não sabe dizer, mas sempre buscou através da UNICOB.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Não Sabe, pois não existem estas ações.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Não Sabe, pois não existem estas ações.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não Sabe, pois não existem estes programas.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Não Sabe, pois não existiram estas proposições.

7) No tocante as questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?

R: Acredita-se que exista esta clareza com a preocupação ambiental na UFSC, mas não sabe, pois não houve nenhuma negociação de projetos ambientais em conjunto com a comunidade.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Não Sabe.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Não sabe, pois não houve ações ambientais desenvolvidas pela UFSC em conjunto com a comunidade.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não Sabe, pois não existem estes relacionamentos.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você constata que a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: Existe uma organização se observarmos como estrutura, mas desorganizado pois, não sabemos onde buscarmos o apoio e solução para os problemas ambientais em nossa comunidade.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não Sabe, pois não existem estas intervenções.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá a relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como Unilateralidade (individual)?

R: Não Sabe, pois não existem estas negociações para projetos ambientais.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não Sabe, pois não existem estas relações.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Ser um Centro de Referência em Questões ambientais, e propiciar mais apoio a comunidade em geral para estas questões ambientais.



16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Não Sabe, pois não existiram estas atividades, exceto o plano de drenagem elaborado pela UNICOB, e com apoio isoladamente de alguns professores da UFSC, mas, infelizmente ainda encontra-se no papel, poucas ações foram implementadas.

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Não Sabe, pois não existem trabalhos técnicos da UFSC para a Comunidade, exceto o projeto citado anteriormente, quando os professores o fizeram de forma competente e responsável.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Nem todos demonstram este conhecimento sobre o meio ambiente, pois ainda hoje se sabe de ações de poluição desenvolvida por alguns departamentos da UFSC.

19) No tocante à variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: Talvez ela se preocupa mais a comunidade em geral não tem este conhecimento.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC, possibilitaram continuidade sem a presença permanente da mesma?

R: Não houve estes programas.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Praticamente não existe esta parceria, assim, para propiciar a resolução aos problemas ambientais na comunidade deve-se proporcionar o mais breve possível esta parceria.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não sabe, pois não existiram estes projetos.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Não.

25) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Não.

26) Os resultados dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implementação de outros projetos?

R: Não sabe.

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Diversificada estas equipes da comunidade.

28) No tocante às questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Não existe esta divulgação.

29) Na Resolução dos problemas ambientais promovidos pela UFSC demonstram se há liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas?

R: Não sabe.

30) No tocante a variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: Buscou-se a ELETROSUL e a UFSC, mais a UFSC não deu muita atenção.

31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não, por não sabe se existe.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: Existe uma preocupação na Comunidade mas organização ainda não houve nenhuma.

**Anexo 13****Entrevista 06 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Presidente do Centro Comunitário Córrego Grande

Membro eleito da Câmara dos Vereadores de Florianópolis

João Batista Nunes

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não Sabe, pois não existem estas ações.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: Através de Professores e alunos.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Talvez exista, mas a comunidade em geral não sabe.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Não Sabe, pois não houve estas ações.

7) No tocante às questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?

R: Não sabe, pois não houve estas negociações com a comunidade.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Não sabe.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Desconhece estas pessoas responsáveis por questões ambientais na UFSC.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você constata que a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: Desorganizada, pois não se sabe nem onde procurar a solução para os nossos problemas ambientais.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não sabe, pois não houve estas intervenções.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá a relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como unilateralidade (individual)?

R: Não Sabe, pois não existiu nenhum projeto de ação ambiental promovido pela UFSC na comunidade em geral.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Pesquisar e elaborar projetos com a comunidade em geral, e que estes projetos possam ser implementados e principalmente ter a participação direta da população com seu conhecimento empírico e a UFSC com o conhecimento científico buscar a solução para os diversos problemas ambientais nas comunidades da Bacia do Itacorubi,

16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas atividades ambientais.

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Não sabe, pois não existiram estes projetos.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Não sabe.

19) No tocante à variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: Uma inimiga com relação às questões ambientais, pois não exerce o papel que deveria exercer, atuar diretamente com fiscalização e preservação das áreas da bacia hidrográfica do Rio Itacorubi.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC, possibilitaram continuidade sem a presença permanente da mesma?

R: Não houve estes programas.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Praticamente não existe, então deve rever esta participação para haver um melhor comprometimento entre UFSC x Comunidade nas questões ambientais.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?

R: Não existe a elaboração destes projetos ambientais.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não sabe, pois não existiram estes projetos.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Não, precisa da ajuda da UFSC.

25) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Não

26) Os resultados do projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implementação de outros projetos?

R: não sabe.

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Diversificada.

28) No tocante às questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Sim, através de informativos do tipo mosquitinhos.

29) Na resolução dos problemas ambientais promovidos pela UFSC demonstram se há liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas?

R: Não sabe.

30) No tocante a variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: Prefeitura Municipal, FLORAN, FATMA, CIDASC e outros.

31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não, assumi normas gerais a todos os projetos ambientais.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: Existe uma preocupação na Comunidade mas uma organização ainda não houve nenhuma.

**Propostas e Recomendações:**

- A UFSC deveria ter mais Transparências nas informações e uma efetiva comunicação de seus projetos ambientais desenvolvidos na comunidade da bacia hidrográfica do Rio Itacorubi.
- Disponibilidade dos departamentos e coordenadorias para atender a comunidade da bacia do Itacorubi.
- Conscientização da UFSC de seu papel importante no exercício do ensino, pesquisa extensão e administração universitária, promovendo um mínimo de extensão com a comunidade da bacia do Itacorubi em diversas áreas e não só no meio ambiente.



**Anexo 14****Entrevista 07 - Comunidade da Bacia do Rio Itacorubi**

Presidente do Centro Comunitário Jardim Santa Mônica

Itamar Earias Diniz

1) Em termos ambientais, que ações a UFSC vem desenvolvendo na Bacia do Rio Itacorubi?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

2) Quando você busca apoio na UFSC para resolver problemas ambientais qual o caminho seguido?

R: Nunca pediu apoio, pois vai direto aos órgãos públicos do município, por falta de conhecimento do caminho a ser seguindo na UFSC.

3) A UFSC conduz as suas ações ambientais junto à bacia do Itacorubi de forma organizada, ou atropela os desejos / programas da comunidade?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

4) Em termos ambientais, quais são os principais problemas que a comunidade enfrenta ao implantar as ações da UFSC?

R: Não Sabe, pois não existem estas ações.

5) A UFSC como um todo desenvolve programas de respeito ao meio ambiente e de Gestão da Bacia do Rio Itacorubi?

R: Desconhece.

6) Quando a UFSC faz proposição de projetos ambientais aceita a opinião da comunidade em geral?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

7) No tocante às questões ambientais, quando da negociação dos projetos com a comunidade, a UFSC tem clareza nos problemas, objetivos e metas a atingir?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

8) Qual o setor é o responsável na UFSC pelos problemas ambientais?

R: Não sabe.

9) As pessoas responsáveis pelas questões ambientais na UFSC, respondem adequadamente pelas demandas requeridas das comunidades?

R: Não sabe.

10) A partir do relacionamento da comunidade com a UFSC para resolução de problemas ambientais os resultados foram de que nível? (Ótimo, Bom, Regular ou nenhum deles).

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

11) Na busca de soluções de problemas ambientais na UFSC, você constata que a mesma é organizada ou desorganizada para atingir os objetivos requeridos?

R: Não sabe, mas acredita que seja desorganizada, pois, não sabe onde buscar a solução desses problemas ambientais.

12) Os resultados das intervenções da UFSC em termos ambientais na comunidade sempre levam em consideração os conhecimentos e desejos da mesma?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

13) Na negociação de projetos ambientais com a UFSC, com se dá a relação: em forma de Parceria (completam-se); ou como Unilateralidade (individual)?

R: Não sabe, pois não ocorrem esses projetos.

14) Na sua relação com a UFSC, sempre existe a participação de recursos físicos, humanos, financeiros externos que ela busca para resolução dos problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

15) Na sua opinião qual é a principal função da UFSC para comunidade no tocante a questões ambientais?

R: Deveria principalmente agir em parceria com a comunidade vizinha, ou seja, a comunidade da bacia do Itacorubi, pois esta não sabe a quem se dirigir quando tem algum problema ou projeto ambiental.

16) Quais as principais atividades ambientais que a UFSC desenvolve junto à comunidade?

R: Tem conhecimento do projeto da professora Clarice de Preservação do Mangue do Itacorubi, mas acredita ser uma ação individual da professora e não a instituição universitária.

17) Em termos ambientais, todos os técnicos que desenvolveram projetos com a comunidade, o fizeram de forma competente e com controle dos resultados? (foram aplicados e os resultados deram certos).

R: Desconhece.

18) Você consegue constatar que a UFSC de uma maneira geral possui um conhecimento sobre o meio ambiente que é comum a todos os professores alunos e funcionários?

R: Desconhece.

19) No tocante à variável ambiental, como a comunidade percebe a UFSC?

R: Percebemos que existem diversos programas de interesses da comunidade e de cunho ambiental desenvolvido na UFSC, mas a comunidade não pode participar por falta de comunicação e uma melhor parceria entre ambas.

20) Os programas desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram continuidade sem a presença da mesma?

R: Não sabe, pois, não houve estes projetos.

21) Para você a comunidade continuaria sendo parceira da UFSC na resolução de problemas ambientais de forma como a UFSC estabelece as suas relações?

R: Como está atualmente não pode continuar, pois não existe praticamente uma parceria.

22) A UFSC respeita a dinâmica da comunidade na elaboração de projetos para problemas ambientais?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

23) Todos os projetos desenvolvidos pela UFSC na comunidade apresentaram resultados satisfatórios?

R: Não sabe, pois não existem estas ações.

24) A Comunidade se sente capacitada para desenvolver sozinha os programas ambientais?

R: Não.

25) A comunidade recebe informações permanentes dos programas ambientais desenvolvidos pela UFSC?

R: Não existe esta comunicação.

26) Os resultados dos projetos ambientais desenvolvidos pela UFSC na comunidade possibilitaram a implantação de outros projetos?

R: não sabe.

27) Qual é a formação das equipes que desenvolvem projetos ambientais para a comunidade?

R: Diversificado.

28) No tocante às questões ambientais, a comunidade consegue tornar público os resultados dos seus projetos?

R: Sim, através de informativos e mosquitinhos.

29) Na resolução dos problemas ambientais pela UFSC demonstram se há liberdade para a comunidade intervir nas pesquisas?

R: Não sabe, pois não houve estas pesquisas.

30) No tocante a variáveis ambientais, quais as instituições que desenvolvem ações complementares para que o objetivo final seja alcançado?

R: FLORAM, SUSP, Secretaria de Obras do Município e Defesa Civil.

31) Sua organização assumiu normas e procedimentos da UFSC para a resolução de problemas ambientais?

R: Não, utilizamos as normas gerais.

32) Quais são as organizações com relações temporárias que foram implementadas para resolução de problemas ambientais?

R: Não existiu na comunidade, somente a UNICOBI, para se resolver o problema de drenagem na bacia do Itacorubi.